

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024/2025



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA
João Monlevade – MG
Dezembro de 2025

DIRETORA

Júnia Soares Alexandrino

VICE-DIRETORA

Nilza Maria de Carvalho

CHEFES DE DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS

Departamento de Ciências Exatas (DEEX) – Cristiane Duarte Nascimento Araújo
Departamento de Geociências, Ciências Humanas e Linguagens (DEGEO) – Rita de
Cássia Mendes
Departamento de Engenharia Aplicadas e Tecnologias Ambientais (DEENG) –
Juscelina Rosiane Ferreira

COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Engenharia Ambiental – Gabriela Von Rückert Heleno
Engenharia Civil – Jocilene Ferreira da Costa
Engenharia Mecânica – Anna Carolina Simões
Engenharia Metalúrgica – Jussara Aparecida de Oliveira Cotta
Engenharia de Minas – Coralie Heinis Dias

SECRETARIA ACADÊMICA – Juliano da Silva Santos

BIBLIOTECA – Ivone Cristina do Espírito Santo

CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Coordenadora de Extensão – Érika Márcia Assis de Souza
Coordenadora de Pesquisa – Fabiane Leocádia da Silva

SERVIÇOS DE APOIO

Setor de Recursos Humanos – Rosimary de Castro Quintão
Setor de Patrimônio – Lilian Mara Freitas Dimas Fidelis
Setor de Almoxarifado – Giane Cristina de Figueiredo
Setor Administrativo – Mirele de Souza Castorino
Setor de Compras – Soraya Lidianne Silva
Setor de Comunicação – Christian César Silva de Lima Fuentes
Setor de Atendimento – Selma Silvânia Silva Santos
Setor Departamento e estágio – Francia Crepalde

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA João Monlevade

Presidente – Ivair Antonio Cunha
Vice-Presidente – Nilza Maria de Carvalho
Representante Docente do Deeng – Fernando Neris Rodrigues
Representante Docente do Deex – Gleison Pereira Marques
Representante dos Servidores Administrativo – Mirele de Souza Castorino,
Francia Souza Crepalde
Representante Discente – Laine Fernanda de Souza e Gabriel Mantovani Bachega
Representante da Sociedade Civil – Thiago Henrique dos Santos

Sumário

I - Dados da Instituição	1
1.1 Caracterização da Instituição de Ensino Superior (IES).....	1
1.2 Composição da CPA.....	5
II - A Comissão Própria de Avaliação (CPA)	7
2. Avaliação Institucional.....	7
2.1 Princípios Fundamentais da autoavaliação institucional.....	7
2.2 Histórico da Avaliação Institucional da UEMG.....	8
2.3. Comissão Própria de Avaliação CPA-UEMG – 2024	10
III. O Processo de Autoavaliação da Universidade do Estado de Minas Gerais	11
3.1 Justificativa e Concepção	11
3.2 Fundamentação Legal	12
3.3 A CPA no contexto atual da UEMG	17
IV. METODOLOGIA ADOTADA	19
4.1 Objetivo Geral.....	19
4.2 Objetivos Específicos.....	19
4.3 Eixos e Dimensões estruturantes da Avaliação Institucional e Categorias de Análise da Avaliação nas Unidades	19
4.4 Sobre os questionários e a parametrização adotada para análise.....	21
V. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	32
5.1 Segmento Discente.....	32
5.1.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	32
5.1.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	37
5.1.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	40
5.1.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão	59

5.1.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física	65
5.2 Segmento Docente.....	69
5.2.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	69
5.2.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	73
5.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	77
5.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão	88
5.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física	95
5.3 Segmento Técnico-Administrativo	101
5.3.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	101
5.3.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	104
5.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão	110
5.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física	117
VI. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	121
6.1 Evolução Institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional	121
6.1.2 Processo de autoavaliação institucional	121
6.1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica	122
6.1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados	122
6.1.5 Elaboração do relatório de autoavaliação.....	122
6.2 Diagnóstico e Avanços Institucionais da UEMG Unidade João Monlevade: Do Planejamento à Execução (2020-2025).....	123

I - Dados da Instituição

1.1 Caracterização da Instituição de Ensino Superior (IES)

A Unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) localizada no município de João Monlevade foi fundada em 2006, conforme estabelecido pela Resolução CONUN/UEMG nº 109/2006, datada de 2 de junho de 2006. A criação ocorreu por meio de convênio firmado com a prefeitura municipal, com o objetivo de oferecer cursos de Engenharia de alta qualidade, contribuindo para a formação de profissionais capacitados e para a produção e disseminação de conhecimentos que reflitam as questões, potencialidades e particularidades da região do Médio Rio Piracicaba. Essa região é um importante polo industrial, e a unidade busca promover a integração regional e o desenvolvimento econômico local.

A unidade de João Monlevade iniciou suas atividades em 26 de setembro de 2006, oferecendo inicialmente os cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia de Minas. Posteriormente, a instituição ampliou sua oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade, implantando os cursos de Engenharia Metalúrgica em 2008 e Engenharia Civil em 2010. Em 2022, foi criado o curso de Engenharia Mecânica, consolidando a diversidade de opções de formação na unidade.

É importante registrar que, em 2021, a Unidade de João Monlevade coordenou a implementação do curso fora de sede de Engenharia Civil – Bacharelado em Guanhães; a iniciativa foi um reconhecimento da direção da Unidade de João Monlevade, que percebeu que a escolha do curso de Engenharia Civil era estratégica, considerando as necessidades do mercado de trabalho local e regional, e que, com nossa expertise, poderíamos contribuir para superar esse desafio de impulsionar o desenvolvimento. A realização do curso fora de sede reforçou a **vocação multicampi da UEMG como agente do setor público junto às comunidades**, contribuindo com o tripé ensino, pesquisa e extensão, bem como na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento. Nesse sentido, em 2022, pelo Decreto Estadual nº 48.746/2023, a cidade de Guanhães tornou-se a 19ª cidade de Minas Gerais a ter uma Unidade da UEMG.

A Unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em João Monlevade apresenta uma infraestrutura abrangente, composta por duas sedes físicas e um Centro Tecnológico (CTec).

Primeira sede – Bairro Báu: Localizada na Avenida Brasília, nº 1304, no Bairro Báu, a sede ocupa aproximadamente 4.000 m² distribuídos em dois edifícios que abrigam instalações essenciais às atividades acadêmicas e administrativas. Entre essas instalações, destacam-se uma guarita de segurança, salas de aula, laboratórios de Informática, Física, Química, Biologia, Eletrotécnica e Mineralogia, além de um almoxarifado, biblioteca, lanchonete e uma área significativa destinada aos setores administrativos. Para promover a interação com a comunidade, a unidade mantém um Centro de Pesquisa e Extensão, um Diretório Acadêmico e diversas organizações estudantis, como Empresas Juniores, Empresa Pilar, Metal Minas, Atlética, entre outras, que desenvolvem projetos e ações sociais diversas.

Segunda sede – Bairro Santa Bárbara: Situada na Avenida Getúlio Vargas, nº 6.550, no bairro Carneirinhos, município de João Monlevade, esta sede possui uma área de 8.112,50 m². Foi cedida pelo Governo do Estado de Minas Gerais, conforme Registro nº 1.147, livro 2-E, do Cartório de Registro de Imóveis de Rio Piracicaba, e autorizada pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, por meio da Nota Técnica nº 46 de 01/04/2020, com errata publicada em 08/04/2020. Sua estrutura inclui salas de aula, laboratório de informática, sala com lousa, arquibancada, pequeno auditório, espaço para cantina, almoxarifado, laboratórios de Mecânica, além de setores de secretaria, compras e comunicação. Conta ainda com uma sala específica para o desenvolvimento de projetos de extensão e possui amplo espaço verde ao redor, propício às atividades acadêmicas e de convivência.

Centro Tecnológico (CTec): Instalado a aproximadamente 600 metros da sede Báu, na Avenida Getúlio Vargas, nº 1.997, o CTec constitui um complexo de laboratórios especializados voltados à pesquisa e prática tecnológica. Entre suas instalações, destacam-se laboratórios de Tratamento de Minérios, Soldagem, Microscopia, Ensaaios Mecânicos, Hidráulica, Química e Águas, nos quais também são ministradas aulas práticas. Complementarmente, dispõe de uma biblioteca de Engenharia

Avançada dedicada à pesquisa de ponta, com o objetivo de fomentar produções técnico-científicas de alta precisão e inovação tecnológica.

Em decorrência da Pandemia Mundial de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, o ano de 2021 marcou o primeiro momento de redução no número de discentes matriculados na Unidade de João Monlevade. A redução no número de estudantes matriculados no Ensino Superior tem sido uma tendência observada não apenas na Unidade Acadêmica de João Monlevade da UEMG, mas também em outras unidades da própria instituição, bem como em universidades brasileiras públicas e privadas.

A partir de estudos para reverter esse quadro, em 2023 a Unidade implementou algumas ações estratégicas, incluindo:

- i) A oferta do curso de Engenharia Metalúrgica em regime integral no turno noturno a partir de 2023, com o objetivo de aumentar a taxa de ocupação das vagas nos cursos de graduação.
- ii) A alteração na modalidade de ingresso do curso de Engenharia Civil, que passou a ter uma única entrada, estratégia voltada a potencializar a ocupação das vagas disponíveis.

A unidade acadêmica de João Monlevade, no segundo semestre de 2025, possui um quadro de 66 docentes, sendo 48 efetivos, distribuídos entre Especialistas, Mestres e Doutores. Além disso, conta com mais 26 funcionários, incluindo auxiliares de serviços gerais, auxiliares administrativos, secretários, bibliotecários e zeladores. O corpo discente totaliza 680 estudantes, distribuídos nos seguintes cursos: Engenharia Ambiental (209 alunos), Engenharia Civil (38 alunos), Engenharia Metalúrgica (58 alunos), Engenharia Mecânica (21 alunos) e Engenharia de Minas (232 alunos).

O Quadro 1 apresenta a relação dos cursos de graduação oferecidos pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em nossa unidade acadêmica.

Quadro 1: Cursos de Graduação ofertados na UEMG
Unidade Acadêmica de João Monlevade

Curso	Habilitação	Modalidade	Duração	Vagas Anuais	Turno	Último Ato Legal Expedido
Engenharia Ambiental ¹	Bacharelado	Presencial	5 anos	80	Noite	RESOLUÇÃO SEE nº 5073 09/10/2024
Engenharia Civil ²	Bacharelado	Presencial	5 anos	40	Integral	RESOLUÇÃO SEE Nº 4.863 25/05/2023
Engenharia Mecânica ³	Bacharelado	Presencial	5 anos	40	Integral	Resolução CONUN/ UEMG Nº 484 20/01/2021
Engenharia Metalúrgica ⁴	Bacharelado	Presencial	5 anos	40	Noite Integral	RESOLUÇÃO SEE Nº 5.134 17/03/2025
Engenharia Minas ⁵	Bacharelado	Presencial	5 anos	80	Noite	RESOLUÇÃO SEE/MG Nº 4831 03/04/2023

¹Início da Oferta em 2006

²Início oferta em 2010 ² Última entrada em 2025/1

³Início da oferta em 2021 ² Última entrada em 2025/2

⁴Início da oferta em 2008 ² Última entrada em 2025/1

⁵Início da oferta em 2006

Informações disponíveis em: BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema e-MEC**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTAzNg>. Acesso em: 2 set. 2025

Localizada na região do Médio Rio Piracicaba, a Unidade João Monlevade da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), composta por 17 municípios, cuja economia é predominantemente baseada na mineração. A missão da instituição consiste em oferecer ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de promover o desenvolvimento científico e tecnológico, formando profissionais qualificados capazes de contribuir para o bem-estar social por meio de conhecimentos técnico-científicos, humanísticos e tecnológicos.

Seus princípios fundamentais incluem integridade, cooperação, respeito, eficácia, cordialidade, ética nas relações, além de comprometimento institucional e responsabilidade social. A visão da instituição é ser reconhecida como uma referência de excelência em engenharia, formando profissionais com competências alinhadas às demandas do mercado de trabalho e capazes de impulsionar melhorias nas condições de bem-estar socioambiental e econômico.

Comprometida com a promoção de intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável, a Unidade João Monlevade da UEMG realiza atividades de ensino, pesquisa, extensão, além de desenvolver projetos e programas de pesquisa. Os docentes dessa unidade participam de comitês de assessoramento a órgãos de fomento à pesquisa, de comitês municipais voltados ao estudo de problemas locais e de diversas comissões de normas técnicas.

Essa atuação visa estabelecer uma interação contínua entre o corpo acadêmico — docentes e discentes — e a comunidade, promovendo uma troca permanente de conhecimentos e saberes. Tal interação busca gerar resultados construtivos que beneficiem tanto a universidade quanto a sociedade, ao reforçar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, pretende-se proporcionar aos estudantes uma formação integral, que abranja todas as dimensões do conhecimento, e promover uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Além disso, busca-se estabelecer um fluxo constante de troca de saberes entre o campo acadêmico e a comunidade, contribuindo para a democratização do ensino e fortalecendo os vínculos entre teoria e prática. Essa abordagem visa, também, ampliar o impacto social da universidade, promovendo uma atuação que seja efetivamente articulada às necessidades e desafios locais.

1.2 Composição da CPA

A CPA da UEMG é composta por representantes do corpo Docente, Discente, servidores Técnico-Administrativos e representante da Sociedade Civil Organizada.

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local da Unidade de João Monlevade foi instituída por “Ato” interno por determinado pela diretora da unidade. A reformulação da CPA Local teve como objetivo atualizar e definir os integrantes do quadro de membros da universidade, em decorrência da recente reestruturação institucional, que resultou na nomeação de novos docentes e na saída de professores, servidores administrativos e estudantes. Ressalta-se que a composição anterior já havia apresentado relatório referente ao período de 2020-2021, divulgado em junho de 2022.

O Quadro 2 apresenta a composição atual da CPA Local, que conta com 09 membros, dos quais 44% permanecem da configuração anterior. Ela detalha a composição dos membros da CPA da Unidade de João Monlevade, garantindo que a representatividade de cada grupo não ultrapasse 50%, sendo distribuída da seguinte forma: 11% Sociedade Civil Organizada, 22% estudantes, 22% servidores administrativos e 44% docentes.

Quadro 2: Membros da CPA Local – Unidade João Monlevade

Nome	Grupo Representado	Departamento/Curso/Setor
Ivair Antônio Cunha – <i>Coordenador</i>	<i>Membro Docente</i>	Departamento de Ciências Exatas
Nilza Maria de Carvalho <i>Subcoordenadora</i>	<i>Membro Docente</i>	Departamento de Ciências Exatas
Fernando Neris Rodrigues ¹	<i>Membro Docente</i>	Departamento de Engenharia Aplicada
Glelson Pereira Marques ¹	<i>Membro Docente</i>	Departamento de Ciências Exatas
Mirele de Souza Castorino	<i>Servidor Administrativo</i>	Setor: Coordenação de curso
Francia Souza Crepalde ¹	<i>Servidor Administrativo</i>	Setor: Departamentos
Laine Fernanda de Souza	<i>Membro Discente</i>	Curso de Ambiental
Gabriel Mantovani Bachega	<i>Membro Discente</i>	Curso de Mecânica
Thiago Henrique dos Santos ¹	<i>Membro da Sociedade Civil</i>	Não se aplica

¹Membro da Comissão anterior

II - A Comissão Própria de Avaliação (CPA)

2. Avaliação Institucional

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UEMG compreende sua atuação como um mecanismo estratégico de orientação do desenvolvimento institucional. Sua função primordial é promover o aprimoramento contínuo dos processos e da prestação de serviços à comunidade acadêmica e à sociedade, por meio da coleta e análise de dados, do envolvimento de estudantes, docentes e técnicos e da divulgação transparente dos resultados, para orientar ações de melhoria, planejamento institucional e monitoramento de indicadores de qualidade.

Nessa perspectiva, a CPA deve ir além do cumprimento de requisitos normativos, considerando as especificidades de cada Unidade e buscando superar os limites impostos pelos critérios avaliativos tradicionais. Dessa forma, a atuação da CPA transcende a mera fiscalização, configurando-se como uma oportunidade para fornecer à gestão informações qualificadas que possam impulsionar melhorias nas dinâmicas institucionais e promover o desenvolvimento integrado das unidades e da instituição como um todo.

O objetivo principal da CPA-UEMG é fornecer informações relevantes à gestão superior, contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento institucional. Nesse contexto, a prestação de contas normativa constitui apenas um de seus objetivos específicos, sendo priorizado um entendimento mais amplo de avaliação voltada ao aprimoramento contínuo.

Ademais, a CPA-UEMG rejeita a concepção de avaliação como instrumento punitivo, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento institucional sustentável e integrado, cujo foco principal é a melhoria contínua e o fortalecimento da qualidade acadêmica e administrativa.

2.1 Princípios Fundamentais da autoavaliação institucional

Os princípios norteadores da autoavaliação consistem em:

- ❖ Ética;

- ❖ Transparência;
- ❖ Respeito à diversidade e valorização do ser humano;
- ❖ sigilo com informações individuais;
- ❖ Gestão compartilhada com todas as representações da comunidade acadêmica, corpo discente, corpo docente e servidores Técnico-Administrativos;
- ❖ Utilização integrada de métodos qualitativos e quantitativos;
- ❖ Cultura de avaliação baseada em desenvolvimento e aprimoramento das dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão; e
- ❖ Interação com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

2.2 Histórico da Avaliação Institucional da UEMG

O processo de avaliação da UEMG é desenvolvido em duas grandes frentes. Em uma delas, a avaliação institucional é realizada com base nos eixos e dimensões de análise ordinários previstos nos normativos. Em 2014-2015 desenvolveu-se a avaliação institucional com a coleta de dados por meio de Claves em cada uma das unidades, sendo todo o processo de avaliação realizado pela CPA-UEMG.

Destaca-se que 2014 até a presente data, a UEMG absorveu um número substancial de instituições de ensino do interior do Estado de Minas Gerais, as quais apresentavam estrutura organizacional diferentes das que já constituíam a Universidade. Tal diversidade condicionou, de forma expressiva, o desenvolvimento da avaliação institucional em uma abordagem qualitativa, dada a inadequação de aplicar-se um questionário único de matriz quantitativa em todas as unidades.

Dessa forma, durante o período de reorganização e reestruturação, a avaliação foi desenvolvida em cada unidade por meio da atuação dos órgãos colegiados como Coordenação de Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante do Curso na revisão de projetos pedagógicos de curso, avaliação das dinâmicas de ensino e aprendizagem, revisão das ementas das matrizes curriculares, entre outros procedimentos específicos de cada curso; Chefias de Departamento e Câmara Departamental na discussão das disciplinas, ementas e metodologias de ensino e aprendizado; Assembleia de Professores nas discussões periódicos sobre assuntos

comuns a toda a comunidade acadêmica; e Conselho Departamental, órgão máximo da Unidade Acadêmica, supervisor de todas as matérias de interesse de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Em adição, destaca-se a realização da avaliação de desempenho qualitativa e quantitativa do SISAD (Sistema de Avaliação de Desempenho) por meio do qual realiza-se a avaliação de docentes e servidores Técnico-Administrativos. Via de regra, o desempenho de cada servidor é avaliado por meio de instrumento qualitativo semestral e no fim do período por meio de um instrumento quantitativo. Cada unidade designa uma comissão de avaliação, a qual geralmente é composta pelas Chefias de Departamento.

Oportunamente, em dezembro de 2018, decidiu-se por substituir o funcionamento por meio de Claves pela adoção de CPA por unidade, o que permitiu trabalhar com a concepção de um instrumento de avaliação geral comum para todas as Unidades (Avaliação Institucional) e, também, com um instrumento adicional específico para cada Unidade (Avaliação por Unidade), a qual constitui a seguinte frente de avaliação.

Dessa forma, o conjunto de avaliação de itens comuns para todas as unidades foi revisto, cabendo a CPA de cada Unidade desenvolver um instrumento de avaliação específico direcionado a provisão de informações para a Diretoria e Conselho Departamental com o potencial de aprimorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fomentar os processos de planejamento, controle e avaliação. Neste contexto, coube a CPA-UEMG acompanhar e prover o processo de avaliação das Unidades Acadêmicas.

Ao trabalharmos com este direcionamento, evitou-se as disfunções geradas pela tentativa de enquadrar as diversidades de todas as Unidades em apenas uma realidade, o que subnutriria as particularidades da UEMG e comprometeria o atendimento das necessidades das próprias Unidades.

Por fim, a partir de 2020, foi possível retomar o instrumento de avaliação institucional quantitativo e manter a avaliação qualitativa supracitada, aproximando o processo de avaliação da Universidade do ordinário.

2.3. Comissão Própria de Avaliação CPA-UEMG – 2024

A UEMG tem uma Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) Central, e uma CPA em cada uma das suas 22 (vinte e duas) Unidades Acadêmicas (CPAs Locais). A CPA atual foi designada pela Portaria/UEMG nº 141 de 28 de agosto de 2023 e alterada pelas portarias Portaria/UEMG nº 161 de 21 de setembro de 2023 e Portaria/UEMG nº 072, de 16 de abril de 2024. As portarias anteriores, Portaria/UEMG nº 022, de 02 de março de 2020, e a Portaria/UEMG Nº 114, de 29 de outubro de 2020 foram revogadas. A CPA Central está apresentada no Quadro 3 e é composta por representantes do corpo docente, discente, servidores Técnico-Administrativos e representante da Sociedade Civil Organizada:

Quadro 3: Membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Central da UEMG

Titular	Suplente	Grupo Representado	Unidade/Curso/ Setor
Mário Ruela Filho <i>Presidente</i>	Ernesto Oliveira Canedo Júnior	<i>Docente</i>	Unidade de Poços de Caldas
Dora Deise Stephan Moreira <i>Vice - Presidente</i>	Marcella Barroso Domingues Klimek	<i>Docente</i>	Unidade de Leopoldina
Anselmo Sebastião Botelho	Tarcísio Barros de Andrade	<i>Docente</i>	Unidade de Abaeté
Ana Paula Martins Fonseca	André Amorim Martins	<i>Docente</i>	Unidade de Divinópolis
Karina Elizabeth Serrazes	Sarah Regina Vargas	<i>Docente</i>	Unidade de Passos
Thatiane Santos Ruas	Marilene Pereira de Oliveira	<i>Docente</i>	Unidade de Ibité
Mariana Marcatto do Carmo	-	<i>Técnico Administrativo em Pró Reitoria</i>	Pró-Reitoria de Graduação
Diogo dos Santos Suyama	-	<i>Técnico Administrativo em Pró Reitoria</i>	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação
Gilcilene Aparecida de Oliveira	-	<i>Técnico Administrativo em Pró Reitoria</i>	Pró-Reitoria de Extensão
Vinícius Pereira Gonçalves	-	<i>Técnico Administrativo</i>	Gerência de Informática
Gabriella Nair Figueiredo Noronha Pinto	-	<i>Discente</i>	Pós-Graduação em Design (Escola de Design - UEMG)
Luiza Carolina Gonçalves Ribeiro	-	<i>Discente</i>	Escola de Design
Thaís Cláudis D'Afonseca da Silva	-	<i>Representante da Sociedade Civil Organizada</i>	Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais

III. O Processo de Autoavaliação da Universidade do Estado de Minas Gerais

3.1 Justificativa e Concepção

Enquanto grande parte das pessoas percebem a função da Comissão Própria de Avaliação como uma obrigação institucional, a CPA-UEMG vê a atuação do órgão colegiado como um mecanismo de direcionamento do desenvolvimento institucional, como uma oportunidade de aprimorarmos nossos processos e prestação de serviços à comunidade.

Nesta perspectiva, a CPA precisa ir “além daquilo que é imposto”, daquilo que as normas exigem, devendo levar em consideração as especificidades das Unidades e a necessidade de superar os eixos impostos pela avaliação normativa, levando-nos a extrapolar a ideia simplista de mero mecanismo de controle e fiscalização. Dessa forma, a CPA-UEMG considera o processo de avaliação como uma oportunidade de prover a gestão com informações com o potencial de aprimorar suas dinâmicas e contribuir para o desenvolvimento das Unidades e da instituição de forma integrada.

Em suma, manifesta-se como objetivo geral da CPA-UEMG a prestação de informações relevantes para a gestão superior de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional, o que torna a prestação de contas normativa apenas um dos objetivos específicos do órgão.

Dentro dessa visão, gostaríamos de expressar a desconsideração plena do viés de punição tantas vezes associado ao processo de avaliação normativo. Nosso único objetivo consiste no desenvolvimento integrado e sustentável.

Objetivos Específicos da Autoavaliação Institucional:

- ❖ Prover a gestão superior com dados e informações pertinentes;
- ❖ Identificar e propor soluções para disfunções e inconsistências observadas no processo de avaliação;
- ❖ Desenvolver competências e aprimorar o desempenho do corpo docente e servidores Técnico-Administrativos;
- ❖ Prestar contas à comunidade acadêmica e a sociedade como um todo; e

- ❖ Atender as exigências das instituições normativas no que tange a autoavaliação.

3.2 Fundamentação Legal

O Regimento Interno da UEMG estabelece a Comissão Própria de Avaliação da Universidade:

TÍTULO VI

Da Comissão Própria de Avaliação

Art. 157. A Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída no âmbito da Universidade, tem as atribuições de coordenação, sistematização e prestação das informações referentes aos processos de Autoavaliação Institucional, sendo sua atuação permanente e autônoma em relação aos Conselhos e demais Órgãos Colegiados existentes na Instituição.

Parágrafo único. A CPA vincula-se diretamente à Reitoria. Art. 158. A CPA será composta de:

I – representantes dos docentes em exercício na Universidade; II – representantes dos servidores técnico-administrativos;

III – representantes dos discentes;

IV – representante da sociedade civil organizada.

§ 1º A composição e forma de indicação dos representantes de que trata este artigo será estabelecida em resolução específica.

§2º É vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos representados.

Art. 159. O mandato dos integrantes da CPA será de três anos, permitida a recondução.

§ 1º O disposto no caput não se aplica aos representantes discentes, que terão mandato de um ano, permitida a recondução.

§ 2º A recomposição da CPA, a cada três anos, deverá assegurar a permanência de 40% de seus componentes anteriores.

Oportunamente, criou-se a Comissão Própria de Avaliação-CPA por meio da Resolução CONUN/UEMG no. 319 de 2015, resolução esta que estabeleceu as atribuições e condições de funcionamento do órgão:

Art. 1º. Tendo em vista as determinações contidas no Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de Abril de 2004, a Portaria 2.051 de 09 de Julho de 2004, do Ministério da Educação, e a Resolução CEE 459/2013, publicada em 23 de Abril de 2014, o Conselho Universitário, no uso de suas atribuições, cria a Comissão Própria de Avaliação-CPA.

Art. 2º. A Comissão Própria de Avaliação CPA/UEMG terá como atribuições:

I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;

II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;

III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;

IV- elaborar seu Plano de trabalho anual e apresentá-lo ao COEPE e ao CONUN;

V- elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;

VI- elaborar, aperfeiçoar e coordenar a aplicação dos instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;

VII- consolidar e analisar as informações obtidas;

VIII- apresentar, anualmente, até o dia 30 de novembro, ao CONUN, as atividades desenvolvidas pela Comissão durante o ano;

IX- apresentar, a cada, 3 (três) anos ao COEPE e ao CONUN, até o dia 30/06, o Relatório de Avaliação Própria da Instituição;

X- acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.

Posteriormente, a Resolução CONUN/UEMG no. 419 de 21 de dezembro de 2018, revogou a resolução supracitada definindo a nova Comissão Própria de Avaliação da UEMG assim como suas atribuições e condições de funcionamento:

RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 419, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018.

Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.

O Conselho Universitário no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista as determinações contidas no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Portaria 2.051, de 09 de julho de 2004, do Ministério da Educação, e a Resolução CEE nº 459, de 23 de abril de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Fica criada a Comissão Própria de Avaliação - CPA no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Art. 2º A Comissão Própria de Avaliação CPA terá como atribuições:

I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;

II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;

III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;

VI- elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;

V- elaborar e aperfeiçoar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;

VI- consolidar e analisar as informações obtidas;

VII- elaborar relatório final da Universidade;

VIII- acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.

Parágrafo único. A atuação da CPA dar-se-á sem prejuízo da realização dos procedimentos de acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão pelas respectivas Pró Reitorias.

Art. 3º A CPA será composta de:

I- cinco professores em exercício na UEMG e respectivos suplentes;

II- um servidor técnico-administrativo representando cada uma das Pró Reitorias Acadêmicas: Graduação, Pesquisa e Pós-graduação e Extensão;

III- um servidor técnico-administrativo, em exercício na Gerência de Informática da Instituição;

IV- dois representantes do corpo discente;

V- um representante da sociedade civil organizada.

§1º Os membros docentes da Comissão serão indicados pelo CONUN e designados por ato do(a) Reitor(a), que também explicitará o(a) Presidente(a) e o Vice-presidente(a) da CPA.

§2º Um dos membros da CPA deverá ter domínio de estatística.

Art. 4º O mandato dos integrantes da CPA será de três anos, permitida a recondução.

Parágrafo único. A recomposição da CPA, a cada três anos, deverá assegurar a permanência de 40% de seus componentes anteriores.

Art. 5º O modelo de avaliação, de que trata o inciso V do art. 1º deverá atender a todas as dimensões exigidas na legislação e assegurar o acompanhamento das metas estabelecidas no PDI-UEMG.

Parágrafo único. O modelo proposto deverá assegurar a coleta anual de informações de forma sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular de cada curso oferecido pela Universidade.

Art. 6º A Secretaria dos órgãos de deliberação Superior fornecerá apoio aos trabalhos da CPA.

Art. 7º A Gerência de Informática da UEMG dará o apoio técnico necessário à realização do processo de avaliação.

Art. 8º As atividades da CPA deverão ser objeto de divulgação no site da UEMG, através de um cronograma de trabalho.

§1º Cada Unidade Acadêmica deverá compor sua própria CPA, de forma que atenda suas demandas específicas respeitando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

§2º Fica vedada a existência de maioria absoluta, por parte de qualquer um dos segmentos representados na CPA, devendo ser garantida a participação de pelo menos um docente de cada Departamento da Unidade.

§3º As Comissões Próprias de Avaliação das Unidades, doravante denominadas CPA/UNIDADES, serão indicadas pelo Conselho Departamental ou, onde este não existir, por colegiado equivalente.

Art. 9º As CPAs das UNIDADES terão como atribuições:

I- contribuir com a CPA na elaboração do Modelo de Avaliação Institucional que atenda às exigências da legislação vigente;

II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;

III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP ou pelo Conselho Estadual de Educação;

IV- aplicar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;

V- tabular os dados coletados e confeccionar o relatório final da Unidade;

VI- fomentar a CPA com dados que permitam a confecção de relatório anual da Universidade;

VII- elaborar relatório final da Unidade.

Art. 10 A auto avaliação, em parte, deverá ser realizada em cada curso oferecido pelas Unidades da UEMG:

I- por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes e suas impressões sobre as condições de oferta do curso;

II- em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;

III- por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão.

Parágrafo único. Todo o processo de auto avaliação dos cursos de cada Unidade da UEMG deverá ser monitorado pelo Núcleo Docente Estruturante de cada Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

I- a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da UEMG;

II- a auto avaliação de cada curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

III- o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

IV- cabe à Coordenação de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante de cada curso, com a produção de relatórios conclusivos.

Art. 11 A participação dos docentes na CPA e CPA das Unidades deverá compor o relatório anual de atividades dos mesmos, sendo consideradas atividades de apoio à gestão acadêmica.

Art. 12 A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pela Coordenação de Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante de cada curso que componha as Unidades da UEMG.

Parágrafo único. Os resultados das análises do processo deverão ser levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo, por parte da Coordenação de Curso ou questões relacionadas à ética profissional.

Art. 13 A CPA é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da Avaliação Interna e da auto avaliação de cada curso oferecido pelas Unidades da UEMG, possuindo autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na UEMG.

Art. 14 Fica revogada a Resolução CONUN/UEMG Nº 319, de 11 de junho de 2015.

Art. 15 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade do Estado de Minas Gerais, aos 21 de dezembro de 2018.

Lavínia Rosa Rodrigues

Presidenta do Conselho Universitário.

Em seguida, a resolução CONUN/UEMG nº 601, de 15 de setembro de 2023 alterou a Resolução CONUN/UEMG nº 419 acima.

O § 2º do art. 8º da Resolução CONUN/UEMG Nº 419, de 21 de dezembro de 2018 que cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento, passa a vigorar com a seguinte redação: "Art.8º

§2º Fica vedada a existência de maioria absoluta, por parte de qualquer um dos segmentos representados na CPA, devendo ser garantida a participação de representante dos Departamentos da Unidade." (NR)

Nota-se, que dada o número de unidades e a diversidade inerente a Instituição de Ensino, criou-se a partir do normativo, além da CPA-UEMG, uma CPA em cada Unidade Acadêmica, como o intuito de respeitar demandas específicas e desenvolver um processo de avaliação pertinente a tais especificidades.

3.3 A CPA no contexto atual da UEMG

Por meio da Resolução CONUN/UEMG no. 419 de 21 de dezembro de 2018, a Universidade substituiu a coleta de dados por meio de Claves pela adoção de CPAs por Unidade Acadêmica, permitindo trabalhar com a concepção de um instrumento de avaliação geral comum a todas as Unidades no desenvolvimento da avaliação institucional e, oportunamente, com um instrumento adicional específico para cada Unidade, capaz de prover informações pertinentes para a avaliação externa de cursos.

Dessa forma, o conjunto de avaliação de itens comuns para todas as unidades foi revisto, cabendo a CPA de cada Unidade desenvolver um instrumento de avaliação específico direcionado a provisão de informações para a Diretoria e Conselho Departamental com o potencial de aprimorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fomentar os processos de planejamento, controle e avaliação. Neste contexto, a CPA-UEMG acompanha e provê o processo de avaliação das unidades com orientações e aconselhamentos.

Ao trabalharmos com este direcionamento, evitaremos as disfunções geradas pela tentativa de enquadrar as diversidades de todas as Unidades Acadêmicas (vinte no total) em apenas uma realidade, o que subnutriria as particularidades da UEMG e comprometeria o atendimento das necessidades das próprias Unidades.

Além das considerações previamente mencionadas, destacam-se alguns fatores que explicam e, frequentemente, condicionam a atuação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) no contexto atual da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG):

- ✓ Atualmente, a UEMG é composta por 22 unidades acadêmicas, o que demanda um esforço significativo para desenvolver processos de avaliação compatíveis com essa configuração. Algumas dessas unidades resultaram de processos de estadualização de fundações ocorridos nos últimos anos, o que exigiu a reorganização das dinâmicas de gestão. Ressalta-se que, apesar do aumento no número de unidades acadêmicas, a estrutura orgânica e o quadro de servidores Técnico-Administrativos permanecem constantes na Reitoria e nas unidades acadêmicas, sem acréscimo proporcional de recursos humanos ou estruturais.

- ✓ O crescimento do número de unidades agravou as dificuldades operacionais decorrentes de um sistema de gestão acadêmica insuficiente. A plataforma anteriormente utilizada, WebGiz, não suportava a aplicação direta de questionários no sistema, nem possibilitava a personalização de instrumentos de avaliação conforme disciplinas cursadas pelos estudantes. Como consequência, foi implementado um novo sistema acadêmico, o Lyceum, mais robusto e adequado às demandas de uma Instituição de Ensino Superior (IES) com mais de 20 mil estudantes.
- ✓ Desde setembro de 2023, a UEMG institucionalizou o sistema Lyceum, com o objetivo de centralizar informações e otimizar os processos administrativos e acadêmicos. Essa plataforma abrange todas as áreas de atuação da universidade — ensino, pesquisa, extensão e gestão — e serve a diversos públicos institucionais, incluindo estudantes, professores, secretarias acadêmicas, gestores e egressos. A utilização do sistema na coleta de dados em 2025 permitirá uma maior personalização e detalhamento dos resultados na próxima avaliação institucional, aprimorando a qualidade e a precisão das informações obtidas.

Esses fatores evidenciam os desafios e avanços enfrentados pela CPA na condução de processos avaliativos na UEMG, considerando a expansão institucional e a modernização dos sistemas de gestão.

Por fim, destaca-se que encontramos uma resistência significativa ao introduzir a avaliação quantitativa de professores/disciplinas em algumas Unidades Acadêmicas, pois as condições de infraestrutura das Unidades são bastante diferentes quando comparamos as mesmas, evidenciando as dificuldades das dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão por parte do corpo docente. Em adição, realiza-se anualmente a Avaliação de Desempenho do SISAD, avaliação esta com o potencial de reduzir a remuneração do docente, caso o mesmo fique um mínimo percentual abaixo de 100%. Neste sentido, foi necessário explicitar a desassociação entre a autoavaliação provida pela CPA e a outra avaliação, de forma a criar segurança e confiança no corpo docente.

IV. METODOLOGIA ADOTADA

4.1 Objetivo Geral

Desenvolver a Avaliação Institucional da Unidade Acadêmica de João Monlevade referente aos anos de 2024 e 2025, de forma a prover para Gestão Institucional informações pertinentes sobre as dinâmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão na perspectiva de Estudantes, Docentes, servidores Técnico-Administrativos e Comunidade, e também atender às exigências normativas relativas à avaliação institucional na unidade.

4.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos da avaliação 2024/2025 destacam-se os seguintes:

- a) Elaboração de um planejamento estratégico da CPA;
- b) Fornecer a universidade e demais órgãos/setores a Autoavaliação da Instituição, conforme previsto na legislação pertinente;
- c) Prover as comissões externas de avaliação de curso com o relatório da Comissão Própria de Avaliação da Unidade de João Monlevade;
- d) Captar a percepção de todas as representações da comunidade acadêmica sobre as dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão da Unidade de João Monlevade;
- e) Elaborar este relatório qualiquantitativo apontando um planejamento de ações visando contribuir com a Gestão da Unidade;
- f) Desenvolver a cultura da avaliação na Unidade Acadêmica de João Monlevade por meio da divulgação da avaliação e da devolutiva de informações e relatórios para toda a comunidade acadêmica (e externa).

4.3 Eixos e Dimensões estruturantes da Avaliação Institucional e Categorias de Análise da Avaliação nas Unidades

A autoavaliação da UEMG segue cinco eixos temáticos principais, cada um com suas respectivas dimensões, a saber:

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

- Planejamento e Avaliação

Foca na forma como a instituição planeja suas atividades e avalia seus próprios resultados.

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

- Responsabilidade Social

Avalia a missão, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a responsabilidade social da instituição.

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

- Ensino, Pesquisa e Extensão

- Comunicação com a Sociedade

- Atendimento aos Discentes

Analisa as políticas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, incluindo a organização didático-pedagógica.

- **Eixo 4: Políticas de Gestão**

- Políticas de Pessoal

- Organização e Gestão

- Sustentabilidade Financeira

Examina a Gestão de Pessoal, a carreira docente e técnica-administrativa, e a administração dos recursos.

- **Eixo 5: Infraestrutura Física**

- Infraestrutura Física

Avalia as instalações físicas, recursos de tecnologia da informação e comunicação, e bibliotecas.

4.4 Sobre os questionários e a parametrização adotada para análise

Os questionários de **Autoavaliação Institucional 2025** foram produzidos pela CPA Central e aplicados à comunidade acadêmica (docentes, discentes e servidores administrativos) no período de 08 a 25 de Julho, via o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (LYCEUM – UEMG). Cada participante (voluntariamente) no sistema fazia seu login e na aba Avaliação Institucional acessava as questões propostas de forma sigilosa e protegida.

Além da divulgação oficial da Reitoria (via CPA Central), houve um esforço conjunto da CPA Local e das Coordenações de Curso da Unidade, para sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da Autoavaliação Institucional. A CPA Local e as Coordenações de Curso realizaram uma ampla divulgação em caráter motivacional na Unidade, visitando cada turma em sala de aula, cada setor e aproveitando todas as oportunidades para conscientização sobre avaliação. Foram utilizados cartazes disponibilizados pela CPA Central (ver Figura 1) e pelo setor de comunicação da Unidade, estrategicamente posicionados nos quadros de avisos da Unidade, além de postagens/chamadas contínuas nas mídias sociais oficiais.

Figura 1: Cartaz de divulgação da autoavaliação institucional



Fonte: CPA Central, 2025.

O objetivo principal dessa estratégia integrada foi destacar a relevância da participação de cada funcionário e de cada estudante, visando levantar dados para o aprimoramento constante da instituição.

Na hora da análise das respostas, os questionários (Discente, Docente e Técnico-Administrativo) foram reorganizados conforme os Eixos e Dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), adotando-se a mesma metodologia de análise dos dados em cada categoria de questionário. Esse reordenamento está expresso nos Quadros 4, 5, 6 e facilitou a análise dos dados e a exposição dos resultados.

Quadro 4: Questionário Discente por Eixos da Avaliação

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL <i>Dimensão: Planejamento e Avaliação</i>
(Q1) Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMG?
(Q2) Existe formulação clara dos objetivos e finalidades da UEMG?
(Q3) Existe coerência entre as ações praticadas pela UEMG e o proposto em sua missão?
(Q38) As informações internas fluem de maneira satisfatória?
(Q39) O sistema de informações da UEMG é de boa qualidade e eficiente
(Q40) A ouvidoria funciona segundo os padrões de qualidade claramente estabelecidos?
(Q57) É necessário que haja um sistema de avaliação das ações da Universidade?
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL <i>Dimensões: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Responsabilidade Social</i>
(Q30) As atividades de extensão atendem às necessidades da comunidade local?
(Q34) Existem ações que favoreçam a inclusão e permanência de discentes em situação econômica desfavorecida?
(Q35) A política institucional favorece a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais?
(Q36) Assinale as áreas em que as atividades institucionais em interação com o meio social são efetivas:
(Q37) A comunidade externa tem conhecimento das atividades desenvolvidas pela UEMG?
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS <i>Dimensões: Ensino, Pesquisa e Extensão; Comunicação com a Sociedade; Atendimento aos Discentes</i>

Perguntas relacionadas à coordenação e funcionamento do curso:
(Q4) O Coordenador do curso está empenhado no desenvolvimento e qualidade do curso?
(Q5) Encaminha soluções para os problemas surgidos no Curso?
(Q6) Relaciona-se bem com os discentes e docentes e abre possibilidades para o diálogo?
(Q7) O curso está correspondendo às suas expectativas?
Perguntas relacionadas ao PPC e atividades acadêmicas:
(Q8) Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)?
(Q9) O curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o proposto no Projeto Pedagógico do Curso?
Perguntas relativas ao ensino e atendimento discente:
(Q10) Houve preparo inicial para a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA/Moodle, com explicações sobre tipos de atividades, recursos tecnológicos e canais de interação?
(Q11) A comunicação entre estudantes, docentes e tutores é favorecida pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA/Moodle?
(Q12) As atividades disponibilizadas no AVA/Moodle refletem os conteúdos dos materiais didáticos utilizados no curso?
(Q13) O cronograma de avaliações é disponibilizado para os estudantes com antecedência?
(Q14) As atividades da disciplina/curso proporcionam aos estudantes a oportunidade de desenvolver projetos compartilhados com a utilização de diversas mídias?
(Q15) O material didático da disciplina abrange de forma sistemática e organizada o conteúdo previsto no Plano de Ensino/Programa de Disciplina?
(Q16) O material didático detalha que competências cognitivas, habilidades e atitudes o estudante deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação?
(Q17) O material didático dispõe de adequações para atendimento de estudantes com deficiência?
(Q18) As demandas relacionadas à problemas de acesso à Plataforma Moodle são resolvidas com agilidade utilizando os canais de comunicação disponibilizados pela Coordenadoria de Ensino a Distância?
(Q19) Os horários de tutoria presencial e de tutoria a distância são planejados e atendem as necessidades do estudante?
(Q20) É assegurada a flexibilidade no atendimento ao estudante, oferecendo horários ampliados para o atendimento de tutoria?
(Q21) Os estudantes são informados desde o início do curso sobre nomes, horários, canais de contato com docentes, tutores e pessoal de apoio?
(Q22) A infraestrutura do polo de apoio dos cursos EaD ofertados pela UAB/UEMG é adequada para o atendimento dos estudantes e realização das atividades presenciais?
(Q23) É assegurado espaço para representação de discentes, em órgãos colegiados de decisão, de modo a receber feedback e aperfeiçoar os processos acadêmicos?

(Q59) O programa de estágio funciona adequadamente?
(Q60) O setor de registros acadêmicos funciona adequadamente?
(Q61) Os discentes têm apoio de um núcleo de apoio ao estudante (NAE)?
(Q62) Os programas de intercâmbio atendem a demanda acadêmica?
(Q63) A UEMG dispõe de programas e recursos de apoio ao estudante?
Perguntas relacionadas a Pesquisa:
(Q24) Você está envolvido com alguma atividade de pesquisa?
(Q25) As atividades de pesquisa são integradas ao ensino e à extensão?
(Q26) O número de bolsas para pesquisa é suficiente?
(Q27) A relação entre orientadores e discentes interessados em desenvolver projetos de pesquisa é adequada?
(Q28) Há disponibilidade de equipamentos, materiais (computadores, lupas, microscópios, vidrarias, reagentes e materiais de consumo) e/ou bibliografia disponível para o atendimento das pesquisas?
Perguntas relacionadas a Extensão:
(Q29) Você participa de algum projeto de extensão da UEMG?
(Q30) As atividades de extensão atendem às necessidades da comunidade local?
(Q31) A divulgação das atividades de extensão realizadas pela UEMG é Adequada?
(Q32) As atividades de extensão são articuladas com ensino e pesquisa?
(Q33) O número de bolsas para extensão é suficiente?
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO <i>Dimensões: Políticas de Pessoal; Organização e Gestão; Sustentabilidade Financeira</i>
Organização, Gestão – Reitoria/Pró-Reitorias:
(Q41) Você conhece o organograma administrativo da UEMG?
(Q42) As informações sobre os procedimentos administrativos são de simples localização e estão organizadas?
(Q43) A disponibilidade do Reitor e dos Pró-Reitores é a desejada?
(Q44) Há firmeza e bom senso na condução da gestão?
(Q45) Demonstram interesse pelas reivindicações e agem no sentido de atendê-las?
Direção/Chefia da Unidade:

(Q46) A chefia/diretoria da unidade acadêmica é exercida com firmeza e bom senso?
(Q47) A sua atuação vem correspondendo às expectativas e a sua disponibilidade é a desejada?
(Q48) Demonstra interesse pelas reivindicações e age no sentido de atendê-las?
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA
(Q49) O campus/unidade oferece condições adequadas de facilidade de acesso e segurança?
(Q50) O campus/unidade oferece condições adequadas de facilidade de acesso e segurança? (erro do questionário original, é a mesma Q49 aplicada, foi omitida na análise)
(Q51) O ambiente para as aulas é apropriado?
(Q52) A manutenção, conservação e limpeza das instalações físicas são satisfatórias?
(Q53) Os recursos instrucionais (TV, vídeo, DVD, retroprojeto, multimídia) são em número suficiente?
(Q54) A cantina oferece instalações e serviços satisfatórios?
(Q55) As instalações são adequadas aos portadores de necessidades especiais?
(Q56) O serviço de biblioteca atende aos anseios da comunidade acadêmica e dispõe dos livros básicos e periódicos recomendados nas unidades curriculares?

Quadro 5: Questionário Docente por Eixos da Avaliação

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL <i>Dimensão: Planejamento e Avaliação</i>
(Q1) Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMG?
(Q2) Existe formulação clara dos objetivos e finalidades da UEMG?
(Q3) Existe coerência entre as ações praticadas pela UEMG e o proposto em sua missão?
(Q31) As informações internas fluem de maneira satisfatória?
(Q32) O sistema de informações da UEMG é de boa qualidade e eficiente?
(Q33) A ouvidoria funciona segundo os padrões de qualidade claramente estabelecidos?
Q54) É necessário que haja um sistema de avaliação das ações da Universidade?
(Q55) Há interesse em conhecer o resultado deste processo avaliativo?
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL <i>Dimensões: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Responsabilidade Social</i>
(Q23) As atividades de extensão atendem às necessidades da comunidade local?

(Q27) Existem ações que favoreçam a inclusão e permanência de discentes em situação econômica desfavorecida?
(Q28) A política institucional favorece pessoas com necessidades especiais?
(Q29) Assinale as áreas em que as atividades institucionais em interação com o meio social são efetivas:
(Q30) A comunidade externa tem conhecimento das atividades desenvolvidas pela UEMG?
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS <i>Dimensões: Ensino, Pesquisa e Extensão; Comunicação com a Sociedade; Atendimento aos Discentes</i>
Perguntas relacionadas à coordenação e funcionamento do curso:
(Q4) O Coordenador do curso está empenhado no desenvolvimento e qualidade do curso?
(Q5) Encaminha soluções para os problemas surgidos no Curso?
(Q6) Relaciona-se bem com os discentes e docentes e abre possibilidades para o diálogo?
(Q7) O curso está correspondendo às suas expectativas?
Perguntas relacionadas ao PPC e atividades acadêmicas:
(Q8) Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)?
(Q9) O curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o proposto no Projeto Pedagógico do Curso?
Perguntas relativas à atuação docente e disciplina:
(Q10) O docente apresenta plano de ensino, domina conteúdo, é pontual e atualizado?
(Q11) O docente tem bom relacionamento com os discentes e é aberto ao diálogo?
(Q12) A didática do docente contribui para a aprendizagem?
(Q13) A sequência e organização dos conteúdos é adequada?
(Q14) Recursos didáticos são de boa qualidade?
(Q15) Bibliografia disponível na biblioteca?
(Q16) Você está satisfeito com a aprendizagem decorrente da disciplina?
Perguntas relacionadas a Pesquisa:
(Q17) Você está envolvido com alguma atividade de pesquisa?
(Q18) As atividades de pesquisa são integradas ao ensino e à extensão?
(Q19) O número de bolsas para pesquisa é suficiente?

(Q20) A relação entre orientadores e discentes interessados em pesquisa é adequada?
(Q21) Há disponibilidade de equipamentos, materiais e bibliografia para atendimento das pesquisas?
Perguntas relacionadas a Extensão:
(Q22) Você participa de algum projeto de extensão?
(Q23) As atividades de extensão atendem à comunidade?
(Q24) A divulgação das atividades de extensão é adequada?
(Q25) As atividades de extensão são articuladas com ensino e pesquisa?
(Q26) O número de bolsas de extensão é suficiente
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO <i>Dimensões: Políticas de Pessoal; Organização e Gestão; Sustentabilidade Financeira</i>
Políticas de Pessoal:
(Q34) As condições de trabalho oferecidas são adequadas?
(Q35) O número de docentes e técnico-administrativos é suficiente?
(Q36) Os servidores recebem apoio para qualificação e crescimento?
(Q37) Os servidores desempenham suas tarefas com responsabilidade?
Organização e Gestão:
(Q38) Você conhece o organograma da UEMG?
(Q39) Você conhece os procedimentos administrativos da UEMG?
(Q40) As informações administrativas são de simples localização?
(Q41) A disponibilidade do Reitor e Pró-Reitores é a desejada?
(Q42) Há firmeza e bom senso na condução da gestão?
(Q43) Demonstrem interesse pelas reivindicações e agem para atendê-las?
(Q44) A chefia da unidade é exercida com firmeza e bom senso?
(Q45) A atuação corresponde às expectativas?
(Q46) Demonstra interesse pelas reivindicações e age no sentido de atendê-las?
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

(Q47) O campus oferece condições adequadas de acesso e segurança?
(Q48) Os ambientes de aula são apropriados?
(Q49) Manutenção, conservação e limpeza são satisfatórias?
(Q50) Recursos instrucionais são suficientes?
(Q51) Cantina oferece instalações e serviços satisfatórios?
(Q52) As instalações são adequadas para pessoas com necessidades especiais?
(Q53) A biblioteca atende à comunidade e dispõe dos materiais necessários?
(Q56) Há compatibilidade entre cursos e recursos disponíveis?
(Q57) A fundação de apoio contribui para ensino, pesquisa e extensão?

Quadro 6: Questionário dos Técnico-Administrativo por Eixos da Avaliação

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL <i>Dimensão: Planejamento e Avaliação</i>
(Q1) Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMG?
(Q2) Existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades da UEMG?
(Q3) Existe coerência entre as ações praticadas pela UEMG e o proposto em sua missão?
(Q40) É necessário que haja um sistema de avaliação das ações da Universidade?
(Q41) Há interesse em conhecer o resultado deste processo avaliativo?
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL <i>Dimensões: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Responsabilidade Social</i>
(Q14) Existem ações que favoreçam a inclusão e permanência de discentes em situação econômica desfavorecida na UEMG?
(Q15) A política institucional favorece a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais?
(Q16) A comunidade externa tem conhecimento das atividades desenvolvidas pela UEMG?
(Q42) Há compatibilidade entre cursos oferecidos e os recursos disponíveis?
(Q43) A fundação de apoio contribui, satisfatoriamente, para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão?
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS <i>Dimensões: Ensino, Pesquisa e Extensão; Comunicação com a Sociedade; Atendimento aos Discentes</i>

(Q4) Você está envolvido com alguma atividade de pesquisa?
(Q5) As atividades de pesquisa são integradas ao ensino e à extensão?
(Q6) O número de bolsas para pesquisa é suficiente?
(Q7) A relação entre orientadores e discentes interessados em desenvolver projetos de pesquisa é adequada
(Q8) Há disponibilidade de equipamentos, materiais (computadores, lupas, microscópios, vidrarias, reagentes e materiais de consumo) e/ou bibliografia disponível para o atendimento das pesquisas?
(Q9) Você participa de algum projeto de extensão da UEMG?
(Q10) As atividades de extensão atendem às necessidades da comunidade local?
(Q11) A divulgação das atividades de extensão realizadas pela UEMG é adequada?
(Q12) As atividades de extensão são articuladas com o ensino e a pesquisa?
(Q13) O número de bolsas para extensão é suficiente?
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO <i>Dimensões: Políticas de Pessoal; Organização e Gestão; Sustentabilidade Financeira</i>
(Q17) As informações internas fluem de maneira satisfatória?
(Q18) O sistema de informações da UEMG é de boa qualidade e eficiente?
(Q19) A ouvidoria funciona segundo os padrões de qualidade claramente estabelecidos?
(Q20) As condições de trabalho oferecidas pela UEMG são adequadas?
(Q21) O número de docentes e técnico-administrativos é suficiente para atender satisfatoriamente a UEMG?
(Q22) Os servidores recebem apoio para a sua qualificação e há possibilidade de crescimento profissional?
(Q23) Os servidores desempenham suas tarefas com responsabilidade e organização?
(Q24) Você conhece o organograma administrativo da UEMG?
(Q25) Você conhece os procedimentos administrativos da UEMG?
(Q26) As informações sobre os procedimentos administrativos são de simples localização e estão organizadas?
(Q27) A disponibilidade do Reitor e dos Pró-Reitores é a desejada?
(Q28) Há firmeza e bom senso na condução da gestão?
(Q29) Demonstrem interesse pelas reivindicações e agem no sentido de atendê-las?

(Q30) A chefia/diretoria da unidade acadêmica é exercida com firmeza e bom senso?
(Q31) A sua atuação vem correspondendo às expectativas e a sua disponibilidade é a desejada?
(Q32) Demonstra interesse pelas reivindicações e age no sentido de atendê-las?
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA
(Q33) O campus/unidade oferece condições adequadas de facilidade de acesso e segurança?
(Q34) O ambiente para as aulas é apropriado?
(Q35) A manutenção, conservação e limpeza das instalações físicas são satisfatórias?
(Q36) Os recursos instrucionais (TV, vídeo, DVD, retroprojektor, multimídia) são em número suficiente?
(Q37) A cantina oferece instalações e serviços satisfatórios?
(Q38) As instalações são adequadas aos portadores de necessidades especiais?
(Q39) O serviço de biblioteca atende aos anseios da comunidade acadêmica e dispõe dos livros básicos e periódicos recomendados nas unidades curriculares?

As questões estavam estruturadas com opções/escalas de respostas em *cinco níveis*, a saber: “*Sempre*”, “*Quase sempre*”, “*Às vezes*”, “*Nunca*” e “*Não aplica*” (esta última considerada como ponto neutro), além de algumas questões específicas de “*Sim*” ou “*Não*” e cerca de uma ou duas questões qualitativas por questionário.

Como forma de estabelecer uma metodologia para o tratamento dos resultados e elaborar recomendações sobre os aspectos avaliados, adotou-se a categorização da proporção de respostas “*Sempre e Quase sempre*” (ou “*Sim*”) obtidas em cada questão. Essa síntese resultou nos seguintes indicativos de ações:

- **MANTER**: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados com “*Sempre e Quase sempre*” ou “*Sim*” em cada questão (ou ainda, quando a média dessas respostas no eixo/dimensão) for igual ou superior a 71%, considera-se que o aspecto analisado atende aos requisitos de qualidade, sendo recomendada a manutenção das ações atualmente adotadas.

- **DESENVOLVER**: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados com “*Sempre e Quase sempre*” ou “*Sim*” em cada questão (ou ainda, quando a média dessas respostas no eixo/dimensão) for superior a 50% e inferior a 71%, entende-se

que o aspecto não atingiu o padrão de qualidade esperado, mas apresenta potencial de aprimoramento mediante ações pontuais.

- **MELHORAR**: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados com “*Sempre e Quase sempre*” ou “*Sim*” em cada questão (ou ainda, quando a média dessas respostas no eixo/dimensão) for igual ou superior a 26% e inferior ou igual a 50%, considera-se que o aspecto não atende aos requisitos mínimos de qualidade, encontrando-se em situação ruim e demandando atenção especial e imediata.

- **CORRIGIR**: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados com “*Sempre e Quase sempre*” ou “*Sim*” em cada questão (ou ainda, quando a média dessas respostas no eixo/dimensão) for inferior a 26%, entende-se que a situação requer intervenção imediata, e ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

Em paralelo a Avaliação Institucional, também foram elaborados questionários Docentes e Discentes pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em parceria com as Coordenações de Curso da Unidade de João Monlevade e aplicados via *Google Forms* aos professores e estudantes. A finalidade dessa Avaliação de Cursos foi obter uma visão ainda mais localizada das demandas da comunidade acadêmica, identificar os pontos positivos, negativos e sugestões de melhoria do funcionamento dos cursos. As Coordenações fizeram seu próprio estudo com base nos dados coletados por esses questionários docentes e discentes. Para além disso, a própria CPA-Local também fez próprio Relatório da Avaliação de Cursos tomando como base os dados coletados pelo NDE/Coordenações. Esse relatório encontra-se a disposição na Unidade e no site da Unidade.

V. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

5.1 Segmento Discente

o Quadro 7 mostra a população total dos discentes da Unidade aptos a participarem (voluntariamente) do processo de avaliação institucional, bem como o quantitativo que de fato participou da pesquisa.

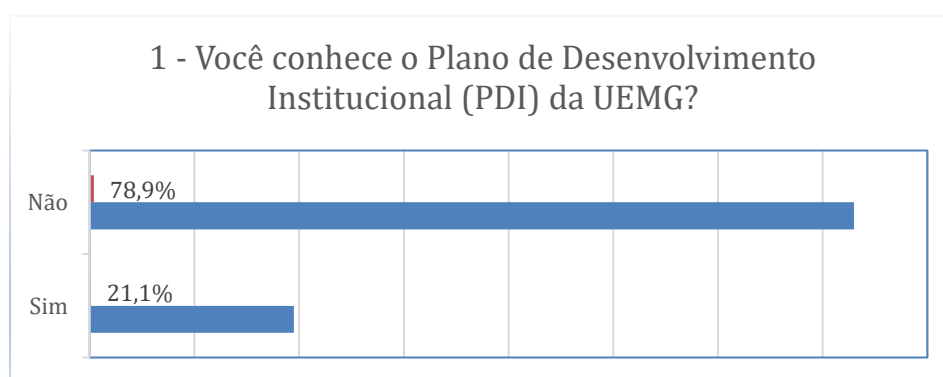
Quadro 7: Participação dos discentes envolvidos no processo avaliativo

Público	População	Amostra	Participação
Discente	558	185	33,2%

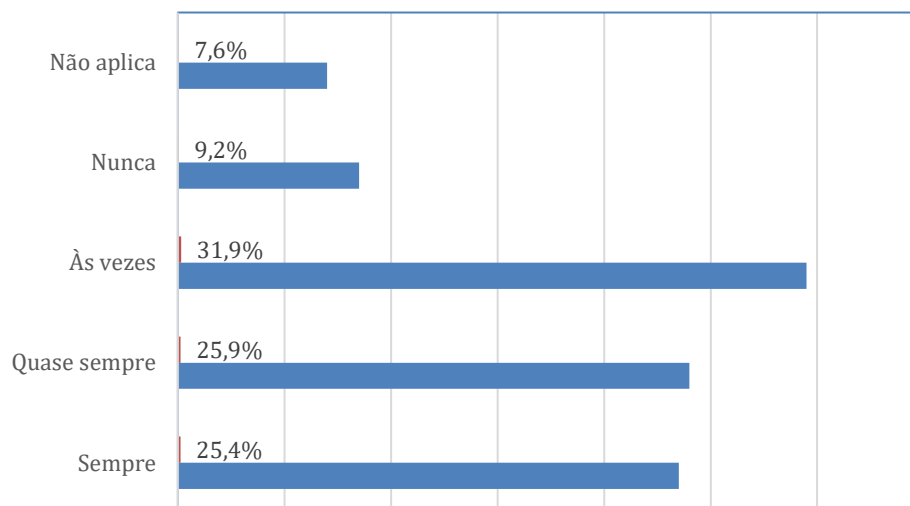
Para realizar a análise dos dados, as 63 questões que compuseram o questionário foram reagrupadas em conformidade com os Eixos e Dimensões da Avaliação Institucional, conforme Quadro 4 apresentado na seção da Metodologia.

Seguem os resultados e análises obtidos do questionário aplicado aos discentes, lembrando que a Q49 e Q50 são a mesma questão, para manter a integridade dos resultados, a Q50 foi omitida na análise.

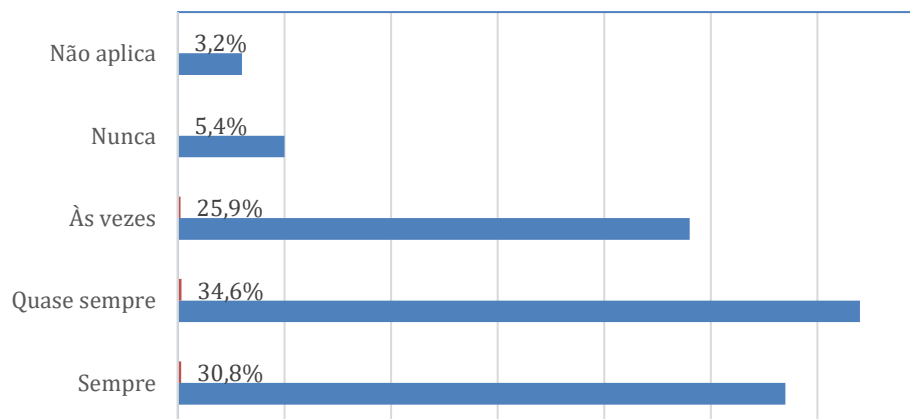
5.1.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional



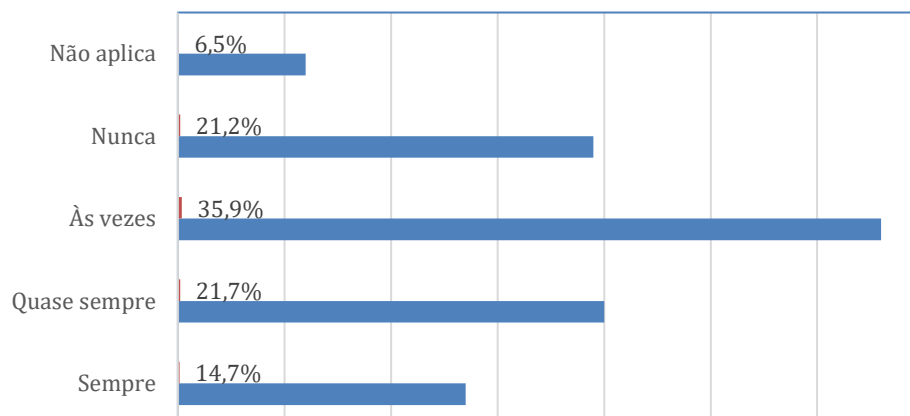
2 - Existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades da UEMG?



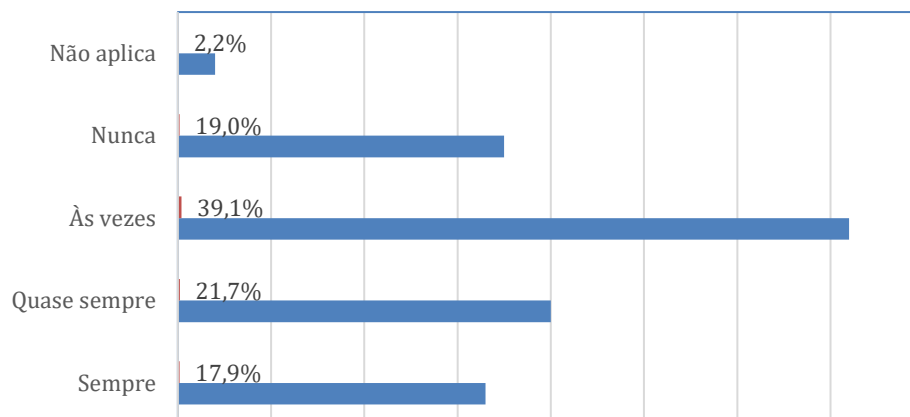
3 - Existe coerência entre as ações praticadas pela UEMG e o proposto em sua missão?



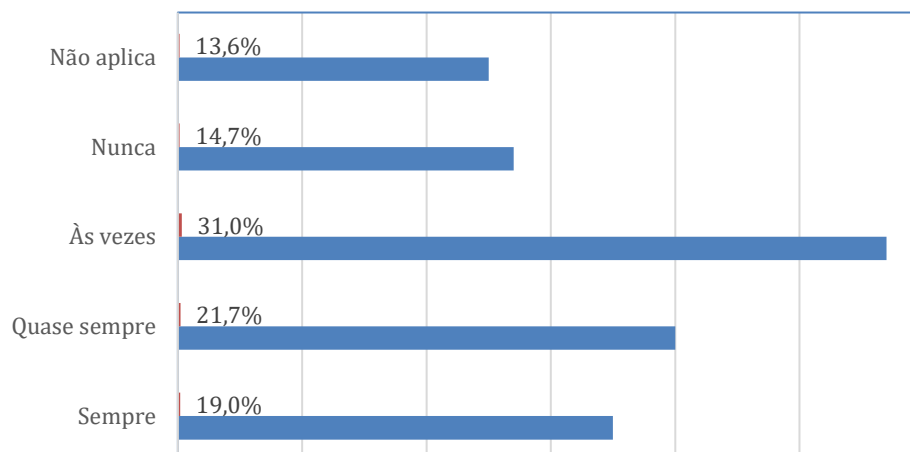
38 - As informações internas fluem de maneira satisfatória?



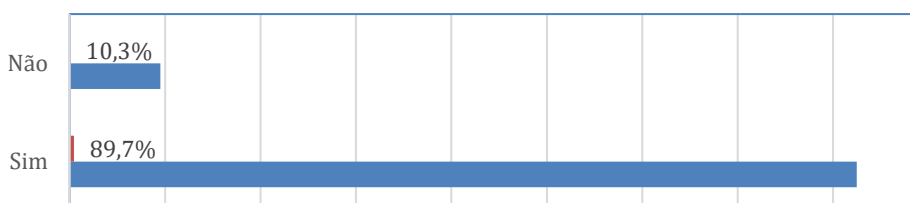
39 - O sistema de informações da UEMG é de boa qualidade e eficiente?



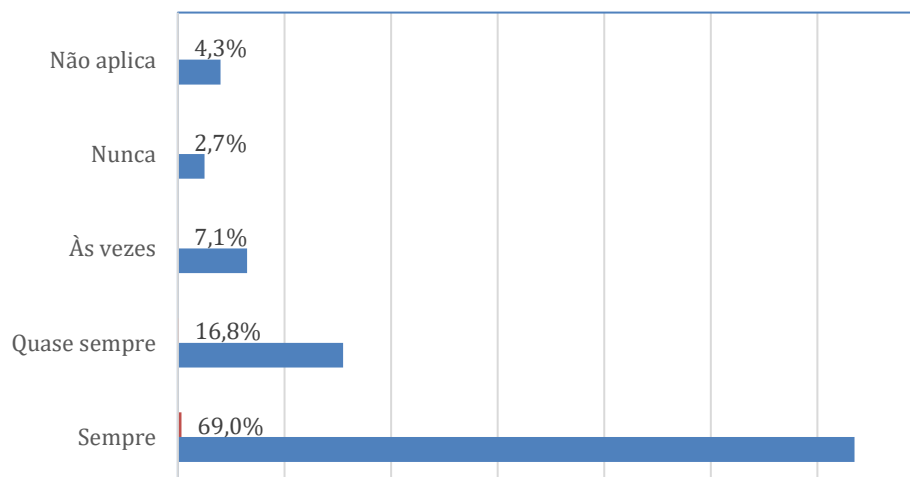
40 - A ouvidoria funciona segundo os padrões de qualidade claramente estabelecidos?



57 - É necessário que haja um sistema de avaliação das ações da Universidade?



58 - Há interesse em conhecer o resultado deste processo avaliativo?



Sintetizando os resultados dessas questões na Tabela 1, obtém-se que o Planejamento e Sistema Avaliativo da UEMG atingiu média 53,8% no que tange a soma dos percentuais “Sempre” e “Quase sempre” e/ou “Sim”, mostrando que na visão dos discentes esse eixo precisa ser DESENVOLVIDO. Com especial atenção para o fluxo de informações, sistema de informações e funcionamento da Ouvidoria quais precisam MELHORAR.

Tabela 1: Percepção dos Discentes em relação ao
Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

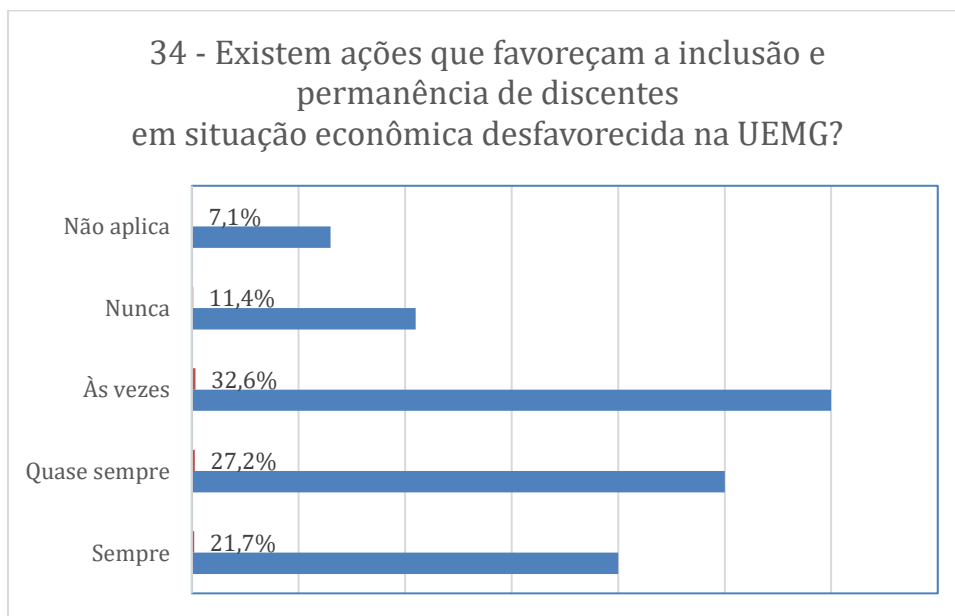
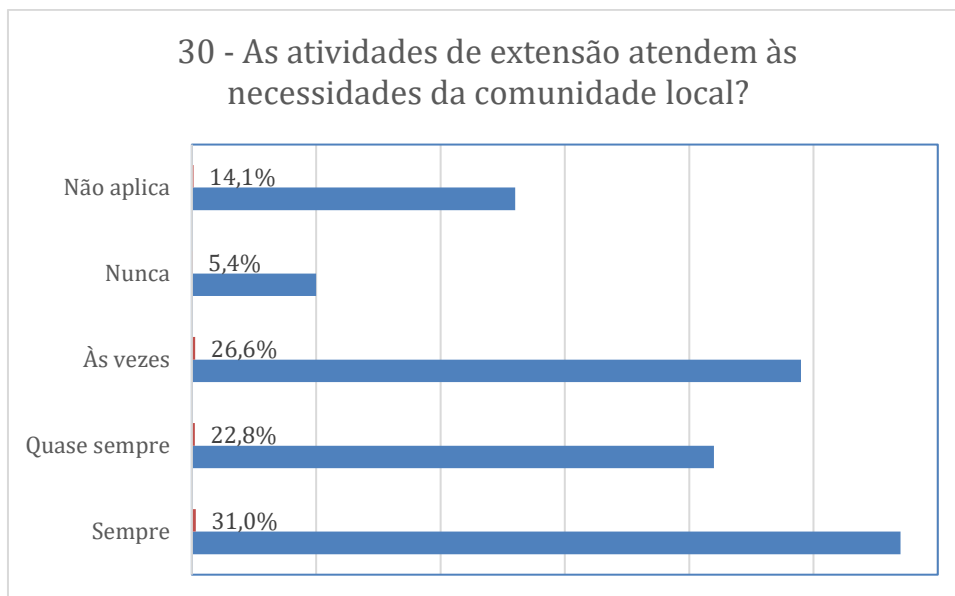
Indicador	Sempre + Quase Sempre	Situação
Conhecimento do PDI (Q1)	21,1% (Sim)	CORRIGIR
Clareza dos objetivos institucionais (Q2)	51,4%	DESENVOLVER
Coerência entre missão e ações (Q3)	65,4%	DESENVOLVER
Fluxo das informações internas (Q38)	36,4%	MELHORAR
Sistema de informações (Q39)	39,7%	MELHORAR
Funcionamento da Ouvidoria (Q40)	40,8%	MELHORAR
Necessidade da avaliação institucional (Q57)	89,7% (Sim)	MANTER
Interesse nos resultados da avaliação (Q58)	85,9%	MANTER
Média do Eixo 1	53,8%	DESENVOLVER

Tomando como base estes dados, recomenda-se:

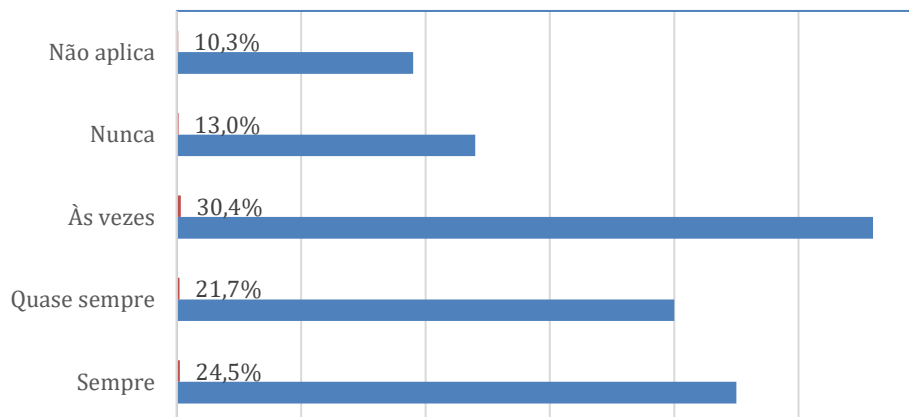
- ✓ Modernização Tecnológica: promover uma atualização profunda ou substituição dos módulos do sistema LYCEUM que apresentam lentidão ou interface não intuitiva;
- ✓ Fortalecer os fluxos formais de comunicação interna;
- ✓ Divulgar os canais da Ouvidoria, explicitar o fluxo de atendimento e garantir o "feedback" das demandas dos discentes.

5.1.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

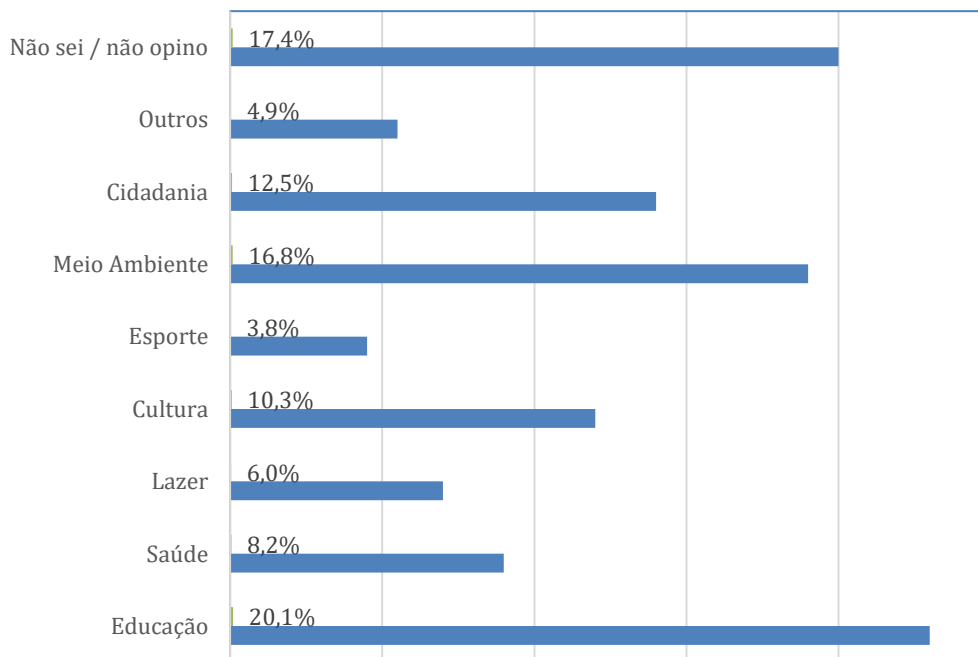
As dimensões abordadas foram: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; e Responsabilidade Social.

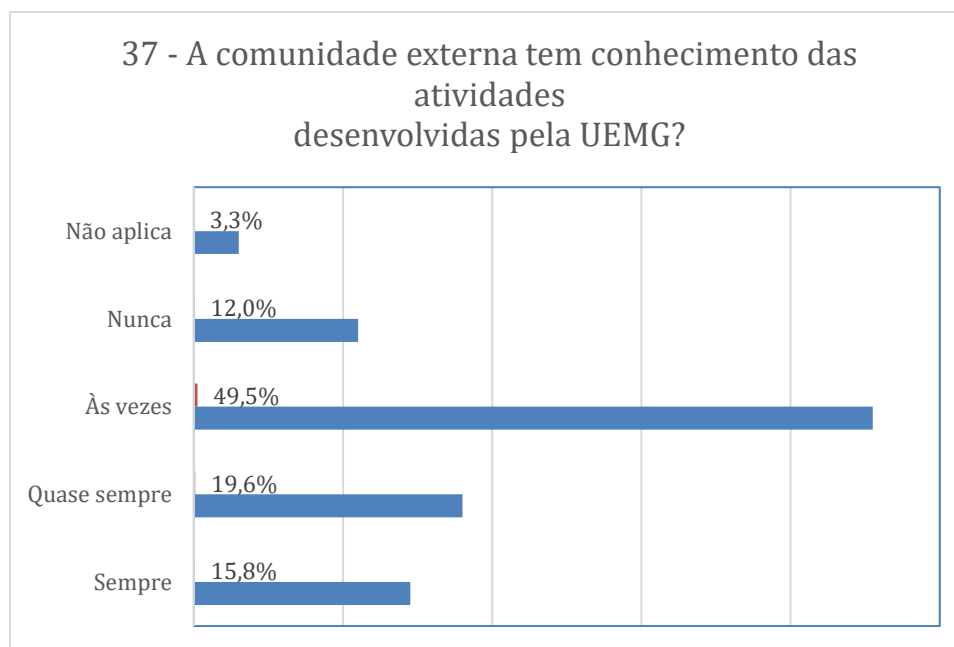


35 - A política institucional favorece a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais?



36 - Assinale as áreas em que as atividades institucionais em interação com o meio social são efetivas:





Conforme Tabela 2, a média 46% das respostas “Sempre” e “Quase sempre” dos discentes as questões do Eixo 2, revela a necessidade de MELHORAR, principalmente às políticas de inclusão e à visibilidade das ações institucionais junto à comunidade externa.

Tabela 2: Percepção dos Discentes em relação ao Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Indicador	Sempre + Quase Sempre	Situação
Atividades de extensão (Q30)	53,8%	DESENVOLVER
Inclusão e permanência estudantil (Q34)	48,9%	MELHORAR
Política para pessoas com deficiência (Q35)	46,2%	MELHORAR
Áreas de efetividade da interação instituição e meio social (Q36)	<i>Questão múltipla</i>	<i>Análise qualitativa</i>
Conhecimento da comunidade externa (Q37)	35,3%	MELHORAR
Média do Eixo 2	46,0%	MELHORAR

Nota técnica: Q36 deve ser analisada qualitativamente, conforme diretrizes da CPA, não sendo classificada nas faixas percentuais.

A questão Q36 é qualitativa e revela que a Educação (20,1%) e o Meio Ambiente (16,8%) são as áreas em que as atividades institucionais em interação com o meio social são mais efetivas. Uma parcela significativa (17,4%) não soube opinar

a respeito dessa iteração. E as áreas mais esquecidas são Esportes que recebeu 3,8% dos votos e Lazer com 6%.

Recomenda-se:

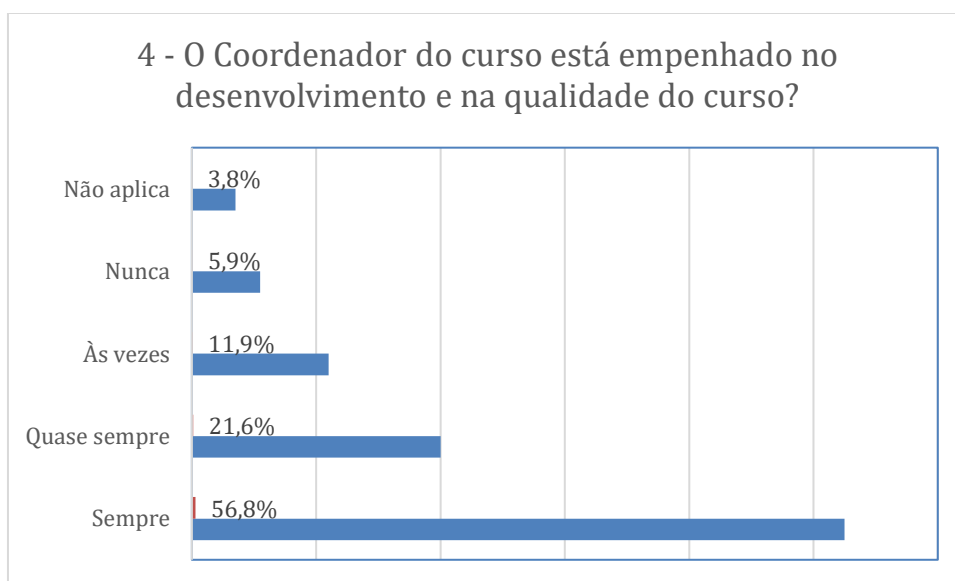
- ✓ Diversificar áreas de atuação extensionista para atingir com mais intensidade as demandas da comunidade local;
- ✓ Ampliar as políticas de inclusão e permanência estudantil;
- ✓ Fortalecer estratégias de comunicação externa.

5.1.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

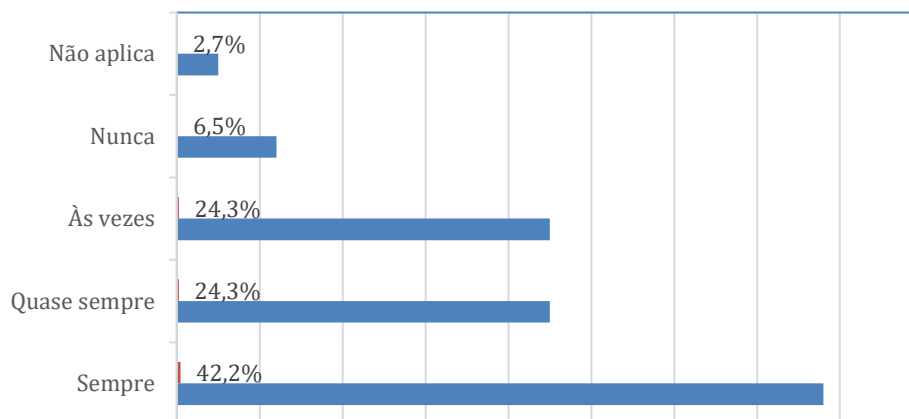
As dimensões abordadas foram: Ensino, Pesquisa e Extensão; Comunicação com a Sociedade; e Atendimento aos Discentes.

5.1.3.1 Ensino e Atendimento aos Discentes

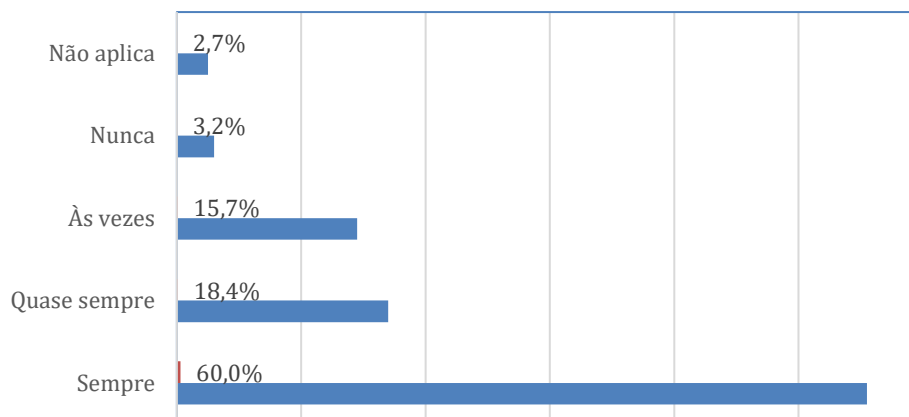
Perguntas relacionadas à coordenação e funcionamento do curso:



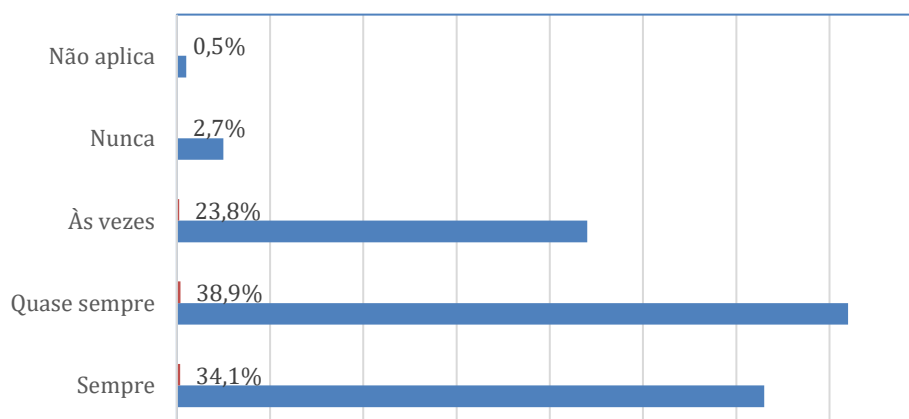
5 - Encaminha soluções para os problemas surgidos no Curso?



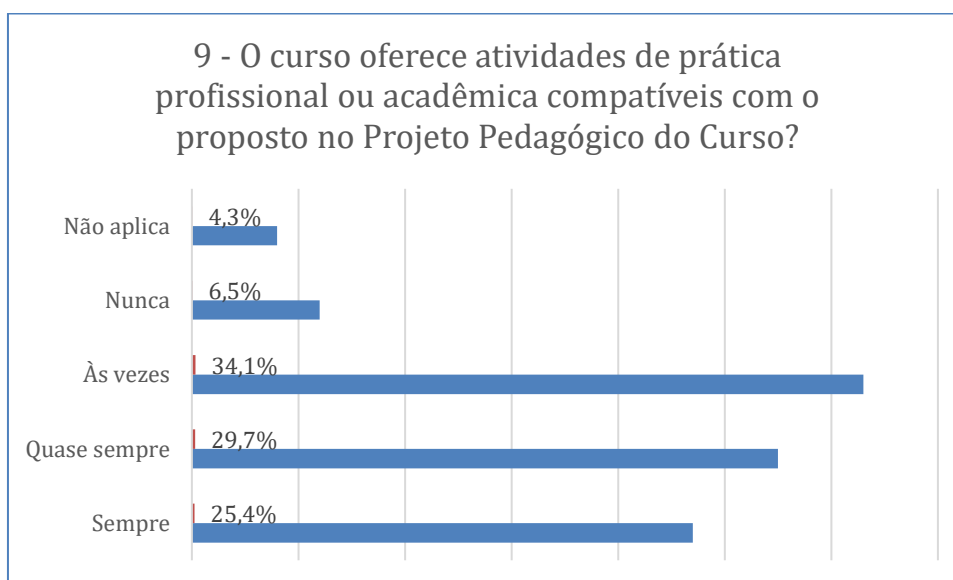
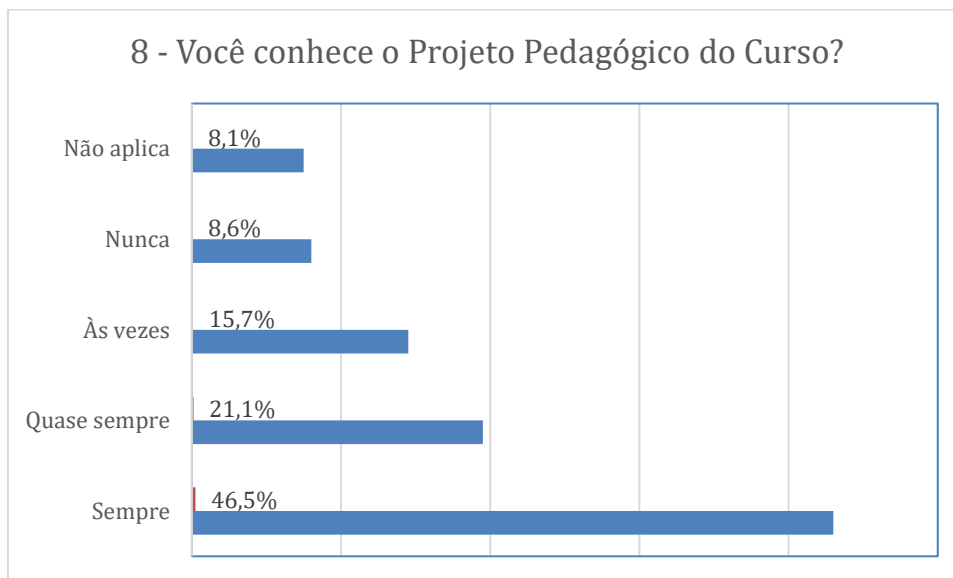
6 - Relaciona-se bem com os discentes e docentes e abre possibilidades para o diálogo?



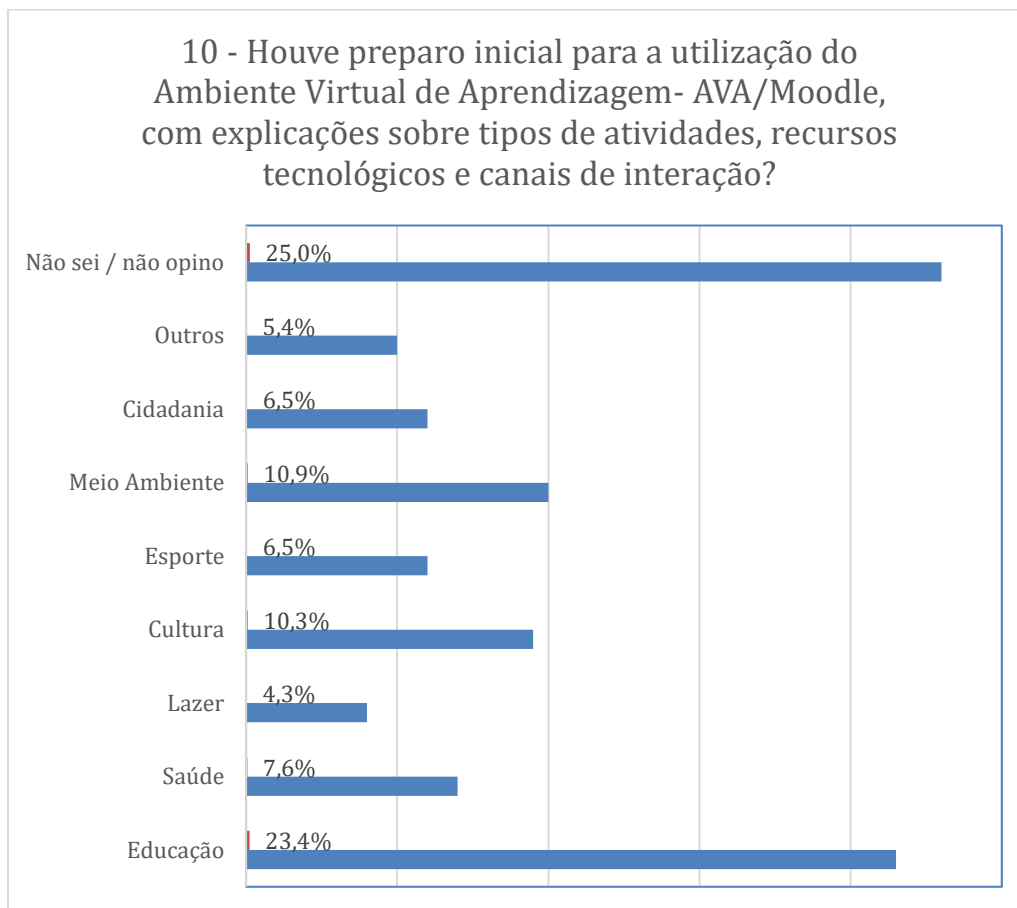
7 - O curso está correspondendo às suas expectativas?



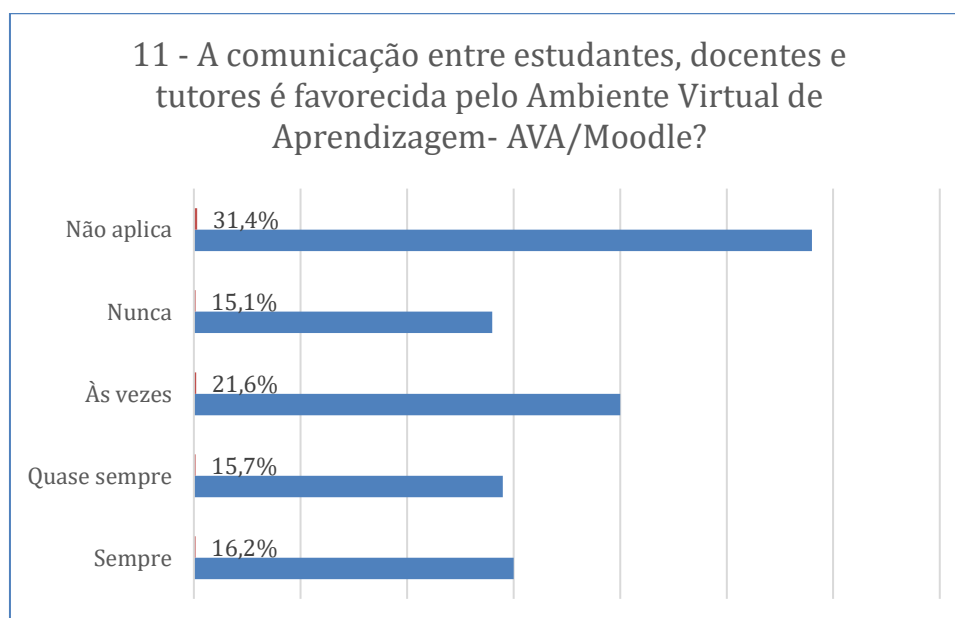
Perguntas relacionadas ao PPC e atividades acadêmicas:



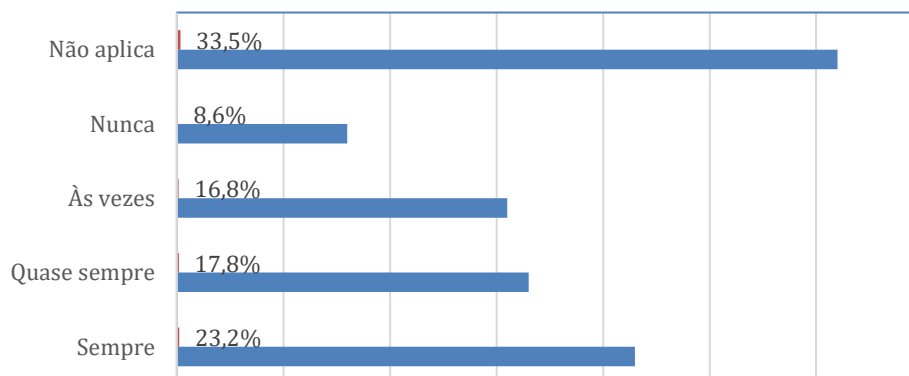
Perguntas relativas ao ensino e atendimento discente:



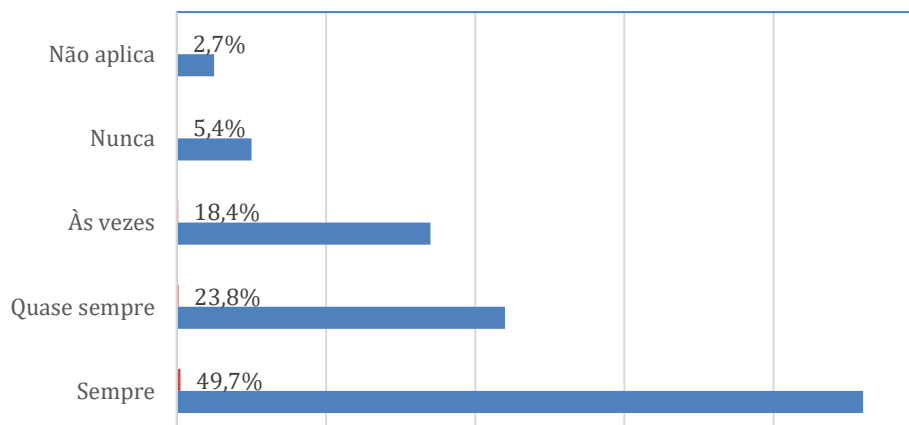
Note que a Q10 acima apresenta alternativas inconsistentes com a pergunta e, portanto, foi desconsiderada na síntese analítica que será feita ao fim dessa seção.



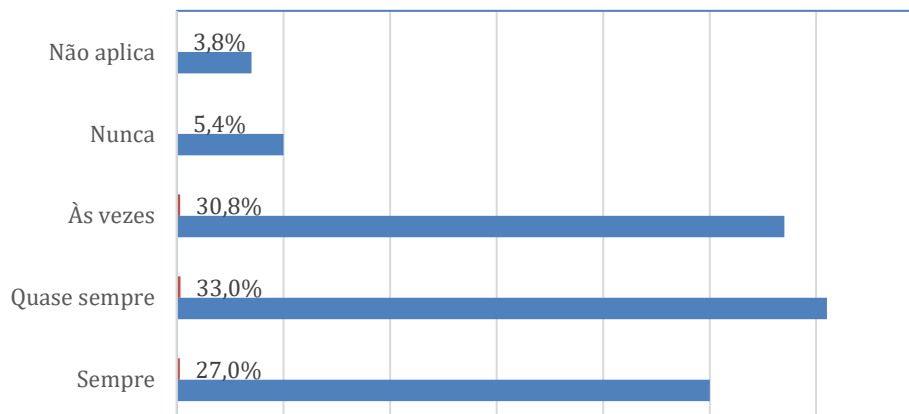
12 - As atividades disponibilizadas no AVA/Moodle refletem os conteúdos dos materiais didáticos utilizados no curso?



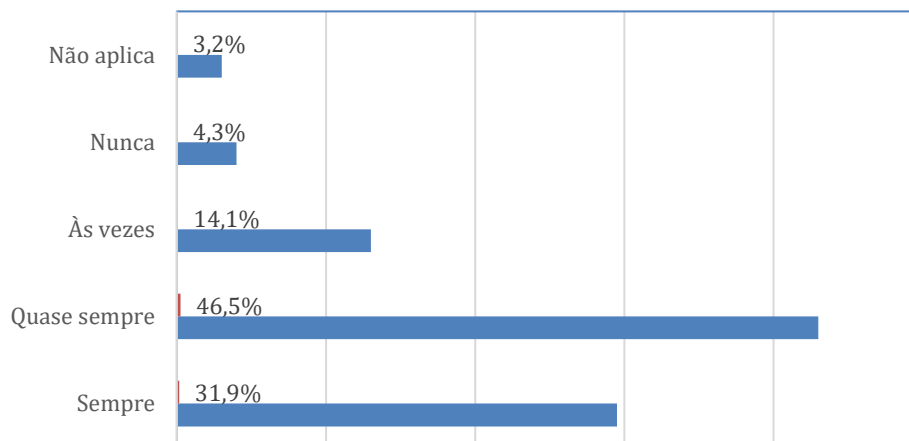
13 - O cronograma de avaliações é disponibilizado para os estudantes com antecedência?



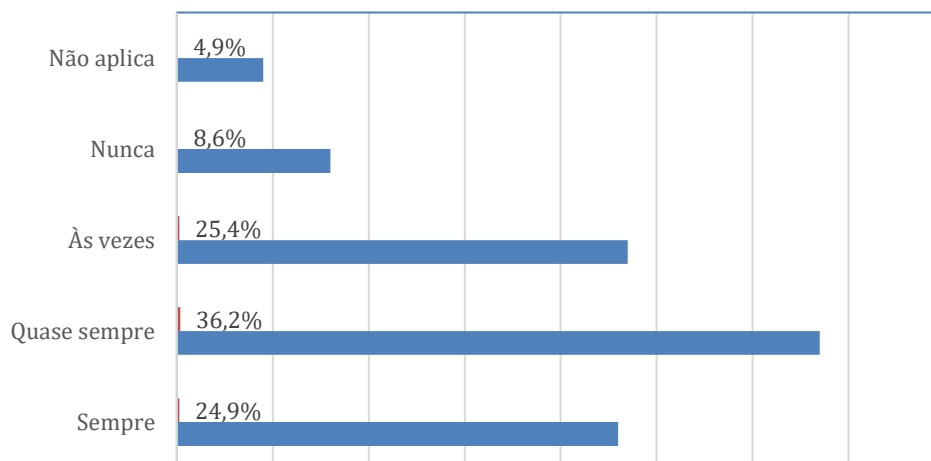
14 - As atividades da disciplina/curso proporcionam aos estudantes a oportunidade de desenvolver projetos compartilhados com a utilização de diversas mídias?



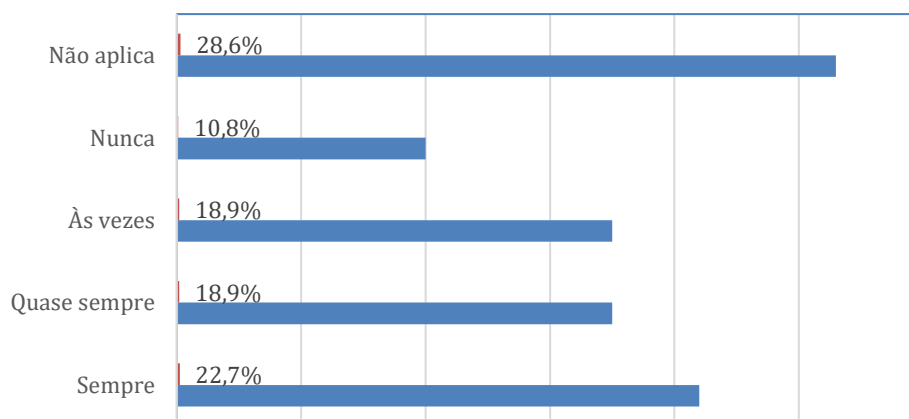
15 - O material didático da disciplina abrange de forma sistemática e organizada o conteúdo previsto no Plano de Ensino/Programa de Disciplina?



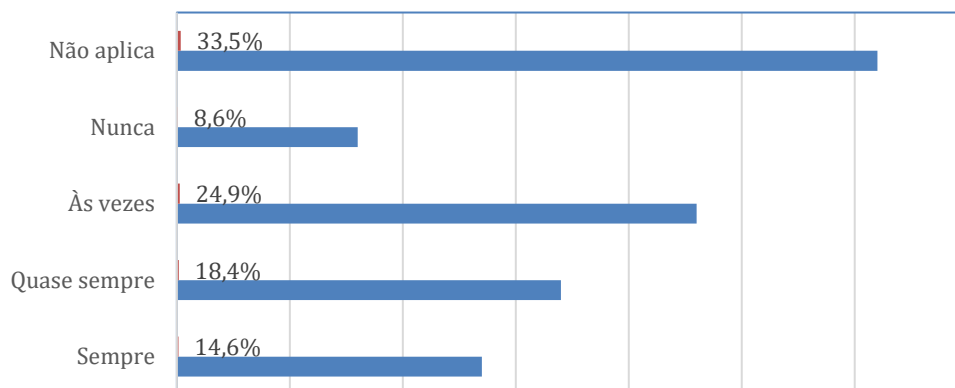
16 - O material didático detalha que competências cognitivas, habilidades e atitudes o estudante deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto-avaliação?



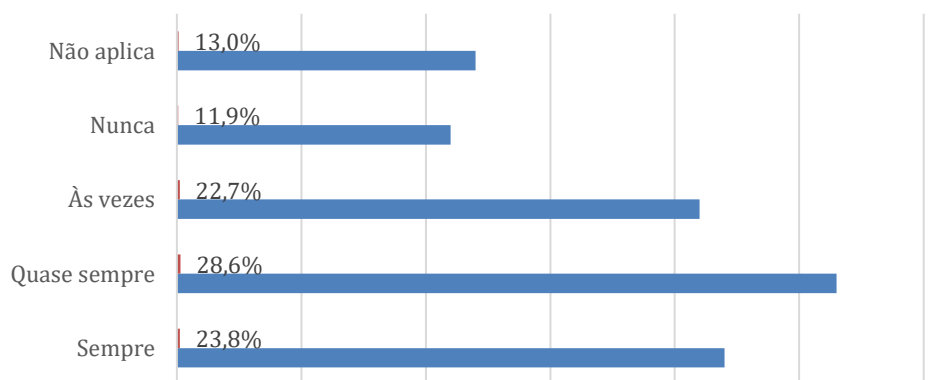
17 - O material didático dispõe de adequações para atendimento de estudantes com deficiência?



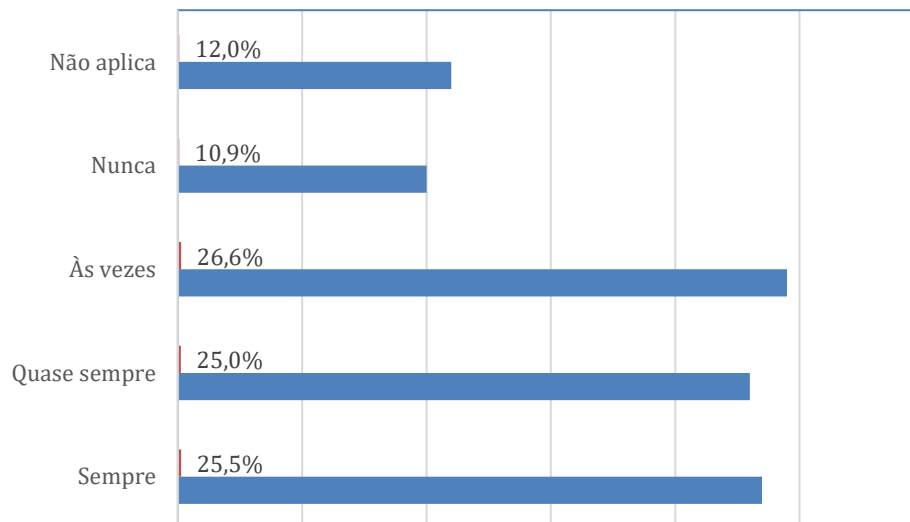
18 - As demandas relacionadas à problemas de acesso à Plataforma Moodle são resolvidas com agilidade utilizando os canais de comunicação disponibilizados pela Coordenadoria de Ensino a Distância?



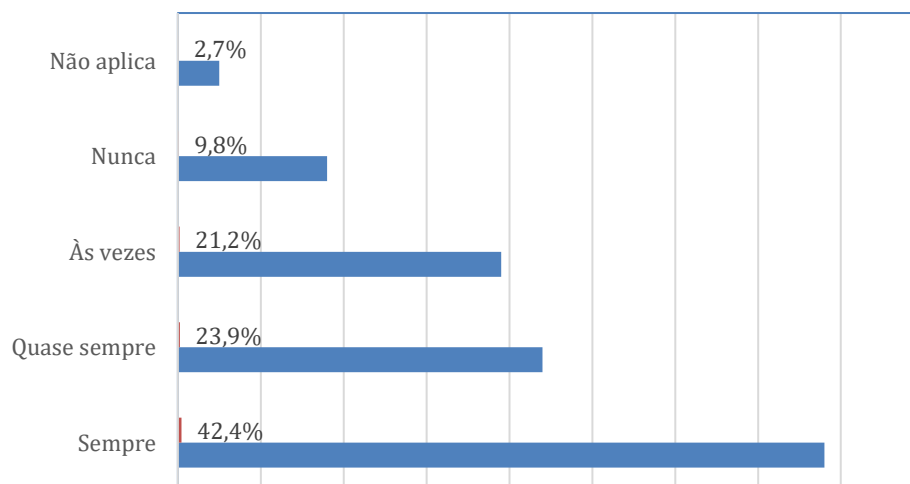
19 - Os horários de tutoria presencial e de tutoria a distância são planejados e atendem as necessidades do estudante?



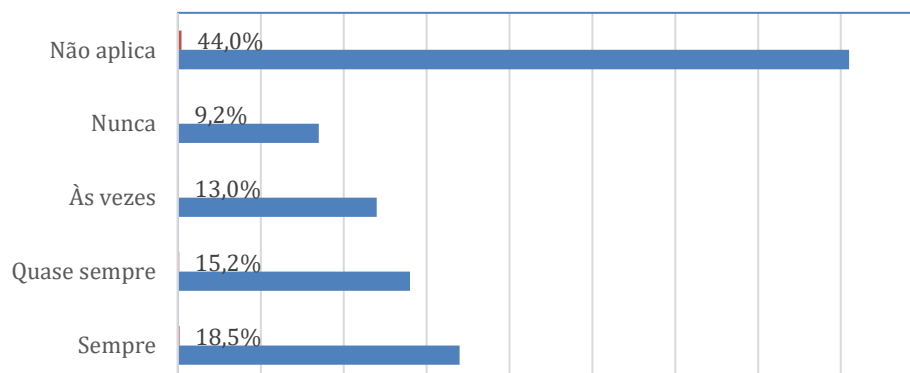
20 - É assegurada a flexibilidade no atendimento ao estudante, oferecendo horários ampliados para o atendimento de tutoria?



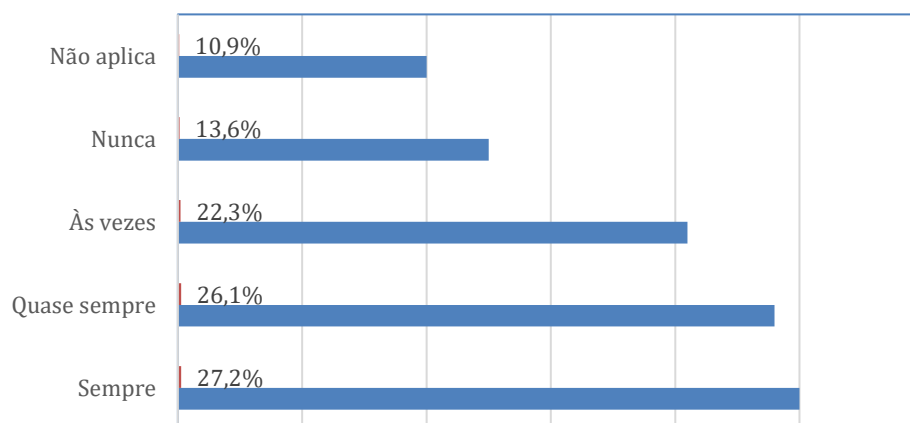
21 - Os estudantes são informados desde o início do curso sobre nomes, horários, canais de contato com docentes, tutores e pessoal de apoio?



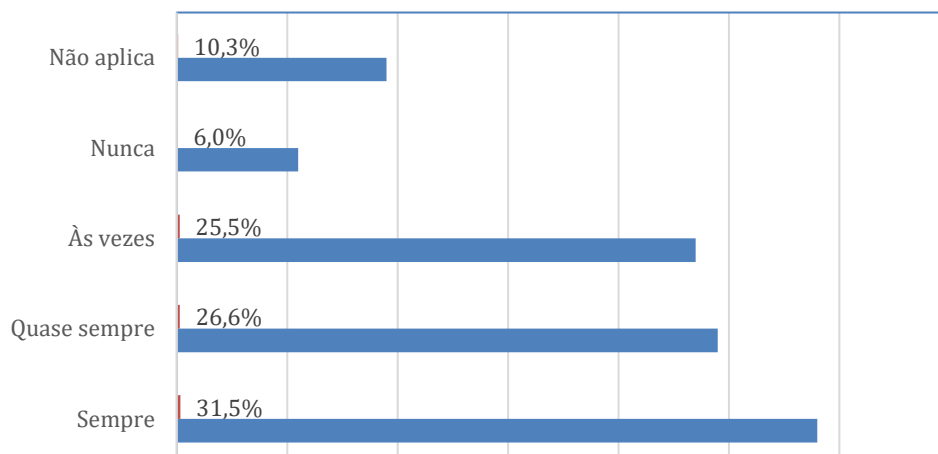
22 - A infraestrutura do polo de apoio dos cursos EaD ofertados pela UAB/UEMG é adequada para o atendimento dos estudantes e realização das atividades presenciais?



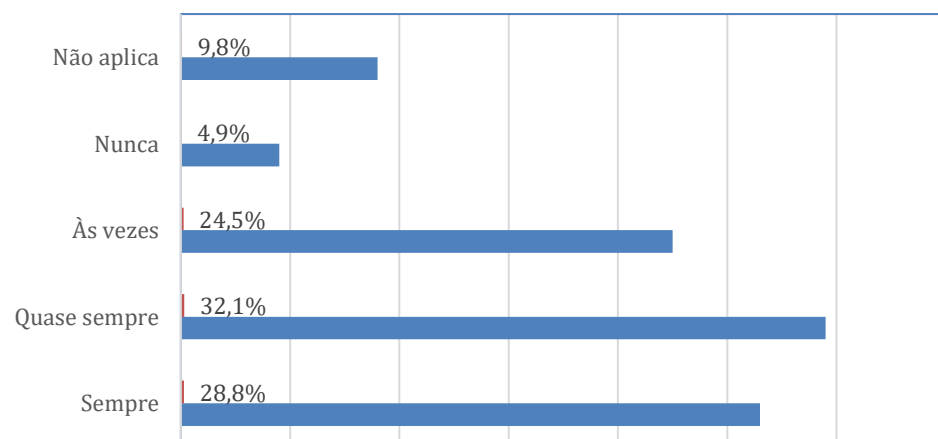
23 - É assegurado espaço para representação de discentes, em órgãos colegiados de decisão, de modo a receber feedback e aperfeiçoar os processos acadêmicos?



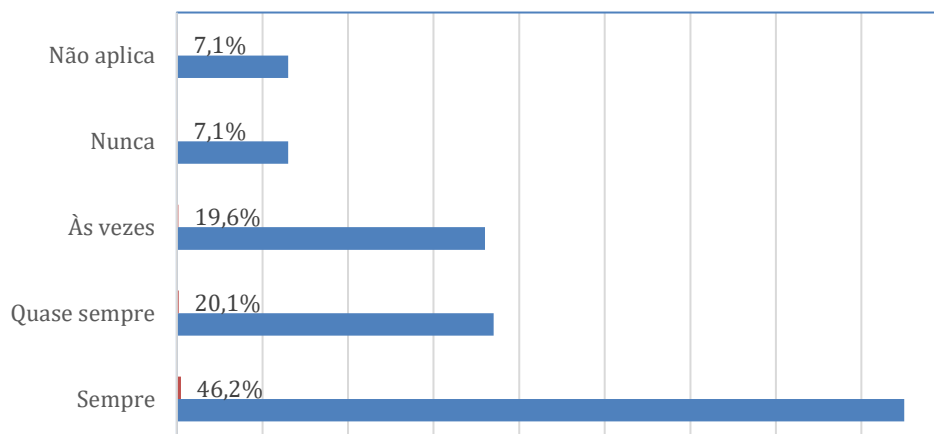
59 - O programa de estágio funciona adequadamente?



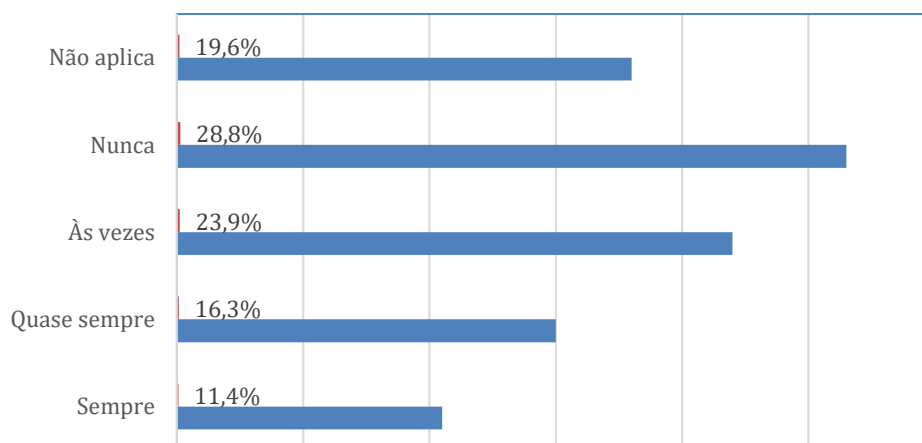
60 - O setor de registros acadêmicos funciona adequadamente?

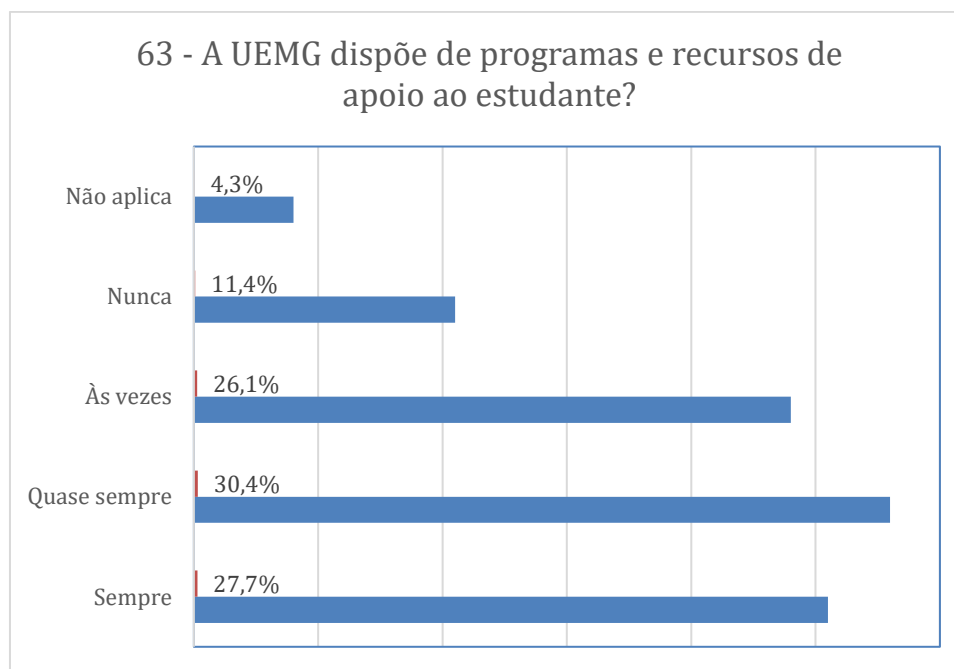


61 - Os discentes têm apoio de um núcleo de apoio ao estudante (NAE)?



62 - Os programas de intercâmbio atendem a demanda acadêmica?





Usando a métrica de soma das respostas “*Sempre*” e “*Quase sempre*”, destaca-se positivamente: a atuação das Coordenações de Cursos (Q4, Q5, Q6) com percentual que resulta em MANTER; que os cursos correspondem as expectativas discentes (Q7 - 73,0% - MANTER); que os professores disponibilizam o cronograma de avaliações com antecedência (Q13 - 73,5% - MANTER); e que o material didático da disciplina abrange sistematicamente o Plano de Ensino/Programa de Disciplina (Q15 - 78,4% - MANTER).

Contudo, questões como a Q11, Q17, Q18, Q22 revelam a necessidade de MELHORAR os recursos e procedimentos de Ensino Virtual (AVA/Moodle, EaD). Já a Q62 revela que os programas de intercâmbio não atendem as demandas acadêmicas e precisam MELHORAR.

Conforme Tabela 3 a seguir, a média geral das respostas “*Sempre*” e “*Quase sempre*” dos discentes as questões das dimensões Ensino e Atendimento aos Discentes do Eixo 3, ficou em 55,85% revelando a necessidade de se DESENVOLVER mais os aspectos inerentes a essas dimensões.

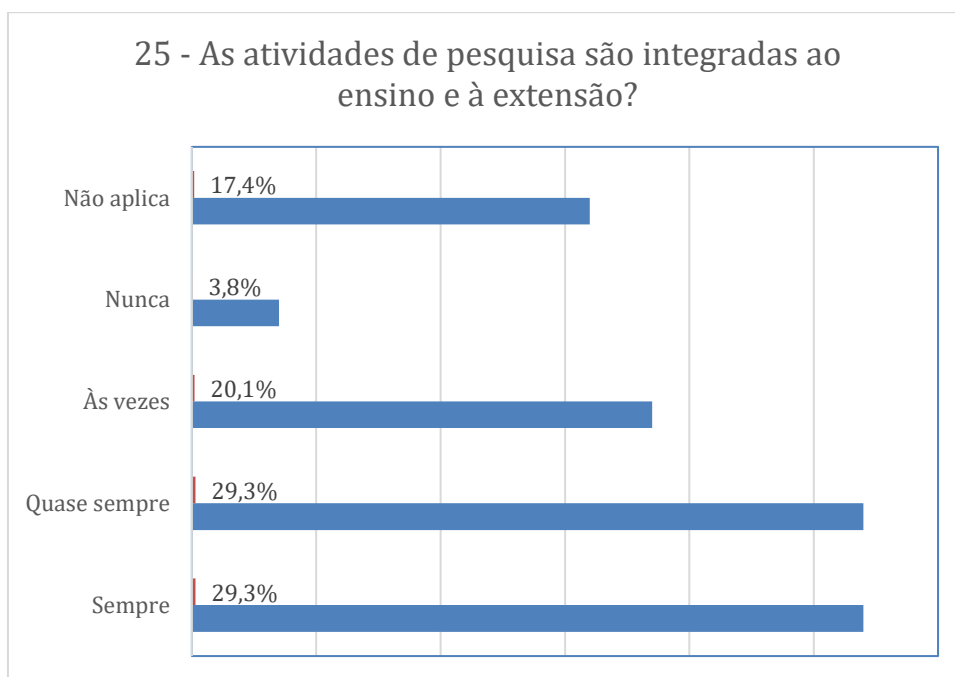
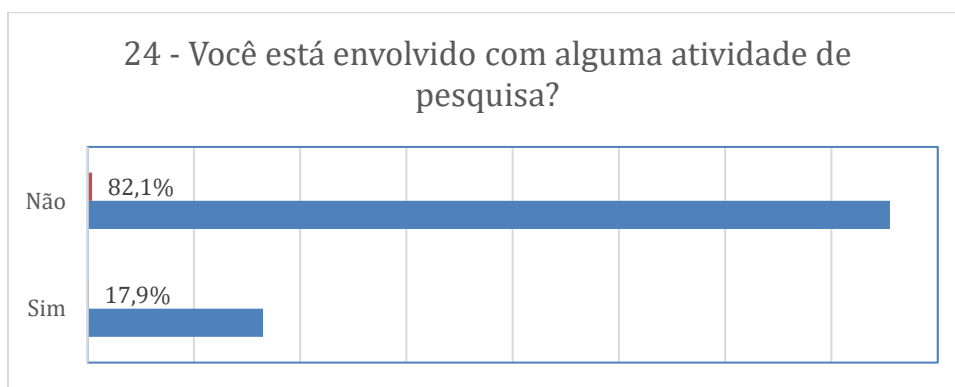
Tabela 3: Percepção dos Discentes em relação ao
 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, dimensões Ensino e Atendimento Discente

Indicador	Sempre + Quase Sempre	Situação
Atuação das coordenações de cursos		
(Q4)	78,4%	MANTER
(Q5)	65,5%	DESENVOLVER
(Q6)	78,4%	MANTER
Curso e PPC		
O Curso corresponde as expectativas (Q7)	73,0%	MANTER
Conhece o PPC (Q8)	67,6%	DESENVOLVER
Curso vs PPC (Q9)	51,1%	DESENVOLVER
Ensino e atendimento discente		
(Q10)	<i>Apresenta alternativas incompatíveis com a pergunta</i>	<i>desconsiderada</i>
(Q11)	31,9%	MELHORAR
(Q12)	41,1%	MELHORAR
(Q13)	73,5%	MANTER
(Q14)	60,0%	DESENVOLVER
(Q15)	78,4%	MANTER
(Q16)	61,1%	DESENVOLVER
(Q17)	41,6%	MELHORAR
(Q18)	33,0%	MELHORAR
(Q19)	52,4%	DESENVOLVER
(Q20)	50,5%	DESENVOLVER
(Q21)	66,3%	DESENVOLVER
(Q22)	33,7%	MELHORAR
(Q23)	53,3%	DESENVOLVER
(Q59)	58,2%	DESENVOLVER
(Q60)	60,9%	DESENVOLVER
(Q61)	66,3%	DESENVOLVER
(Q62)	27,7%	MELHORAR
(Q63)	58,2%	DESENVOLVER
Média das dimensões Ensino e Atendimento Discente	55,85%	DESENVOLVER

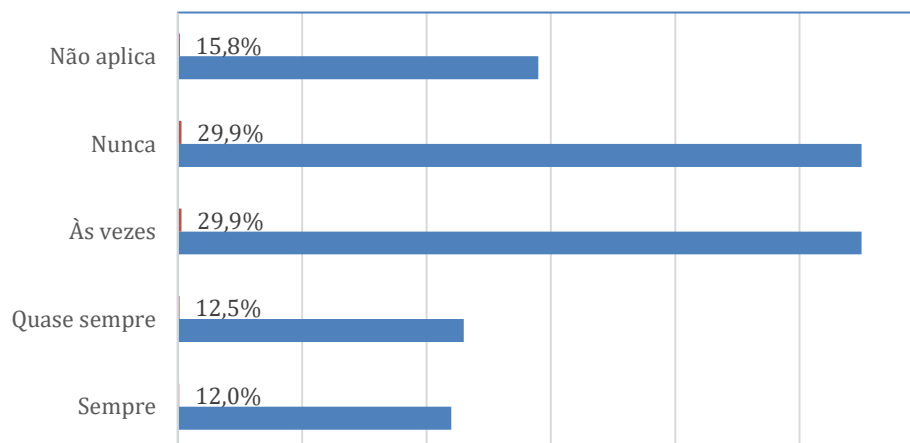
Diante disso, propõe-se:

- ✓ Adequação dos recursos e procedimentos de Ensino Virtual;
- ✓ Desenvolver mais o atendimento aos discentes;
- ✓ Oportunizar e divulgar mais intercâmbios didáticos.

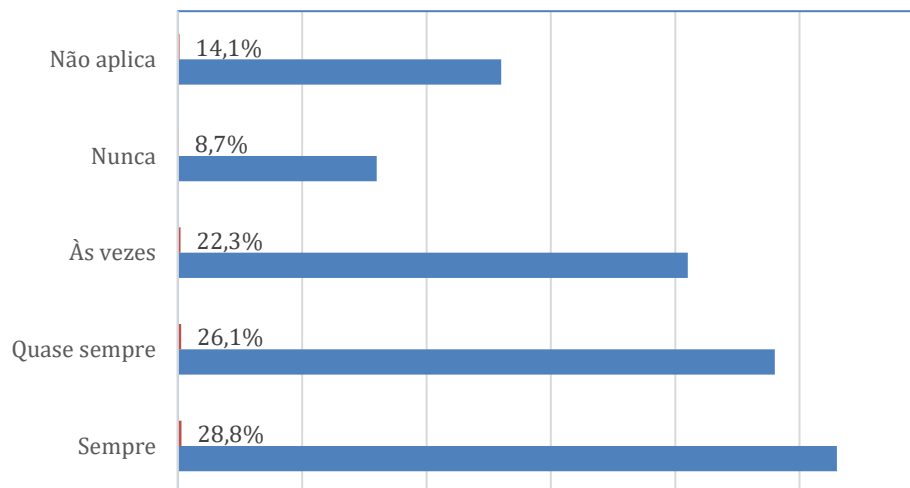
5.1.3.2 Pesquisa

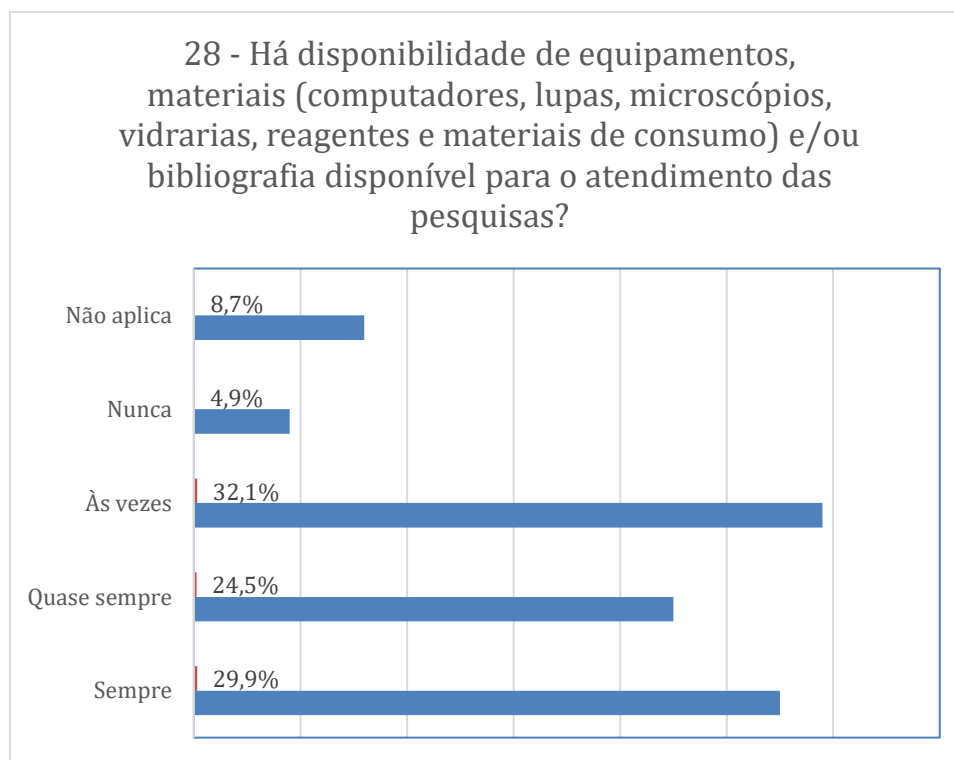


26 - O número de bolsas para pesquisa é suficiente?



27 - A relação entre orientadores e discentes interessados em desenvolver projetos de pesquisa é adequada?





A dimensão Pesquisa do Eixo 3, também gera insatisfação nos discentes, ficando com média 42,1% (ver Tabela 4) e, portanto, precisando MELHORAR. Tem-se poucos alunos envolvidos com atividades de Pesquisa (Q24) e o número de bolsas é insuficiente (Q26).

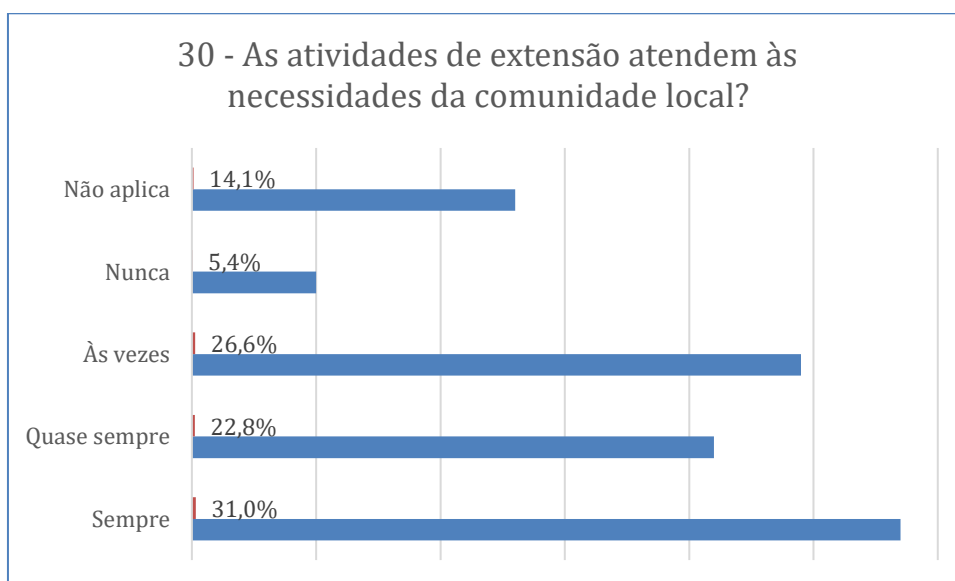
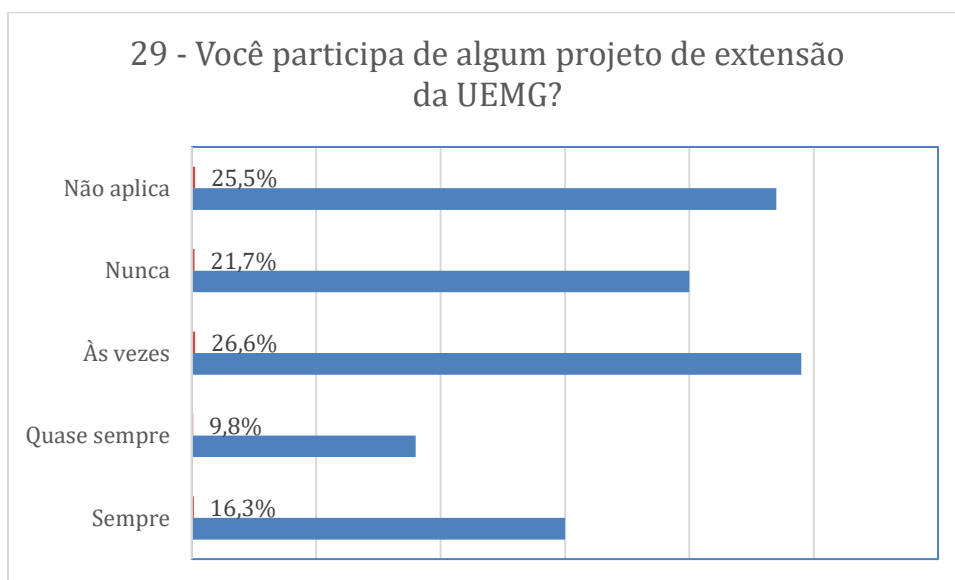
Tabela 4: Percepção dos Discentes em relação ao Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, dimensão Pesquisa

Indicador	Sempre + Quase Sempre	Situação
Pesquisa		
(Q24)	17,9% (Sim)	CORRIGIR
(Q25)	58,7%	DESENVOLVER
(Q26)	24,5%	CORRIGIR
(Q27)	54,9%	DESENVOLVER
(Q28)	54,3%	DESENVOLVER
Média da dimensão Pesquisa	42,1%	MELHORAR

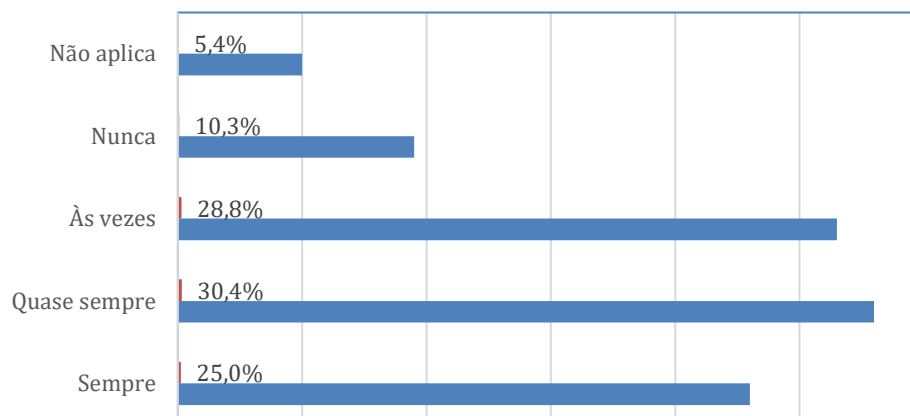
Recomenda-se:

- ✓ Maior divulgação dos projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos na UEMG;
- ✓ Maior investimento por parte da gestão superior em editais de Pesquisa e Extensão, com mais projetos contemplados e maior número de bolsas.

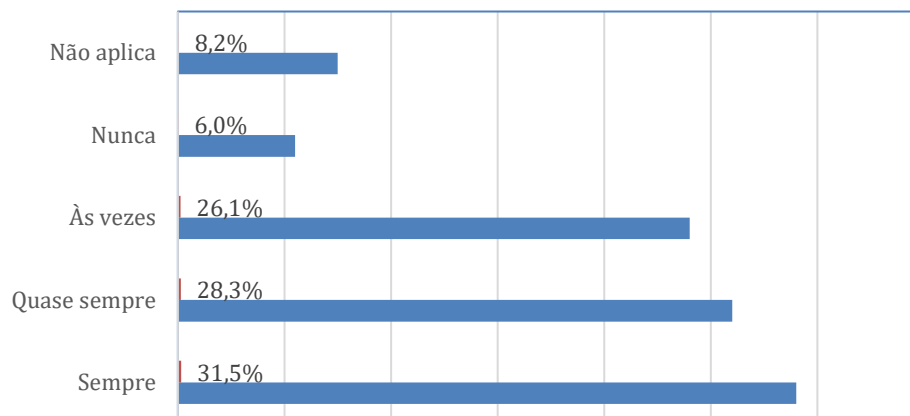
5.1.3.3 Extensão



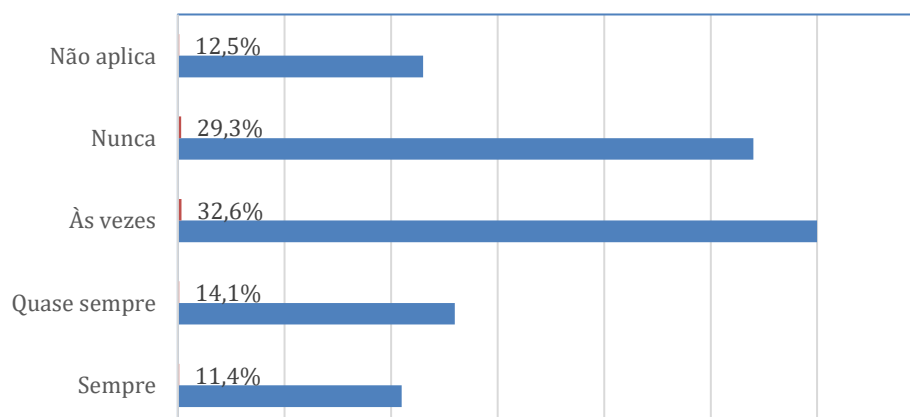
31 - A divulgação das atividades de extensão realizadas pela UEMG é adequada?



32 - As atividades de extensão são articuladas com o ensino e a pesquisa?



33 - O número de bolsas para extensão é suficiente?



No quesito Extensão, o cenário não muda em relação ao cenário de Pesquisa. Aqui também se destaca a insatisfação dos discentes. Poucos participam de Projetos de Extensão, e as bolsas são insuficientes, fazendo a recomendação para essa dimensão ser a de MELHORAR (ver Tabela 5). Já a relação entre a Extensão e a Comunidade Local, ou entre Extensão e Pesquisa precisam ser melhor DESENVOLVIDAS.

Tabela 5: Percepção dos Discentes em relação ao
Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, dimensão Extensão

Indicador	Sempre + Quase Sempre	Situação
Extensão		
(Q29)	26,1%	MELHORAR
(Q30)	53,8%	DESENVOLVER
(Q31)	55,4%	DESENVOLVER
(Q32)	59,8%	DESENVOLVER
(Q33)	25,5%	CORRIGIR
Média da dimensão extensão	44,1%	MELHORAR

Recomenda-se:

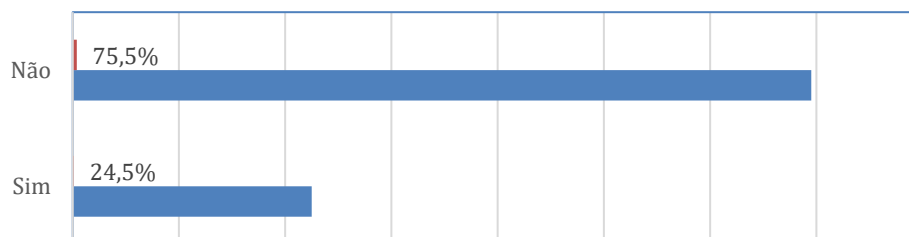
- ✓ Maior divulgação dos projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos na EUMG;
- ✓ Maior investimento por parte da gestão superior em editais de Pesquisa e Extensão, com mais projetos contemplados e maior número de bolsas.

5.1.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

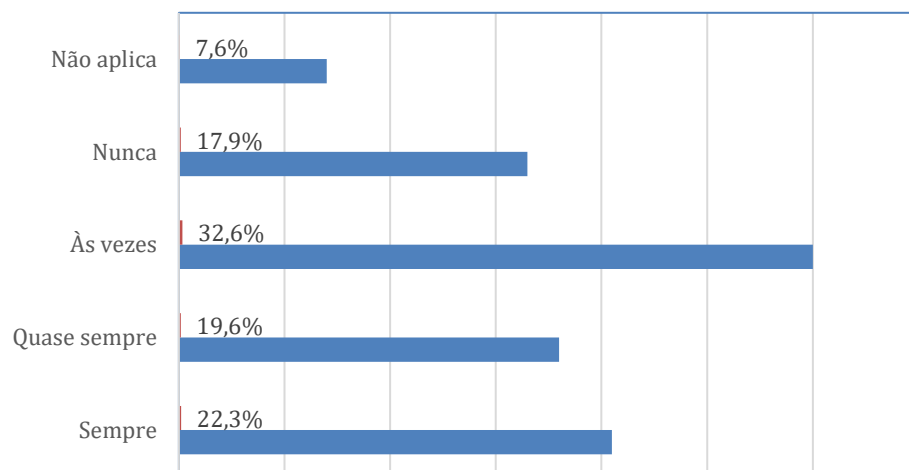
As dimensões abordadas foram: Políticas de Pessoal; Organização e Gestão; e Sustentabilidade Financeira.

Organização, Gestão – Reitoria/Pró-Reitorias:

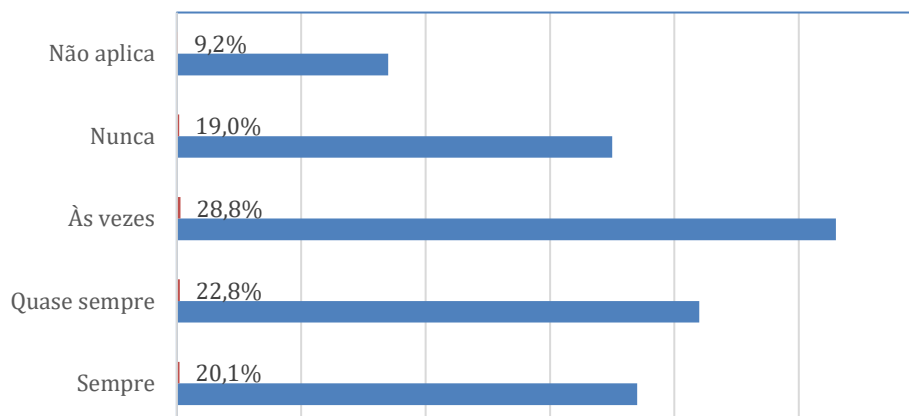
41 - Você conhece o organograma administrativo da UEMG?



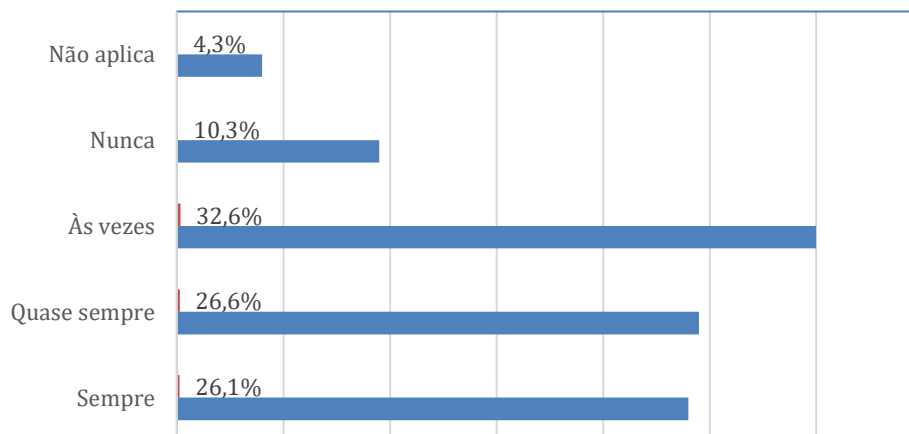
42 - As informações sobre os procedimentos administrativos são de simples localização e estão organizadas



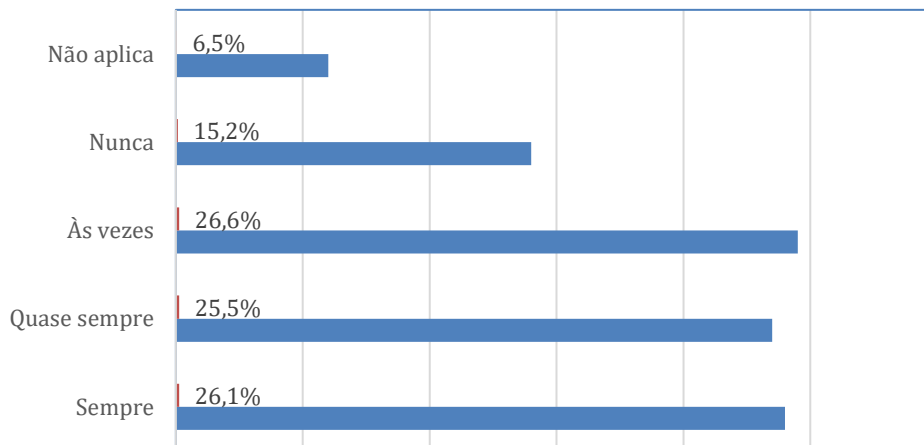
43 - A disponibilidade do Reitor e dos Pró-Reitores
é a desejada?



44 - Há firmeza e bom senso na condução
da gestão?

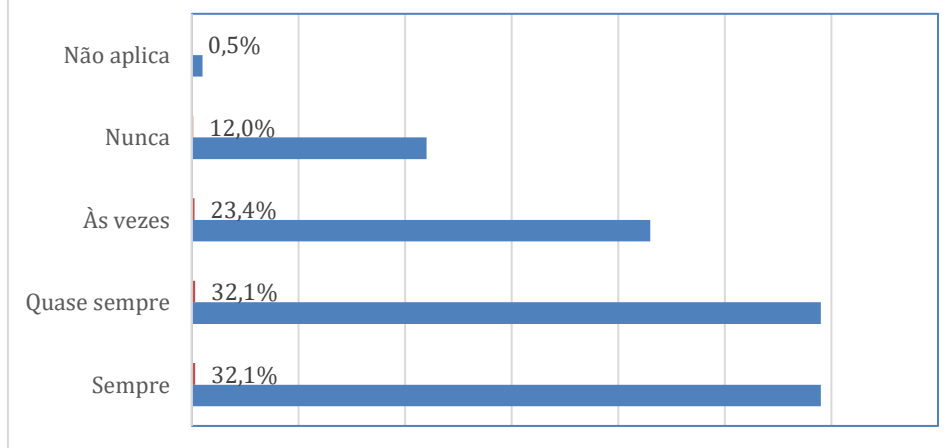


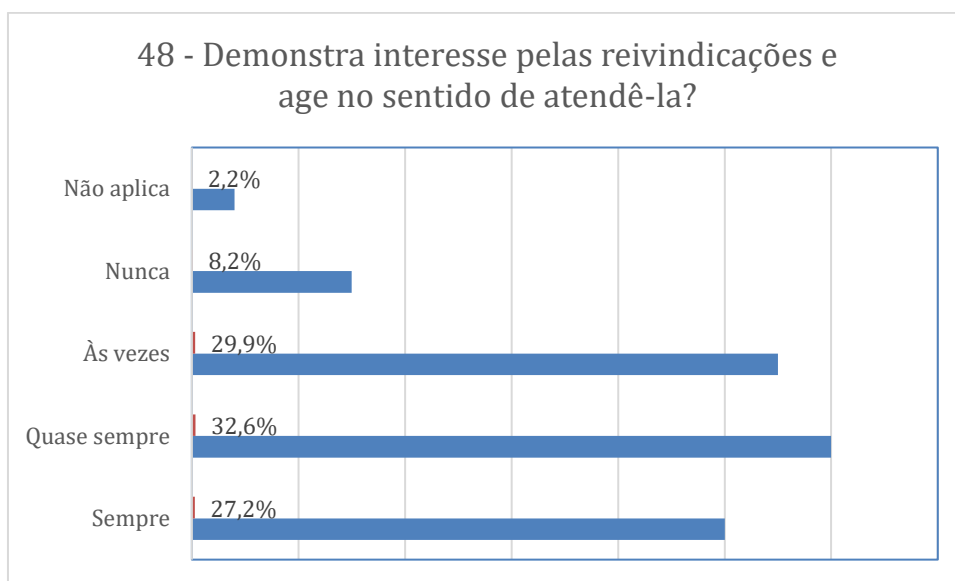
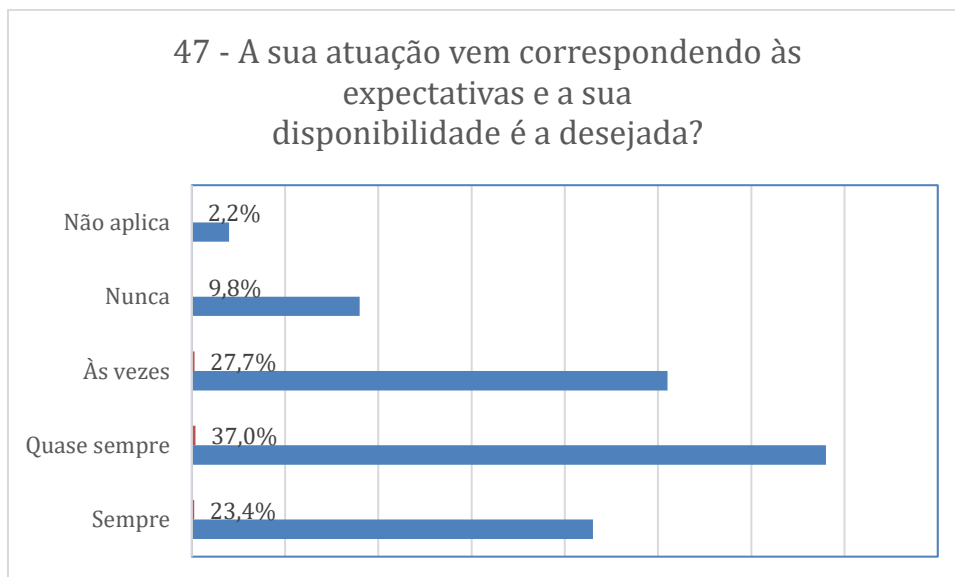
**45 - Demonstram interesse pelas reivindicações e
agem no sentido de atendê-las?**



Direção/Chefia da Unidade:

**46 - A chefia/diretoria da unidade acadêmica é
exercida com firmeza e bom senso?**





A Q41 (Organograma da UEMG) atingiu 24,5%, indicando que a maioria dos estudantes desconhece a estrutura da Universidade (CORRIGIR).

A questão Q42 (Procedimentos Administrativos) com 41,8% e Q43 (Disponibilidade da Reitoria/Pró-Reitores) com 42,9% ficaram sinalizadas como MELHORAR.

A atuação da Reitoria também é ponto de atenção, os resultados da Q44 (Firmeza e Bom Senso na Gestão Central - 52,7%) e a Q45 (Interesse da Gestão Central pelas Reivindicações dos discentes - 51,6%) sugerem que a condução Política/Administrativa Central ainda gera insegurança ou insatisfação nos discentes, revelando a necessidade de se DESENVOLVER mais.

No que diz respeito a Chefia/Direção da Unidade, obteve-se os seguintes resultados: Q46 (Firmeza e Bom Senso) com 64,1%; Q47 (Atuação e Disponibilidade da Direção da Unidade) com 60,3%; e Q48 (Interesse da Direção da Unidade por Reivindicações) com 59,8%. Dados estes que refletem, assim como na análise da Gestão Central, a situação DESENVOLVER, porém com percentuais mais elevados do que aqueles obtidos pela Gestão Central, revelando que a gestão local é mais próxima e responsiva do que a Reitoria.

O Eixo 4 – Políticas de Gestão ficou com média de 49,7% (MELHORAR) na visão geral dos discentes.

Tabela 6: Percepção dos Discentes em relação ao Eixo 4 - Políticas de Gestão

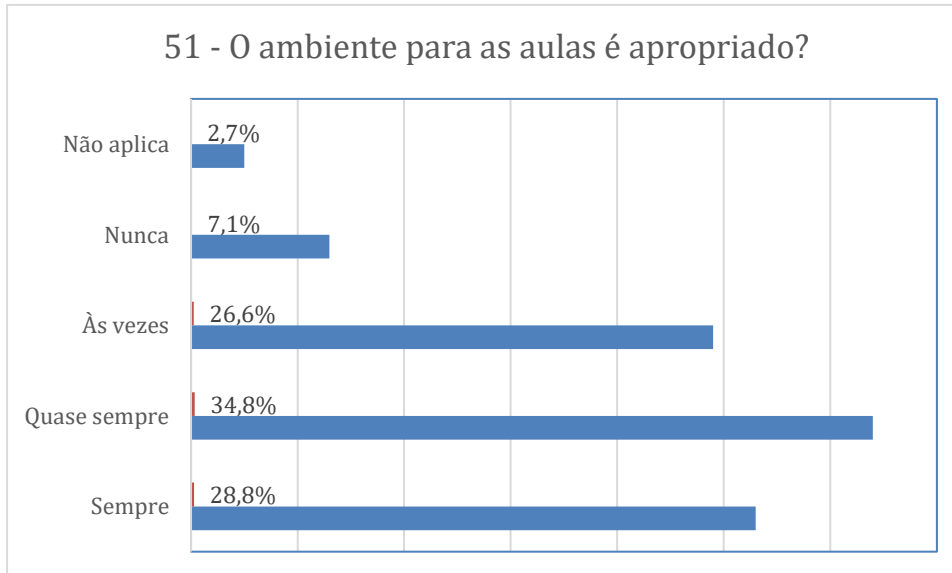
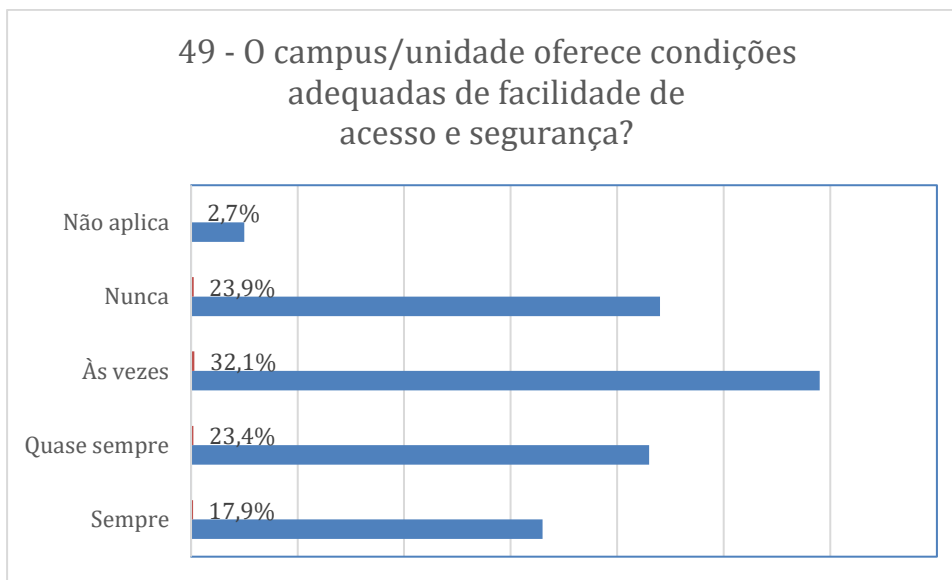
Indicador	Sempre + Quase Sempre	Situação
Organização, Gestão – Reitoria/Pró-Reitorias:		
Organograma da UEMG (Q41)	24,5%	CORRIGIR
Procedimentos Administrativos (Q42)	41,8%	MELHORAR
Disponibilidade da Reitoria/Pró-Reitores (Q43)	42,9%	MELHORAR
Firmeza e bom senso na condução da gestão (Q44)	52,7%	DESENVOLVER
Interesse da Gestão Central pelas Reivindicações dos discentes (Q45)	51,6%	DESENVOLVER
Direção/Chefia da Unidade:		
Firmeza e bom senso na condução da gestão (Q46)	64,1%	DESENVOLVER
Atuação e disponibilidade (Q47)	60,3%	DESENVOLVER
Interesse da Direção pelas Reivindicações dos discentes (Q48)	59,8%	DESENVOLVER
Média da do Eixo 4	49,7%	MELHORAR

Recomenda-se:

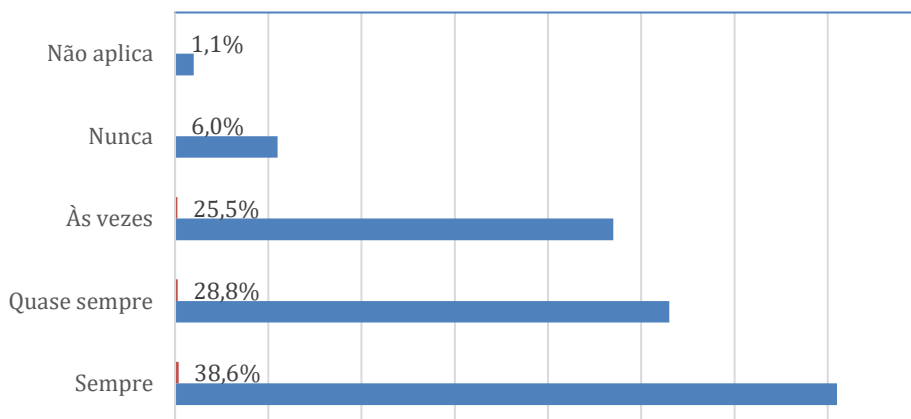
- ✓ Mais proximidade da Gestão Central (Reitoria Itinerante) com os discentes. Implementar um cronograma de fóruns presenciais ou visitas técnicas da Reitoria e Pró-Reitorias às unidades;

- ✓ Estreitar laços entre a Reitoria e Gestão Local. Fortalecer a autonomia das Direções das Unidades para agilizar o atendimento de demandas locais.

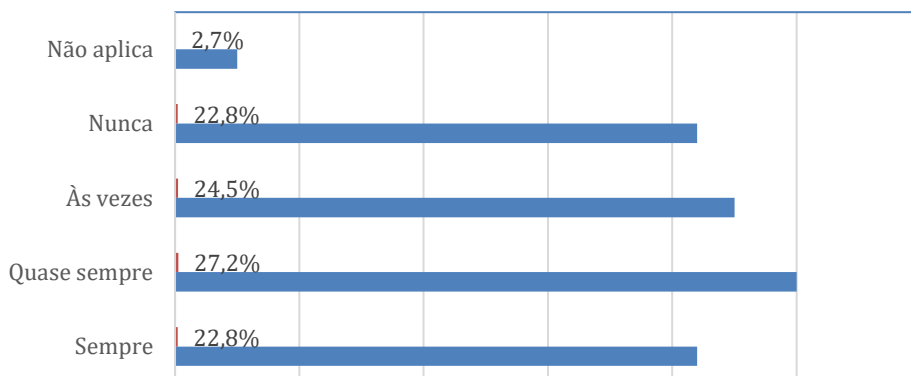
5.1.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física



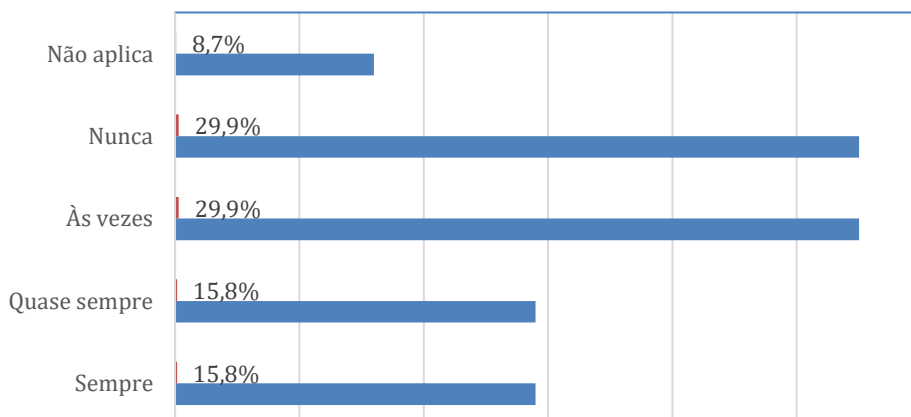
52 - A manutenção, conservação e limpeza das instalações físicas são satisfatórias?

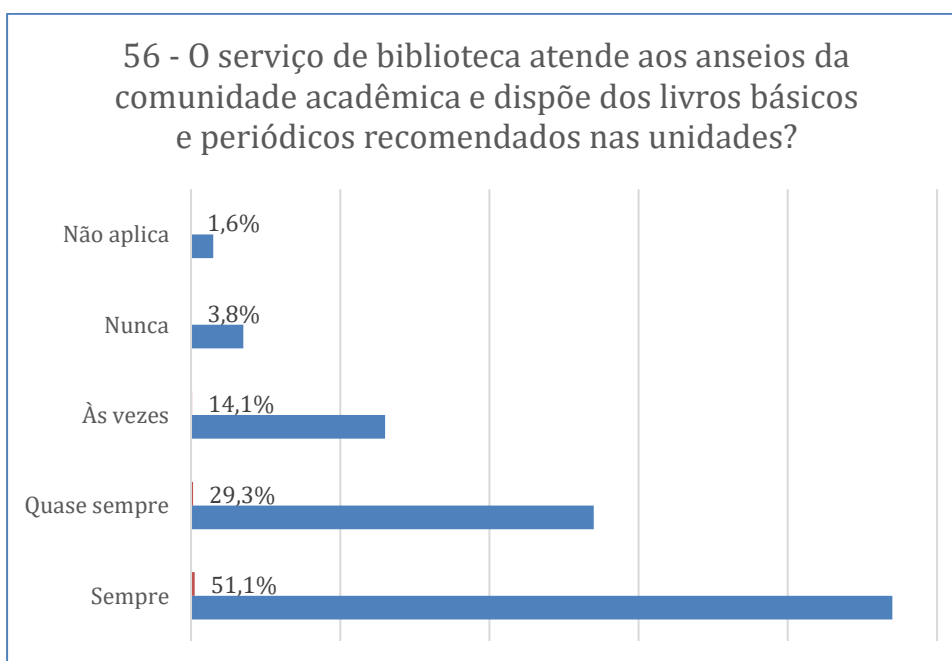
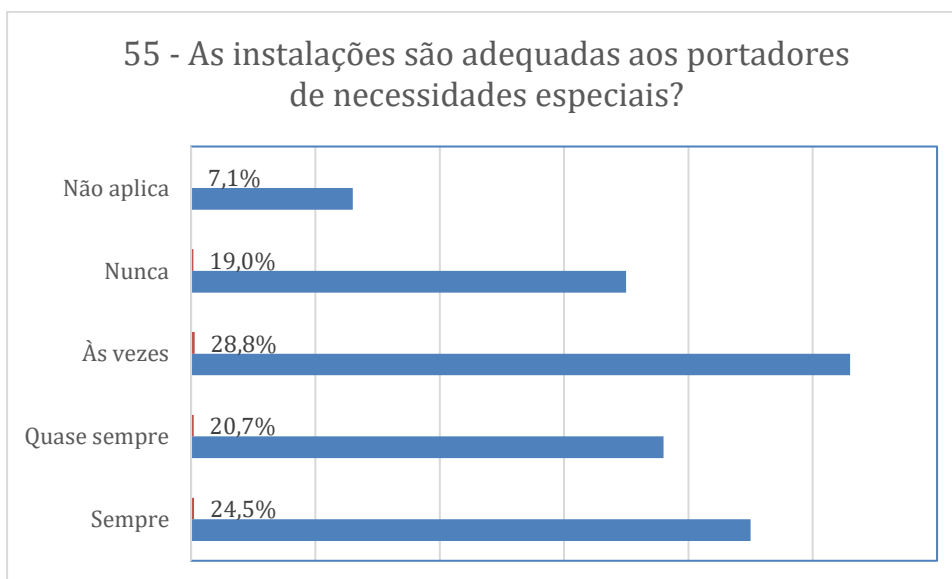


53 - Os recursos instrucionais (TV, vídeo, DVD, retroprojetor, multimídia) são em número suficiente?



54 - A cantina oferece instalações e serviços satisfatórios?





As respostas dos discentes as questões do Eixo 5 – Infraestrutura Física da Unidade de João Monlevade, geraram média 54,5%, revelando que é necessário MELHORAR a estrutura física da Unidade. Nesse item, apenas os Serviços da Biblioteca e seu Acervo (Q56) ganharam o status MANTER (com 80,4% na soma de respostas “Sempre” e “Quase sempre”).

Tabela 7: Percepção Discente em relação ao Eixo 5 – Infraestrutura Física

Indicador	Sempre + Quase Sempre	Situação
Acesso e segurança (Q49)	43,3%	MELHORAR
Ambiente de aula (Q51)	63,6%	DESENVOLVER
Manutenção e limpeza (Q52)	67,4%	DESENVOLVER
Número de recursos instrucionais (Q53)	50%	MELHORAR
Serviços da cantina (Q54)	31,5%	MELHORAR
Adequação/acessibilidade das instalações (Q55)	45,1%	MELHORAR
Biblioteca (Q56)	80,4%	MANTER
Média da do Eixo 5	54,5%	MELHORAR

Recomenda-se:

- ✓ Implementar Plano de Segurança e Vigilância: Reforçar a iluminação e o controle de acesso;
- ✓ Criar uma rubrica orçamentária prioritária para obras de acessibilidade (Q52) e aquisição de kits multimídia para as salas de aula (Q50);
- ✓ Revisão dos Serviços da Cantina.

5.2 Segmento Docente

O Quadro 8 mostra a população total dos docentes da Unidade aptos a participarem (voluntariamente) do processo de avaliação institucional, bem como o quantitativo que de fato participou da pesquisa.

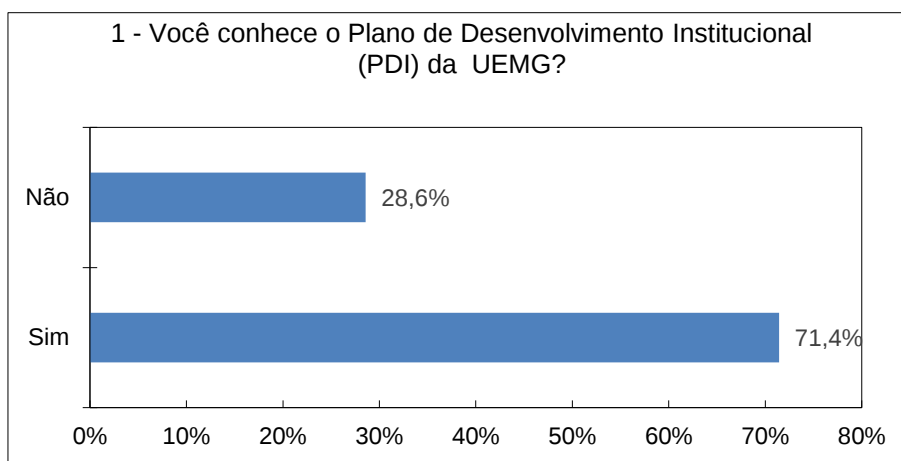
Quadro 8: Participação dos docentes envolvidos no processo avaliativo

Público	População	Amostra	Participação
Docente	66	49	74,2%

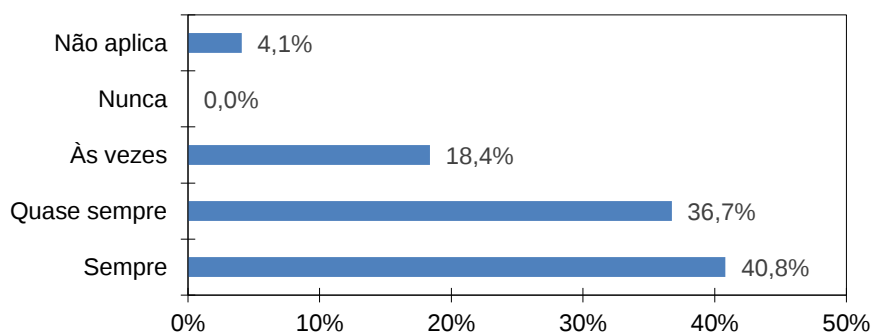
Para realizar a análise dos dados, as 57 questões que compuseram o questionário foram reagrupadas em conformidade com os Eixos e Dimensões da Avaliação Institucional, conforme Quadro 5 apresentado na seção da Metodologia.

5.2.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

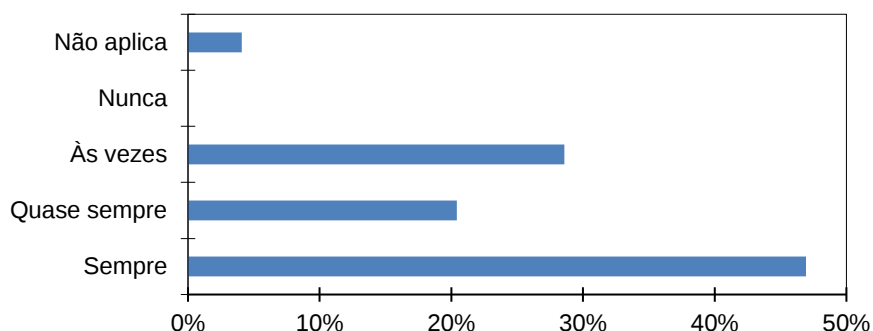
Seguem os resultados referente ao Eixo 1 para a dimensão Planejamento e Avaliação. As questões abordadas são: Q1, Q2, Q3 (PDI, missão e coerência institucional), Q31, Q32, Q33 (Fluxo e qualidade das informações) e Q54, Q55 (Sistema de avaliação e interesse nos resultados).



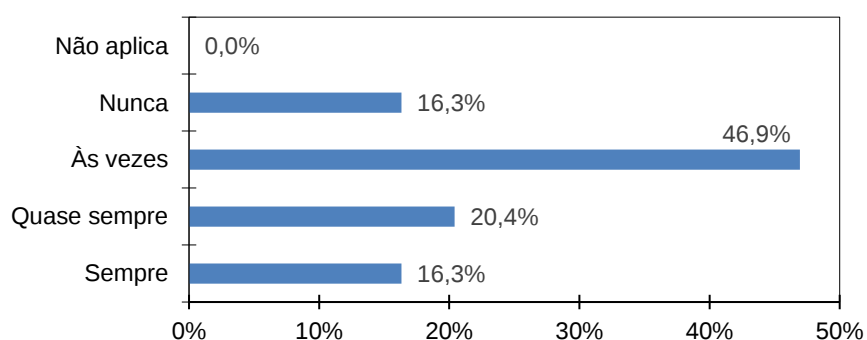
2 - Existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades da UEMG?

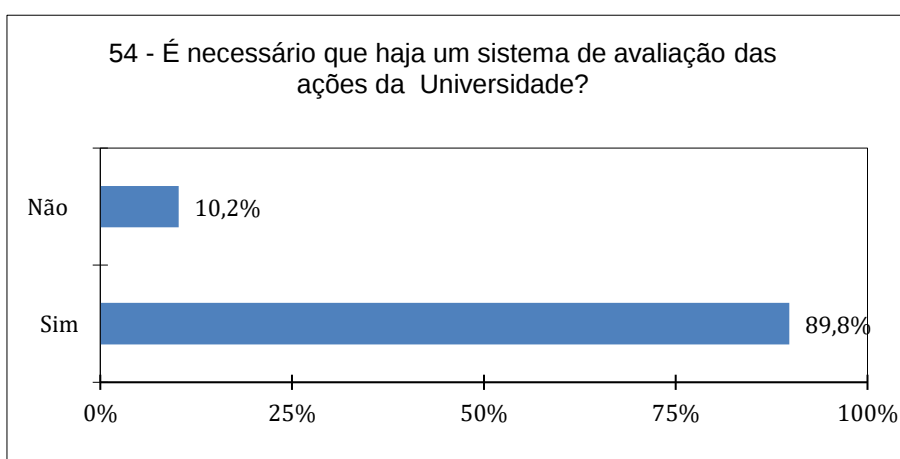
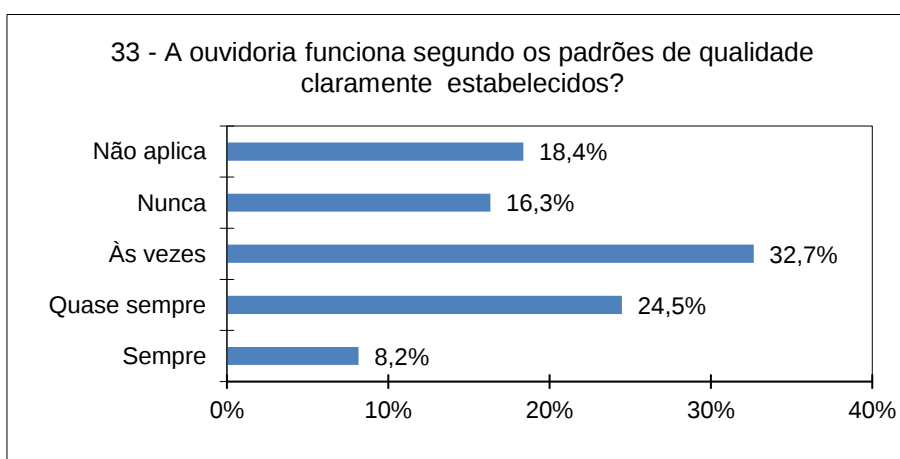
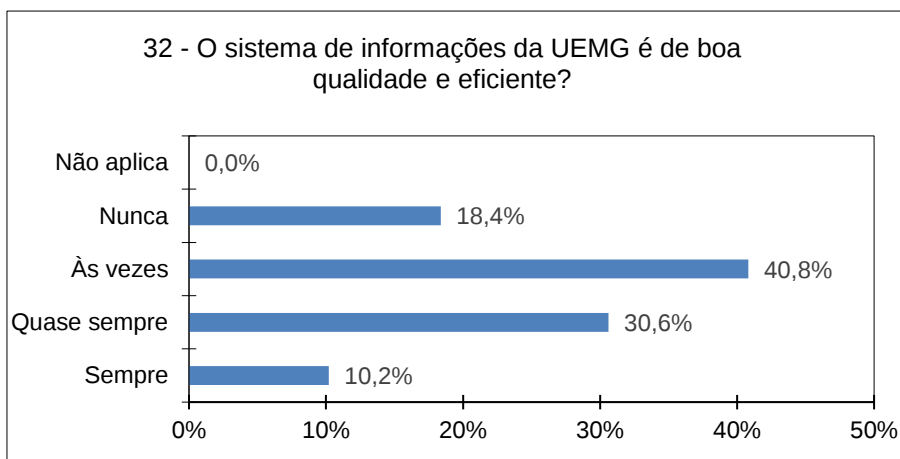


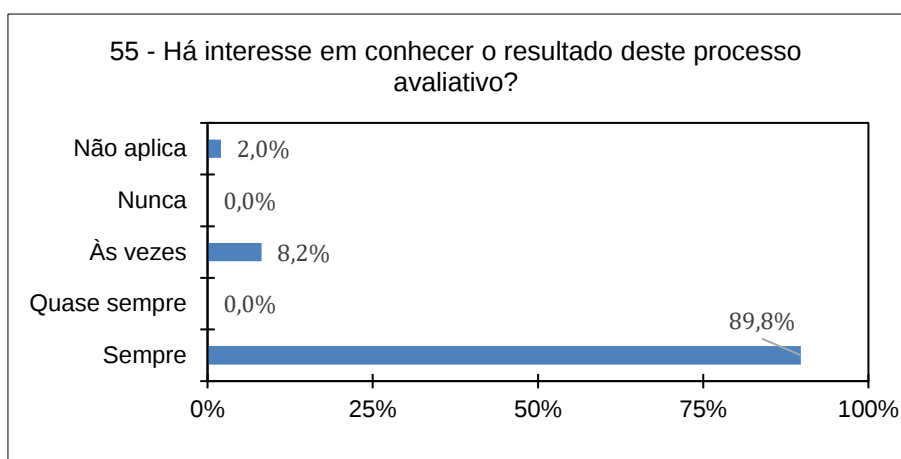
3 - Existe coerência entre as ações praticadas pela UEMG e o proposto em sua missão?



31 - As informações internas fluem de maneira satisfatória?







De acordo com a síntese exposta na Tabela 8, a média geral da avaliação dos docentes ao Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional, foi de 63,0%, colocando-o na categoria DESENVOLVER.

Tabela 8: Percepção dos Docentes em relação ao Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Indicador	Sempre + Quase Sempre	Situação
Q1	71% (Sim)	MANTER
Q2	78%	MANTER
Q3	67%	DESENVOLVER
Q31	37%	MELHORAR
Q32	41%	MELHORAR
Q33	32,7%	MELHORAR
Q54	90%	MANTER
Q55	90%	MANTER
Média do Eixo 1	63%	DESENVOLVER

Em particular, observa-se pela soma das respostas “*Sempre e Quase sempre*” ou “*Sim*” que o conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (Q1 - 71,0%), a clareza dos objetivos institucionais (Q2 - 78,0%) e o engajamento com o processo avaliativo (Q54 e Q55 - 90,0%) estão consolidados pela categoria MANTER. Entretanto, os indicadores relacionados à comunicação interna e aos sistemas

institucionais apresentaram desempenho insatisfatório: o fluxo de informações internas (Q31 - 37,0%), a qualidade do sistema de informações (Q32 - 41,0%) e o funcionamento da ouvidoria (Q33 - 32,7%) enquadram-se na categoria MELHORAR, demandando ações prioritárias de aprimoramento.

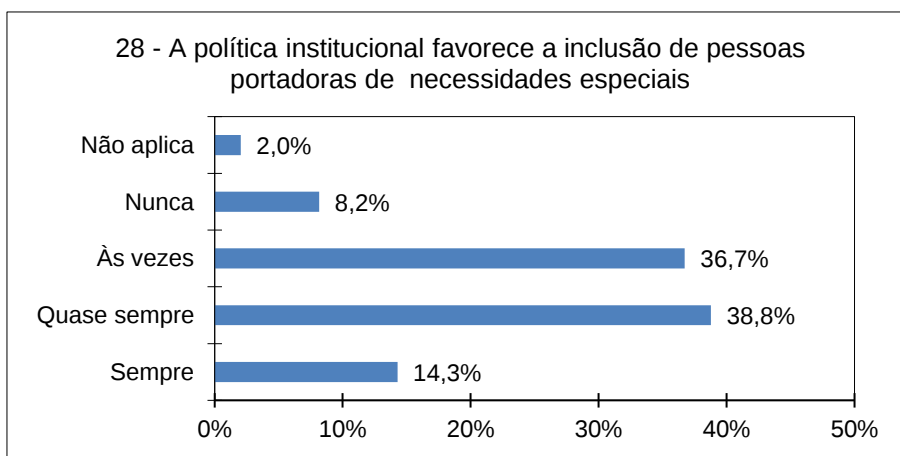
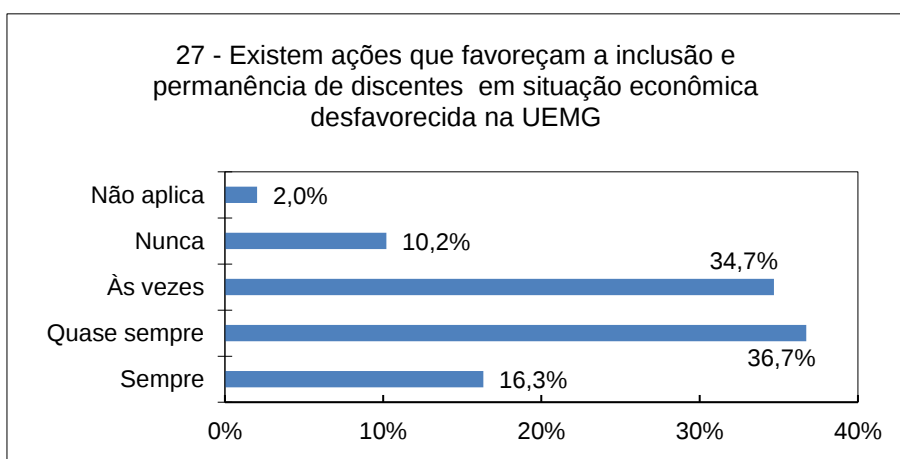
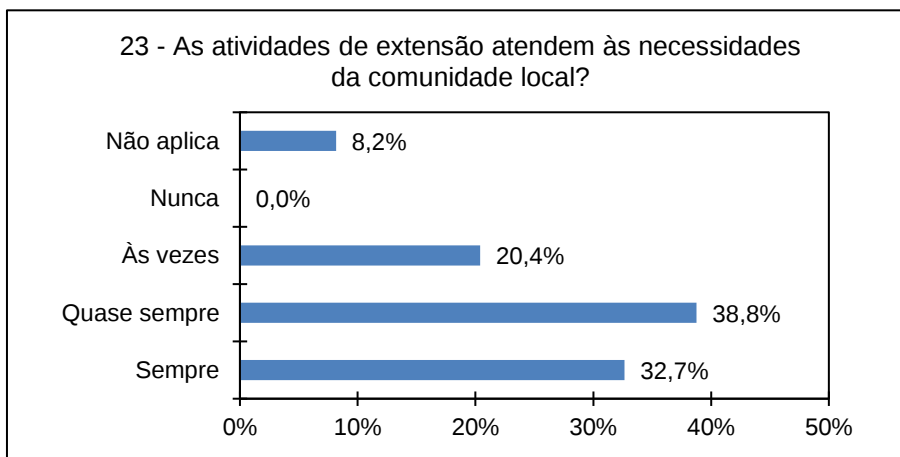
O corpo docente valida os pilares institucionais (missão e objetivos) e o processo de avaliação, porém, aponta uma situação crítica na infraestrutura lógica e comunicacional. A percepção geral é de que a UEMG sabe para onde quer ir (PDI/Missão), mas os meios internos para que a informação circule e as ferramentas de gestão acadêmica (sistemas) são obstáculos ao cotidiano docente.

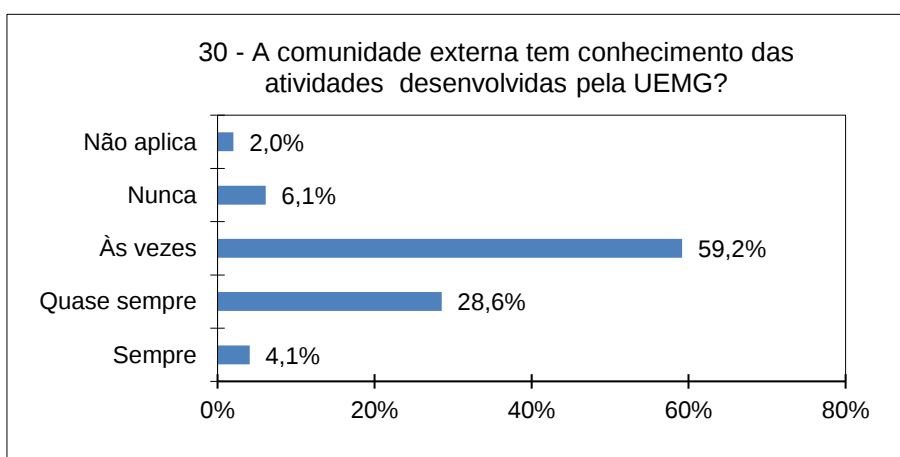
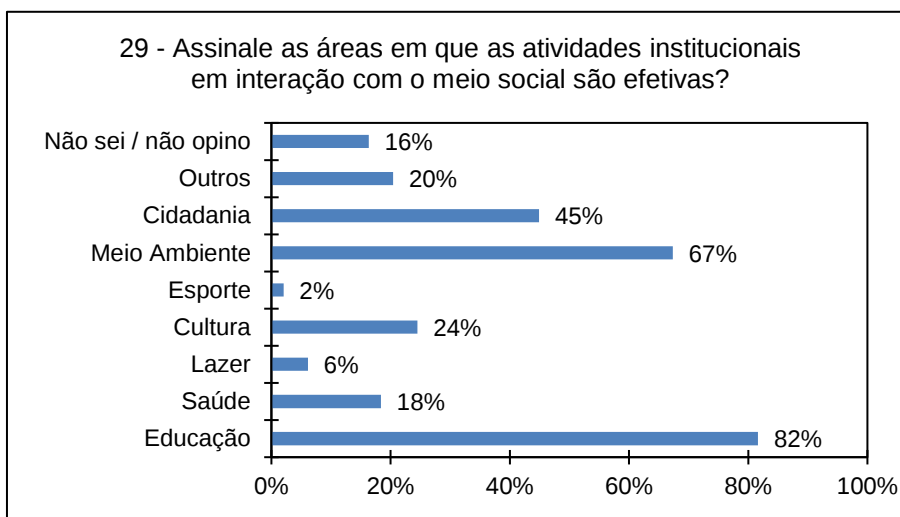
Recomendações/sugestões a partir da análise dos dados, visando à melhoria dos indicadores dos componentes em relação ao Eixo 1 pela percepção docente

- ✓ Modernização Tecnológica: Promover uma atualização profunda ou substituição dos módulos do sistema LYCEUM que apresentam lentidão ou interface não intuitiva;
- ✓ Transparência e Fluxo: Implementar melhorias no sistema de informação internas já existentes, reduzindo o isolamento informativo dos docentes;
- ✓ Fortalecimento da Ouvidoria: Realizar campanhas internas explicando o fluxo de atendimento da Ouvidoria, garantindo que o docente receba o "feedback" de suas demandas.

5.2.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Seguem os resultados referentes as dimensões Missão, Plano de Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social do Eixo 2. As questões abordadas são: Q23, Q27, Q28, Q29 e Q30.





Os indicadores na Tabela 9 revelam uma média da soma das respostas “Sempre e Quase Sempre” em 46,3% para o Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, colocando-o na situação MELHORAR.

O destaque positivo é a extensão (Q23), que na soma simples das respostas “Sempre e Quase Sempre” atende à comunidade local com 71,5% de aprovação (MANTER). No entanto, o ponto de maior urgência é:

- Q30 (Conhecimento Externo das Atividades): Apenas 32,7% dos docentes acreditam que a comunidade externa conhece as ações da UEMG, exigindo estratégias urgentes de divulgação (MELHORAR);

- As políticas de inclusão econômica (Q27) e para PNE (Q28), ambas com aproximadamente 53%, mostram que o aspecto ainda não atingiu plenamente o padrão exigido (DESENVOLVER).

Tabela 9: Percepção dos docentes em relação ao
Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Indicador	Sempre + Quase Sempre	Situação
Q23	71,5%	MANTER
Q27	53,0%	DESENVOLVER
Q28	53,1%	DESENVOLVER
Q29	(questão múltipla)	Análise qualitativa
Q30	32,7%	MELHORAR
Média do Eixo 2	46,3%	MELHORAR

Nota técnica: Q29 deve ser analisada qualitativamente, conforme diretrizes da CPA, não sendo classificada nas faixas percentuais.

A Questão 29 (Interação com o Meio Social) revela uma concentração de êxito na Educação (82%) e no Meio Ambiente (67%). Estas são as áreas onde os docentes percebem que a UEMG gera impacto real na sociedade. Áreas como Cidadania (45%) e Cultura (24%) apresentam potencial de crescimento, enquanto Saúde (18%), Lazer (6%) e Esporte (2%) são vistas como áreas de baixa efetividade ou atuação incipiente na interação social.

De modo geral os docentes reconhecem que a universidade cumpre sua função social por meio da extensão, especialmente em Educação e Meio Ambiente. Entretanto, há um sentimento de "invisibilidade" institucional: a percepção é de que a UEMG produz muito, mas a sociedade local não toma conhecimento dessas ações, comprometendo o impacto da responsabilidade social.

Recomendações/sugestões a partir da análise dos dados, visando à melhoria dos indicadores dos componentes em relação ao Eixo 2 pela percepção docente

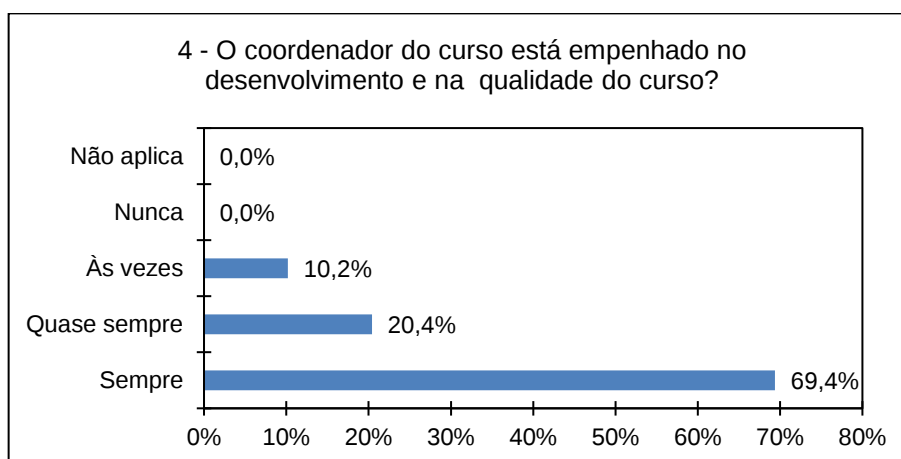
- ✓ Plano de Comunicação Externa: Desenvolver estratégias de marketing institucional e assessoria de imprensa para elevar o conhecimento da comunidade externa sobre as atividades da UEMG;

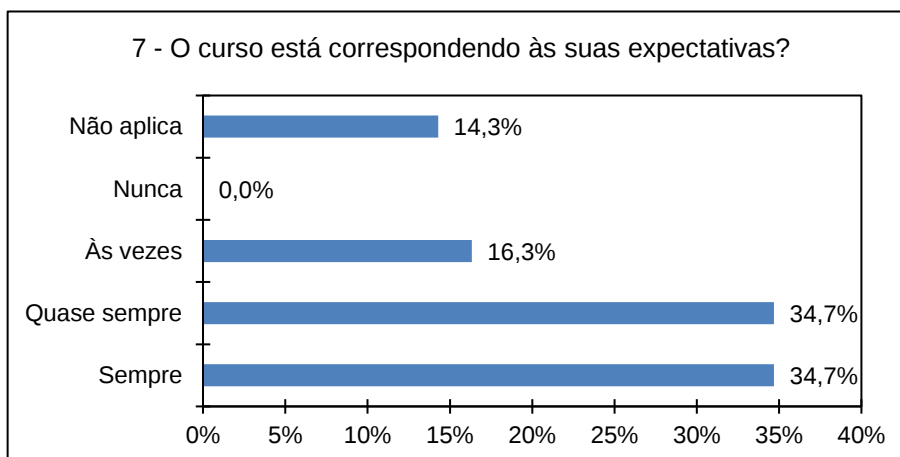
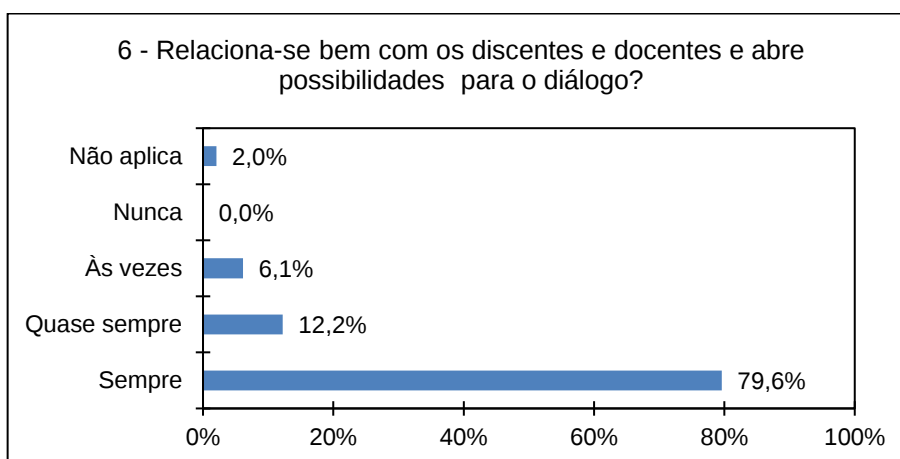
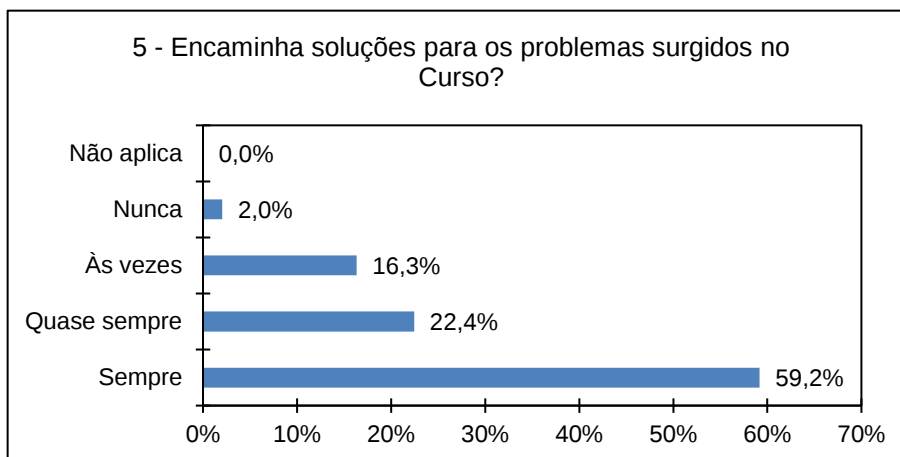
- ✓ Fomento a Áreas Latentes: Incentivar projetos de extensão nas áreas de Saúde e Esporte para equilibrar a interação social da instituição, atualmente muito centrada em Educação;
- ✓ Reforço em Inclusão: Ampliar e divulgar melhor as políticas de apoio a discentes em situação econômica desfavorecida e portadores de necessidades especiais para elevar os índices atuais de 53%.

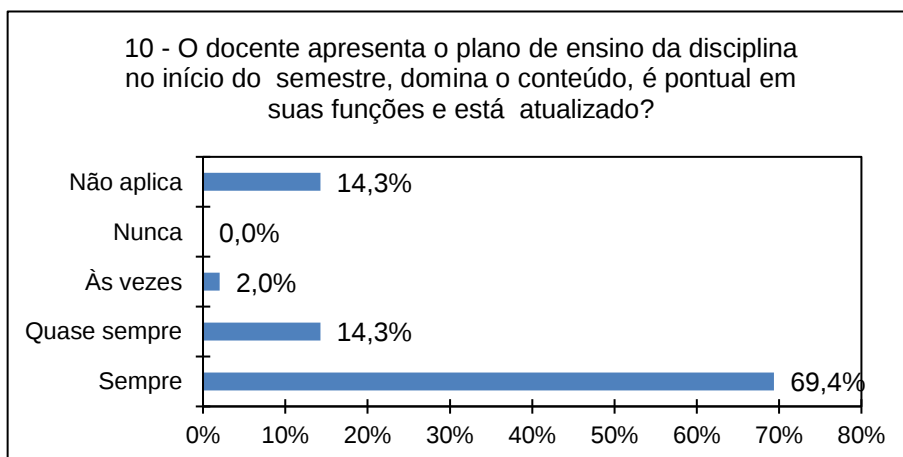
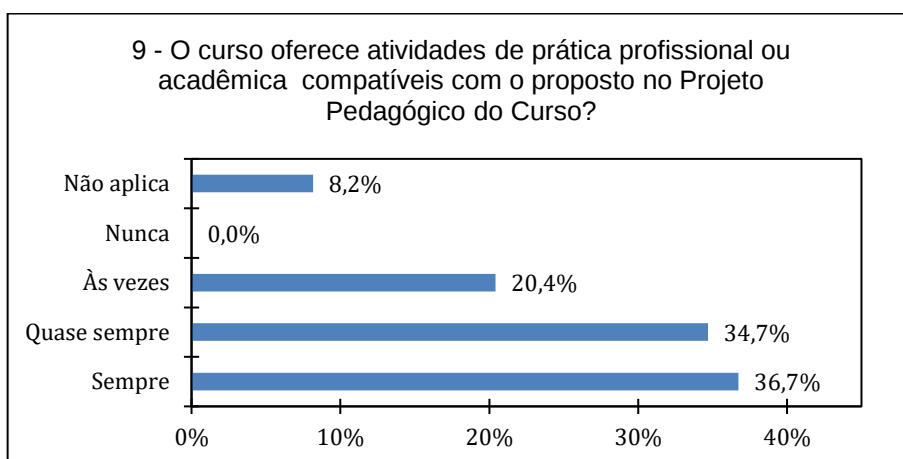
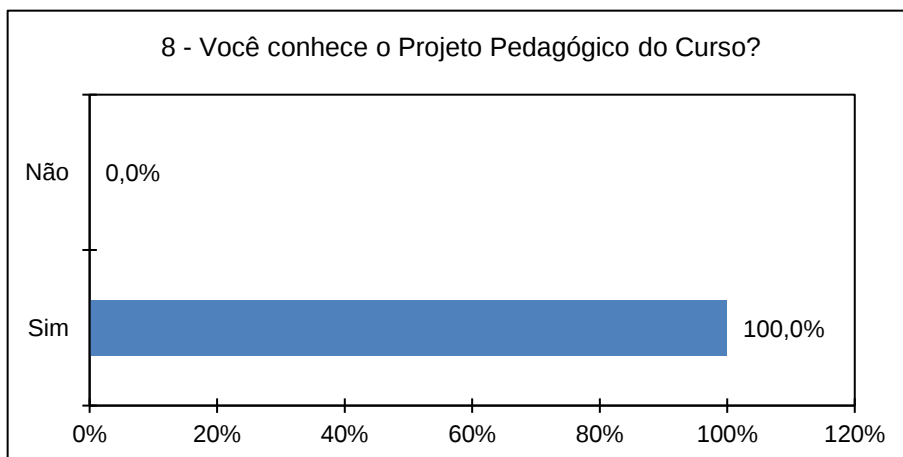
5.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

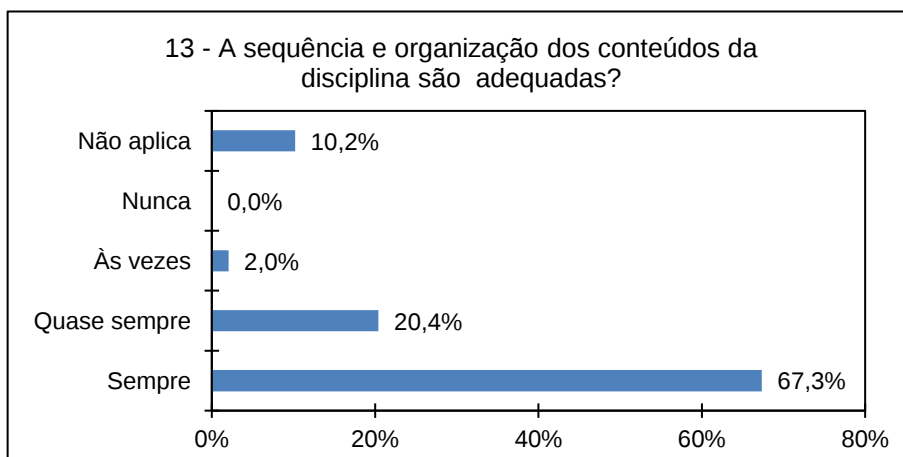
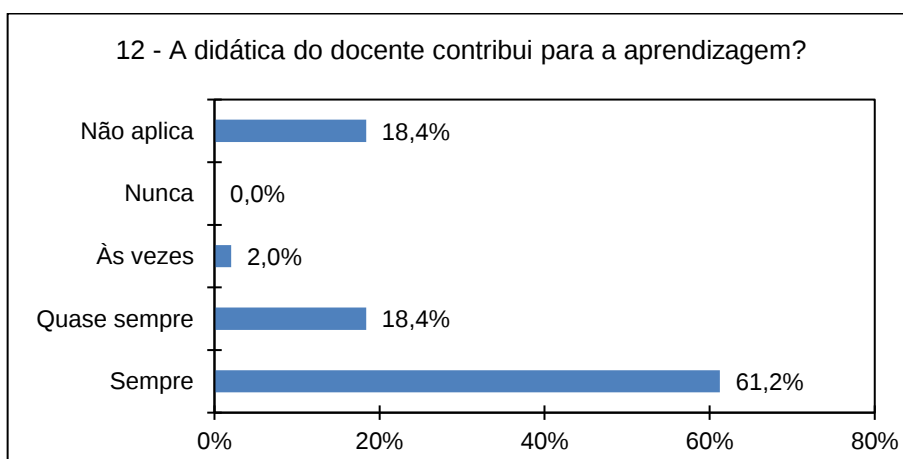
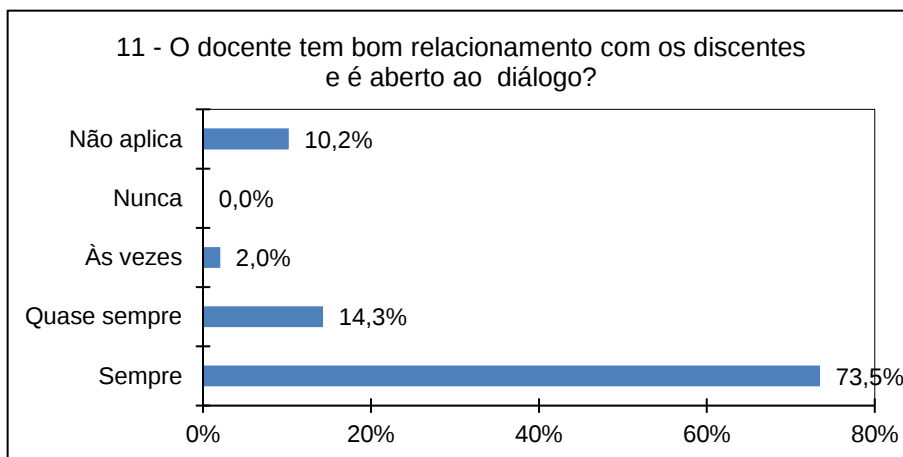
5.2.3.1 Ensino

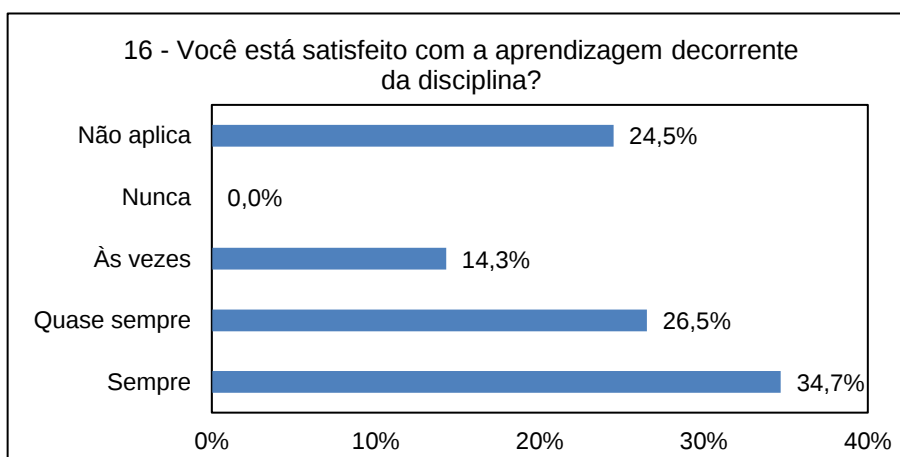
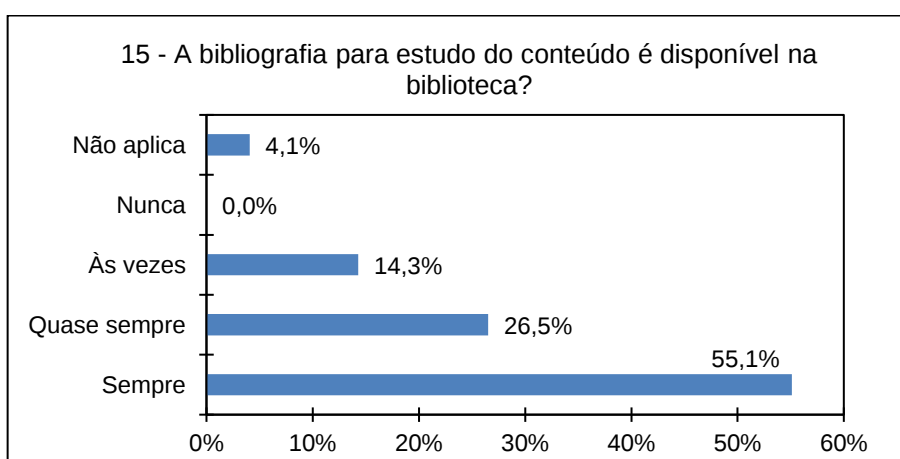
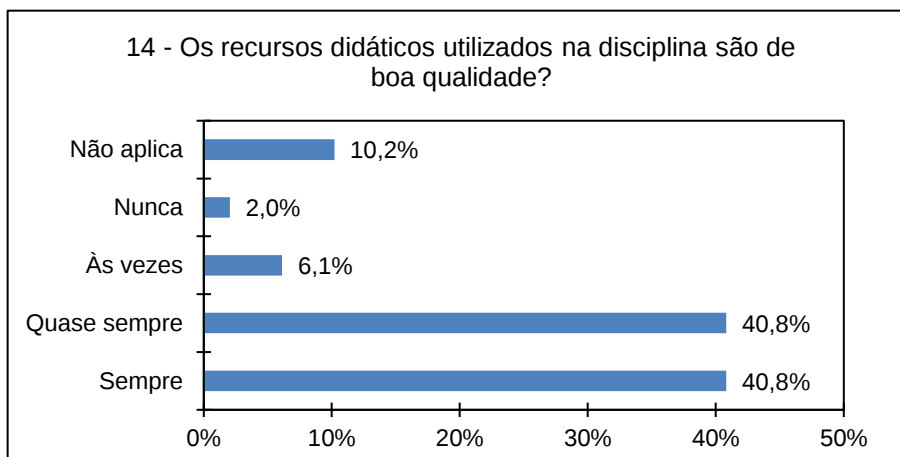
Seguem os resultados referentes a dimensão Ensino do Eixo 3. As questões abordadas são: Q4, Q5, Q6 e Q7 relacionadas à coordenação e funcionamento do curso; Q8, Q9 relacionadas ao PPC e atividades acadêmicas; Q10, Q11, Q12, Q13, Q14, Q15 e Q16 relativas à atuação docente e disciplinas.











Os resultados na Tabela 10 indicam que o Ensino é bem avaliado, com média de 80,6%, alocando-o na categoria MANTER. Destacam-se positivamente o relacionamento dos docentes com os discentes (Q11) com 87,8%, e o empenho do Coordenador (Q6) com 91,8%. Entretanto, as questões Q15 (disponibilidade de

bibliografia) com 61,2% e o Q7 (correspondência às expectativas) com 69,4% situam-se em DESENVOLVER, sinalizando a necessidade de melhorias pontuais.

Tabela 10: Percepção dos Docentes em relação ao
Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, dimensão Ensino

Indicador	Sempre + Quase Sempre	Situação
Q4	89,8%	MANTER
Q5	81,6%	MANTER
Q6	91,8%	MANTER
Q7	69,4%	DESENVOLVER
Q8	100% (Sim)	MANTER
Q9	71,4%	MANTER
Q10	83,7%	MANTER
Q11	87,8%	MANTER
Q12	79,6%	MANTER
Q13	87,7%	MANTER
Q14	81,6%	MANTER
Q15	61,2%	DESENVOLVER
Q16	81,6%	MANTER
Média da dimensão	80,6%	MANTER

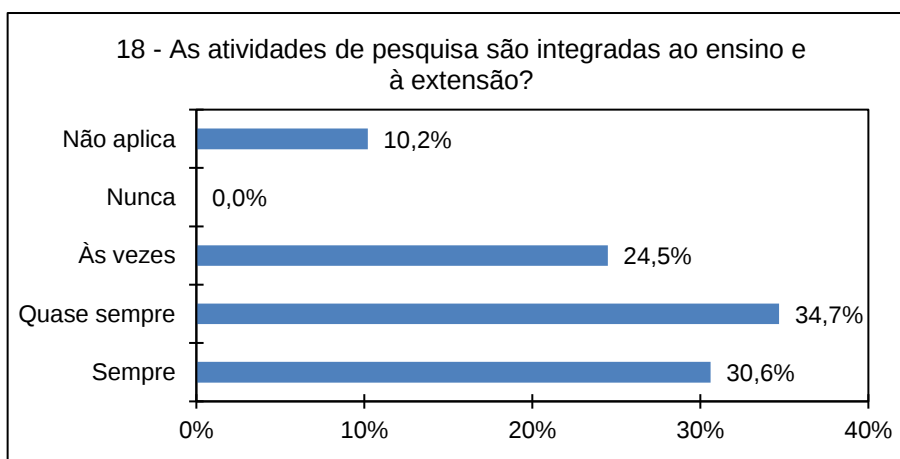
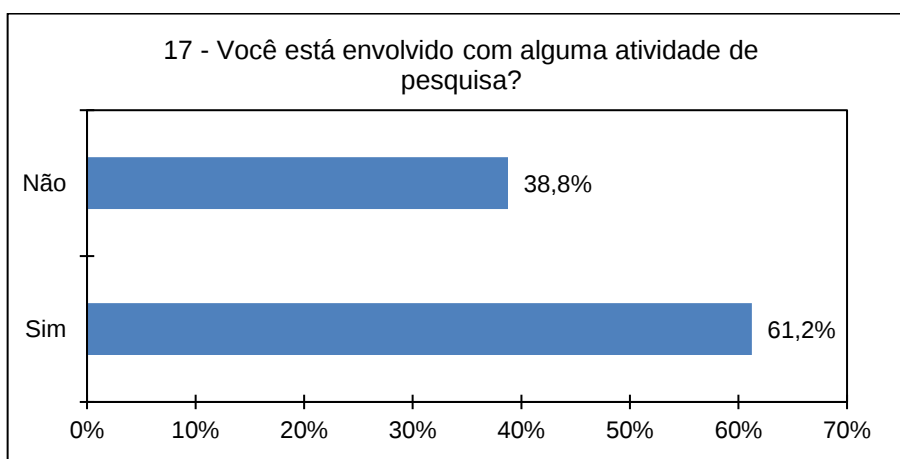
A percepção geral é de que os docentes validam o Ensino, demonstrando satisfação com as coordenações e com o processo pedagógico. Contudo, aponta que a infraestrutura bibliográfica e o alinhamento de expectativas sobre o curso são gargalos que impedem o alcance de padrões de qualidade ainda mais elevados.

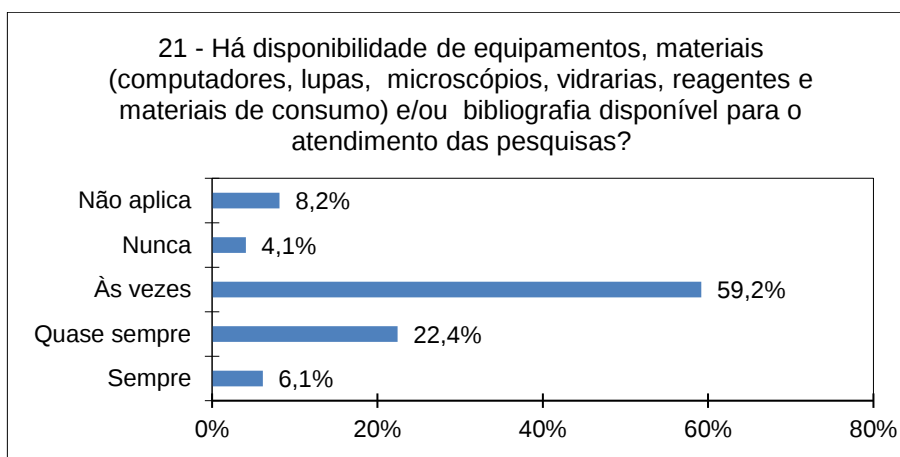
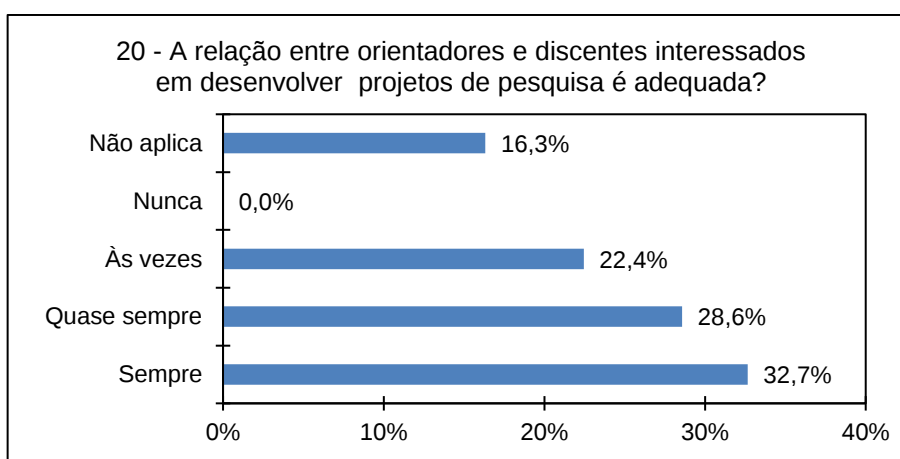
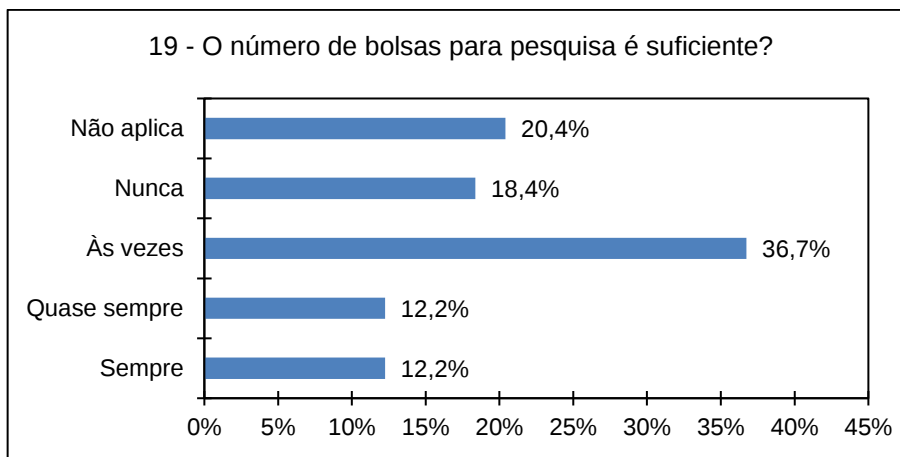
Recomendações/sugestões a partir da análise dos dados, visando à melhoria dos indicadores dos componentes em relação ao Eixo 3, na dimensão de Ensino pela percepção docente

- ✓ Atualização de Acervo: Priorizar a aquisição de bibliografias básicas e complementares citadas nos PPCs para elevar a satisfação com a biblioteca, atualmente em 61,2%;
- ✓ Alinhamento de Expectativas: Promover seminários de acolhimento e discussão sobre o perfil do egresso para que o curso corresponda plenamente às expectativas docentes e discentes;
- ✓ Intercâmbio Didático: Manter as boas práticas atuais, promovendo seminários internos de troca de experiências pedagógicas entre as diferentes unidades.

5.2.3.2 Pesquisa

Seguem os resultados referentes a dimensão Pesquisa do Eixo 3. As questões abordadas são: Q17, Q18, Q19, Q20 e Q21.





Os resultados na Tabela 11 indicam que a dimensão Pesquisa apresenta uma situação crítica, com média de 48,1% (MELHORAR). O indicador mais alarmante é o Q19 (Suficiência de bolsas para pesquisa), que atingiu apenas 24,4%, enquadrando-se na categoria CORRIGIR com urgência. Além disso, a disponibilidade de equipamentos e materiais (Q21) obteve apenas 28,5% (MELHORAR).

Tabela 11: Percepção dos Docentes em relação ao Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, dimensão Pesquisa

Indicador	Sempre + Quase Sempre	Situação
Q17	61,2% (<i>Sim</i>)	DESENVOLVER
Q18	65,3%	DESENVOLVER
Q19	24,4%	CORRIGIR
Q20	61,3%	DESENVOLVER
Q21	28,5%	MELHORAR
Média da dimensão	48,1%	MELHORAR

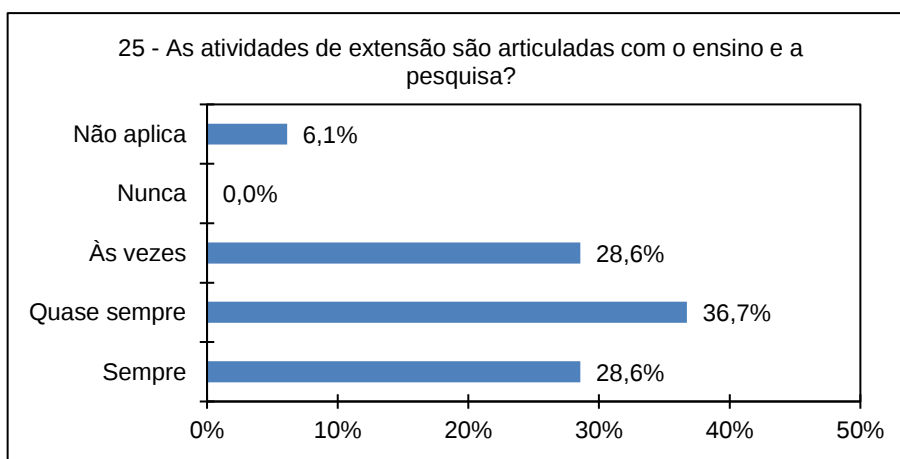
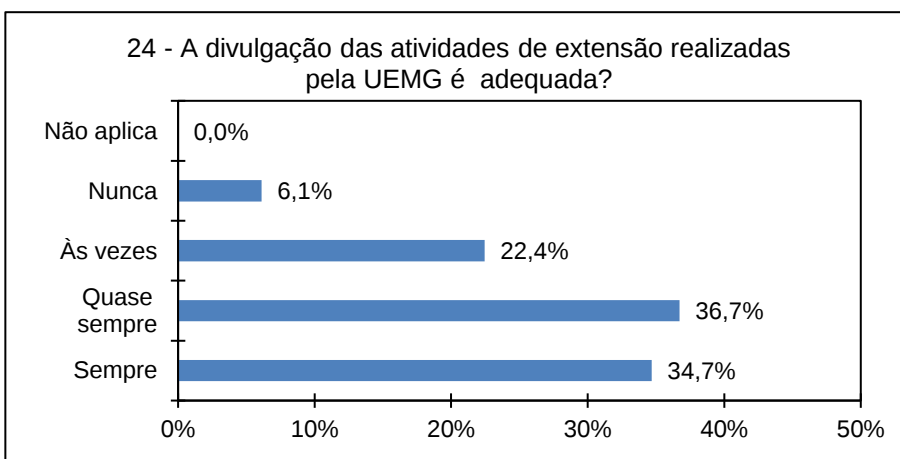
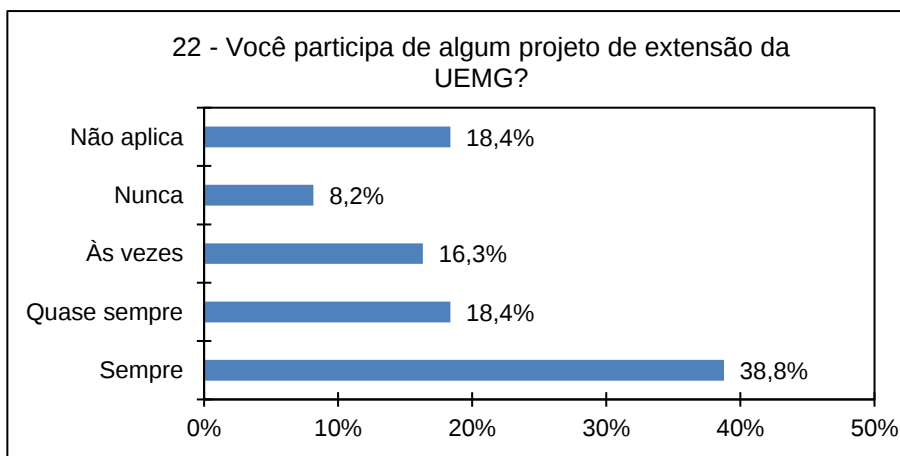
Apercepção geral é de que corpo docente demonstra interesse e engajamento individual em pesquisa (61,2% participam), mas aponta uma carência severa de suporte institucional. A produção científica fica limitada pela escassez crítica de recursos financeiros (bolsas) e infraestrutura laboratorial.

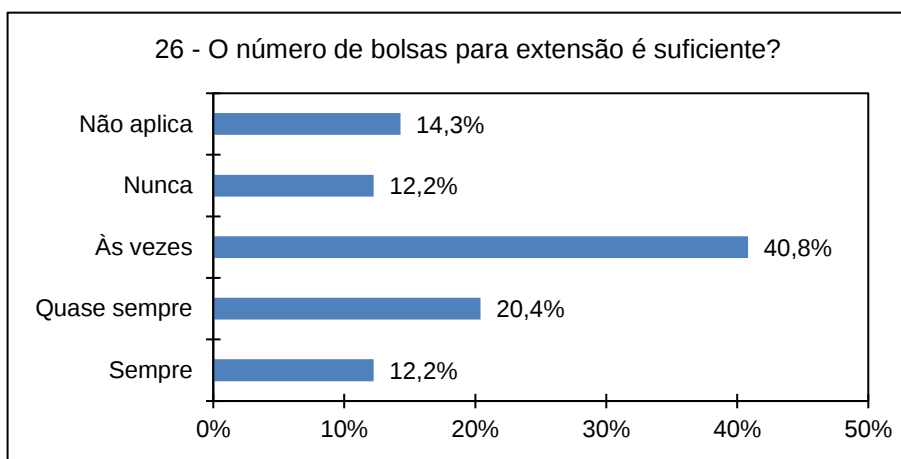
Recomendações/sugestões a partir da análise dos dados, visando à melhoria dos indicadores dos componentes em relação ao Eixo 3, na dimensão de Pesquisa pela percepção docente

- ✓ Fomento à Pesquisa: Estabelecer mais editais próprios de bolsas de iniciação científica e compra de insumos básicos (vidrarias, reagentes, lupas) para reverter o índice crítico de 24,4%;
- ✓ Investimento em Laboratórios: Realizar um plano de compras emergencial de materiais de consumo e equipamentos para atender às demandas de pesquisa;
- ✓ Estruturação de Laboratórios: Criar um cronograma de manutenção preventiva para equipamentos de pesquisa já existentes.

5.2.3.3 Extensão

Seguem os resultados referente ao Eixo 3 para a dimensão Extensão. As questões abordadas são: Q22, Q24, Q25 e Q26.





Os resultados na Tabela 12 indicam que a dimensão de Extensão obteve média de 56,6% (DESENVOLVER). Enquanto a divulgação das atividades (Q24) é considerada adequada (71,4% - MANTER), o número de bolsas para extensão (Q26) é visto como insuficiente, atingindo 32,6% (MELHORAR).

Tabela 12: Percepção dos Docentes em relação ao Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, dimensão Extensão

Indicador	Sempre + Quase (%)	Situação
Q22	57,2%	DESENVOLVER
Q24	71,4%	MANTER
Q25	65,3%	DESENVOLVER
Q26	32,6%	MELHORAR
Média da dimensão	56,6%	DESENVOLVER

De modo geral os docentes indicam que a extensão é bem divulgada e integrada, mas a falta de incentivo financeiro para os alunos bolsistas compromete a expansão e a sustentabilidade dos projetos.

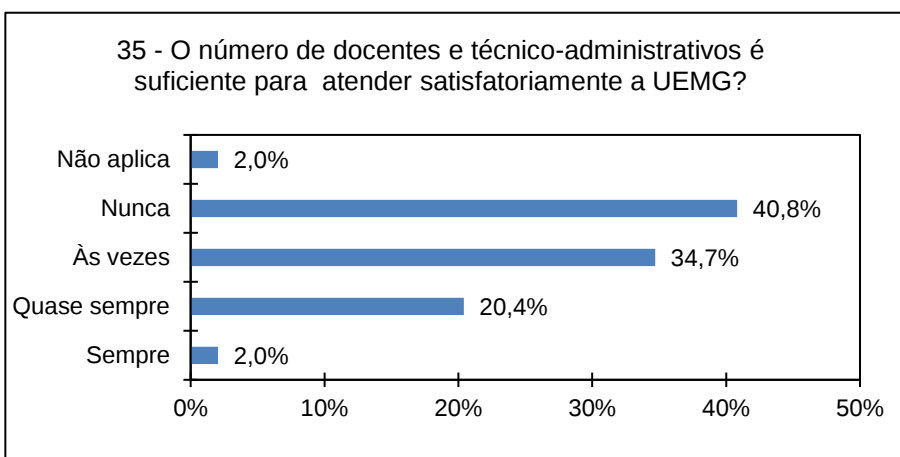
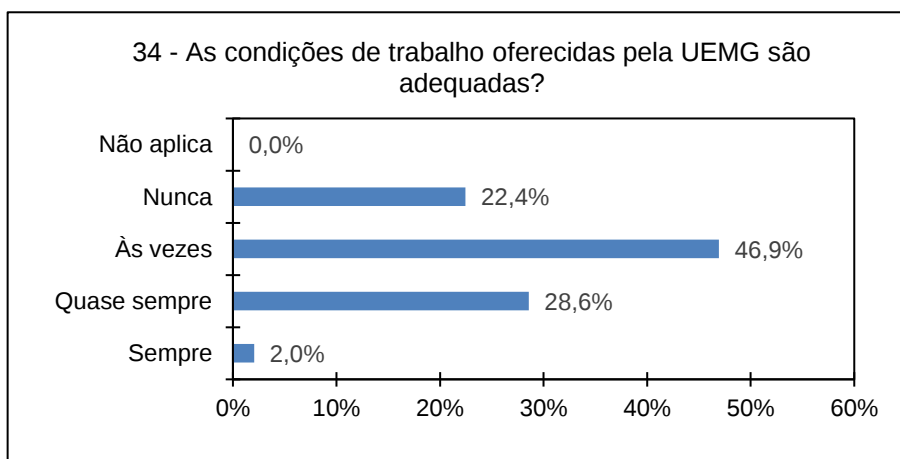
Recomendações/sugestões a partir da análise dos dados, visando à melhoria dos indicadores dos componentes em relação ao Eixo 3, na dimensão de Extensão pela percepção docente

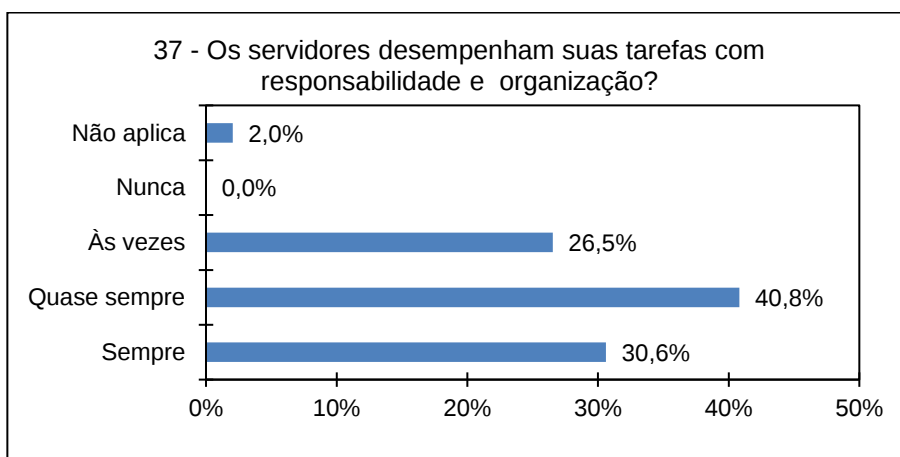
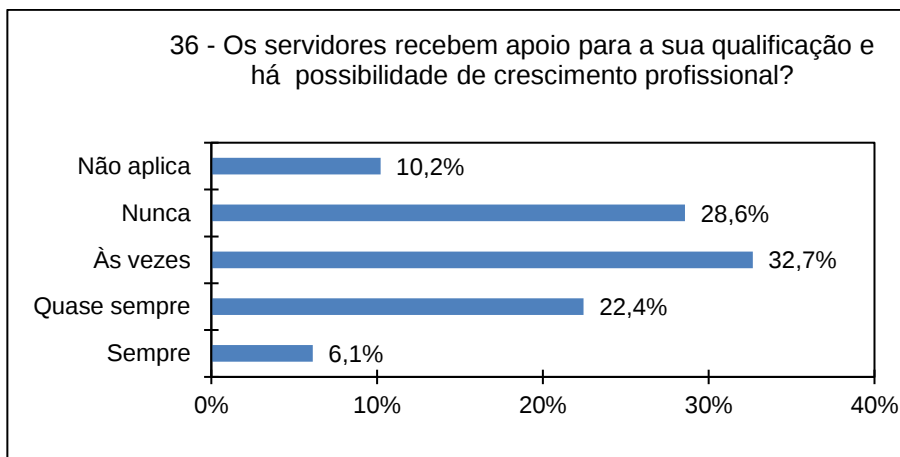
- ✓ Ampliação de Bolsas de Extensão: Buscar parcerias externas ou remanejamento orçamentário para aumentar a oferta de bolsas, visando elevar o indicador de 32,6%.

5.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

5.2.4.1 Políticas de Pessoal

Seguem os resultados referente ao Eixo 4 para a dimensão Políticas de Pessoal. As questões abordadas são: Q34, Q35, Q36 e Q37.





Os resultados na Tabela 13 indicam que a dimensão de Políticas de Pessoal do Eixo 4 apresenta uma média de atenção 38,2% (MELHORAR). A Q35 (Suficiência de docentes e técnicos) obteve o menor índice (22,4% - CORRIGIR), seguido pelo apoio à qualificação (Q36) com 28,5% e condições de trabalho (Q34) com 30,6%. Apenas a responsabilidade dos servidores (Q37) atingiu a categoria MANTER, com 71,4%.

Tabela 13: Percepção dos Docentes em relação ao Eixo 4 – Políticas de Gestão, dimensão Políticas de Pessoal

Indicador	Sempre + Quase Sempre	Situação
Q34	30,6%	MELHORAR
Q35	22,4%	CORRIGIR
Q36	28,5%	MELHORAR
Q37	71,4%	MANTER
Média da dimensão	38,2	MELHORAR

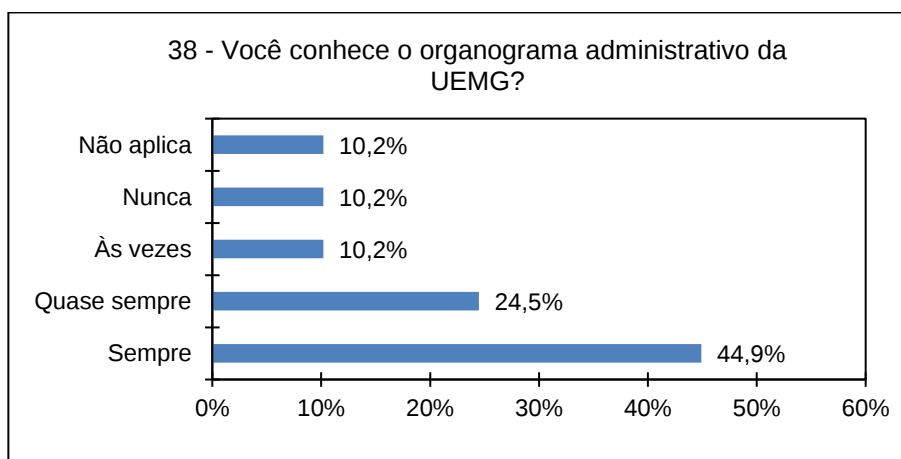
O corpo docente reconhece o compromisso individual dos colegas, mas aponta uma falha estrutural na Gestão de Pessoal. A percepção é de sobrecarga devido ao déficit de profissionais e falta de incentivo institucional para o crescimento na carreira, resultando em condições de trabalho precárias.

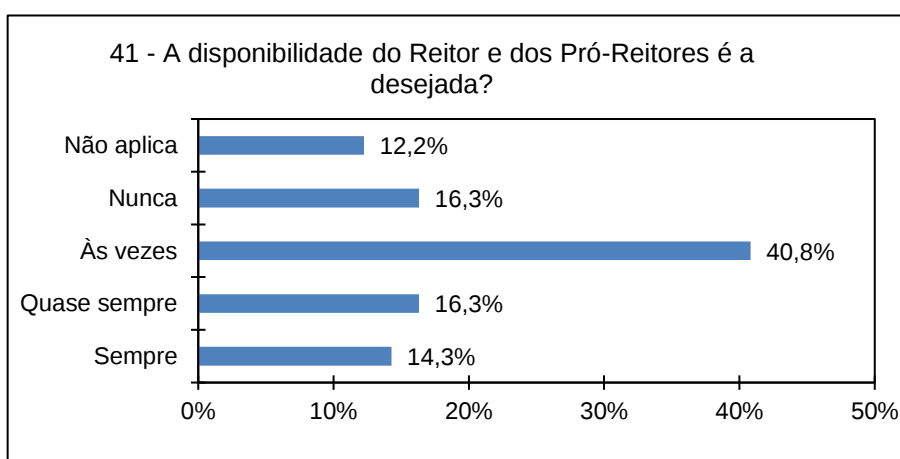
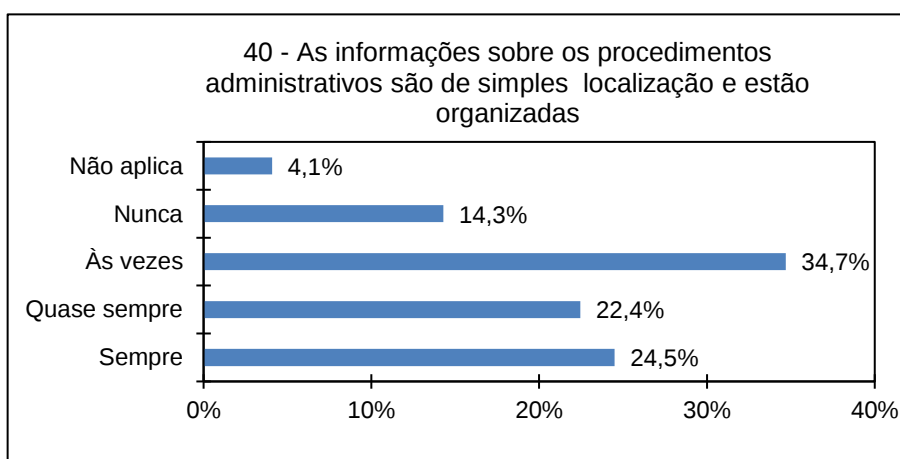
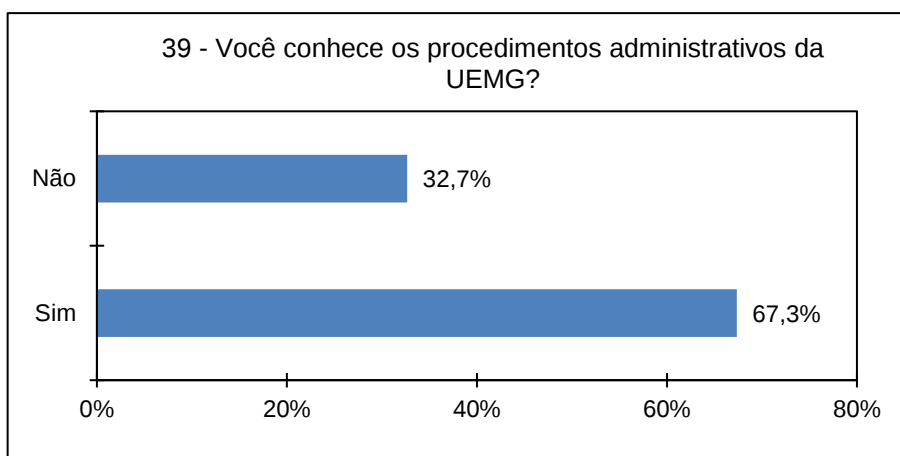
Recomendações/sugestões a partir da análise dos dados, visando à melhoria dos indicadores dos componentes em relação ao Eixo 4, na dimensão de Políticas de Pessoal pela percepção docente

- ✓ Concurso Público e Contratações: Realizar estudo de carga horária e necessidade de pessoal para embasar novos concursos públicos ou contratações emergenciais para a recomposição do quadro de docentes e técnicos para sanar o déficit crítico indicado em 22,4%;
- ✓ Plano de Qualificação: Instituir editais de afastamento para Pós-Graduação e incentivos financeiros para capacitação técnica.

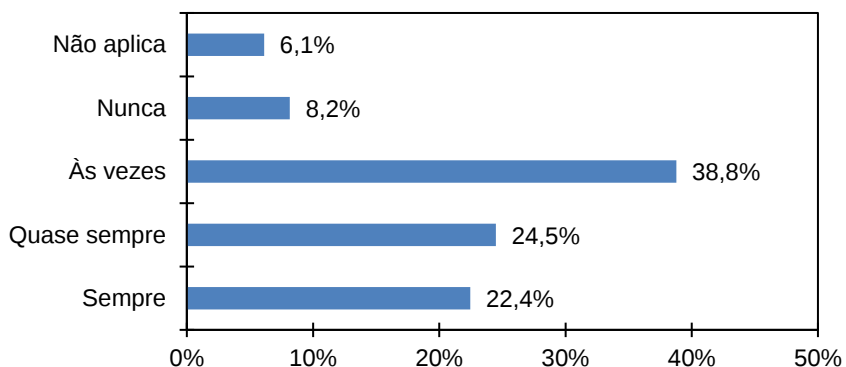
5.2.4.2 Organização e Gestão

Seguem os resultados referente ao Eixo 4 para a dimensão Organização e Gestão. As questões abordadas são: Q38, Q 39, Q40, Q41, Q42, Q43, Q44, Q45 e Q46.

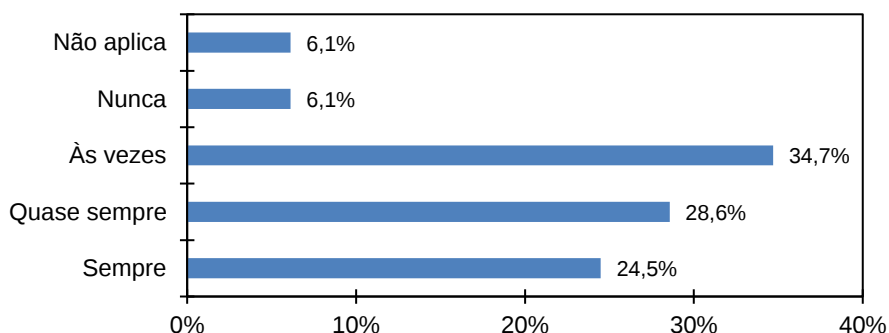




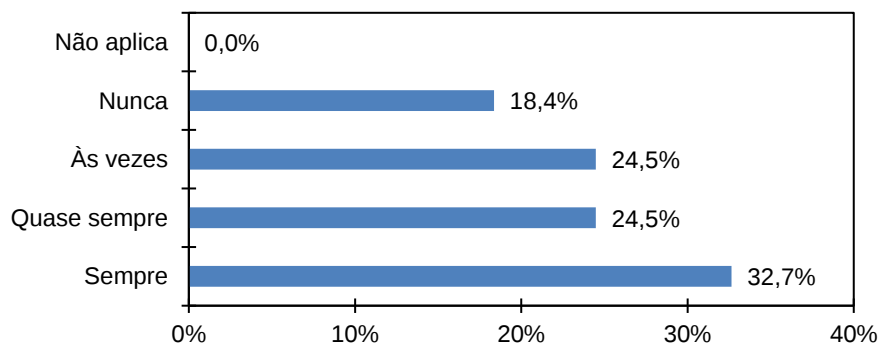
42 - Há firmeza e bom senso na condução da gestão?

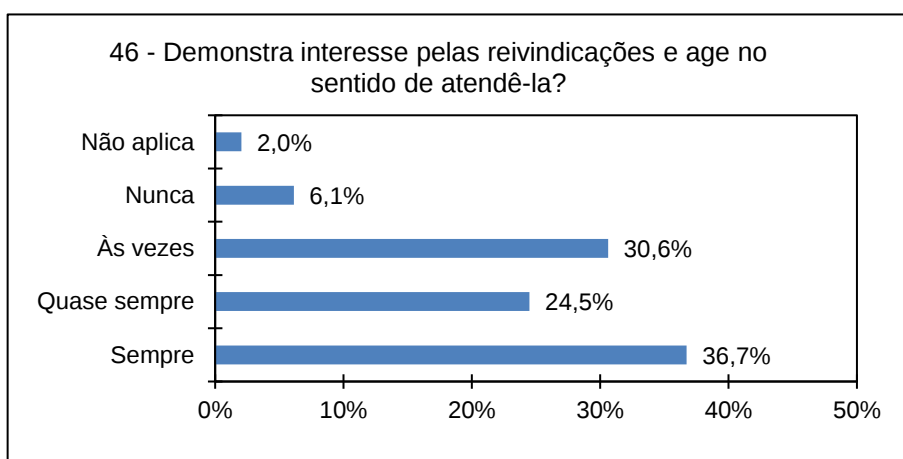
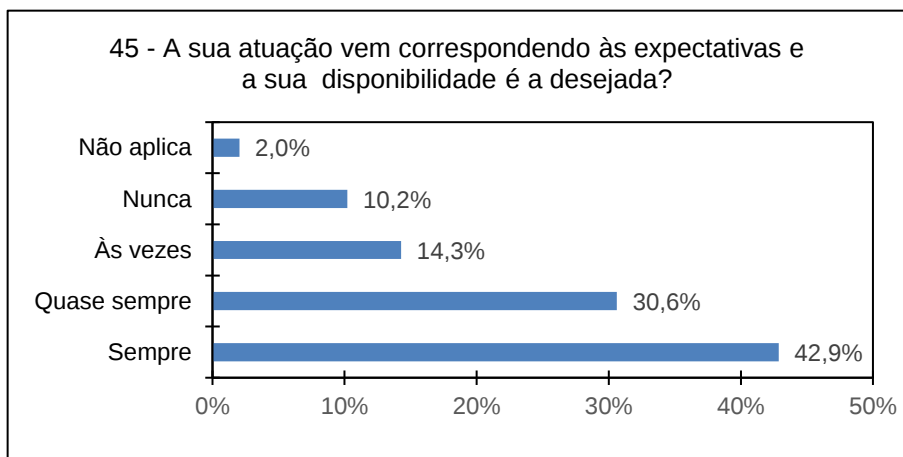


43 - Demonstram interesse pelas reivindicações e agem no sentido de atendê-las?



44 - A chefia/diretoria da unidade acadêmica é exercida com firmeza e bom senso





Considerando a soma das respostas “*Sempre e Quase sempre*” ou “*Sim*”, a Tabela 14 indica que a dimensão Organização e Gestão do Eixo 4 tem uma média geral de 56,6% (DESENVOLVER).

De maneira individualizada a Q38 (Organograma da UEMG) atingiu 69,4% nessa soma, indicando que a maioria conhece a estrutura, mas o entendimento sobre as instâncias de poder precisa ser reforçado (DESENVOLVER). Assim como a Q39 (Procedimentos Administrativos) que alcançou 67,3% na soma, demonstrando ciência sobre as normas, embora ainda existam lacunas de conhecimento (DESENVOLVER).

A Q40 (Informações e Organização) obteve 46,9%, revelando que a localização e a clareza das informações sobre procedimentos são falhas (MELHORAR). Assim como a Q41 (Disponibilidade da Reitoria/Pró-Reitores) com apenas 30,6%, é um dos pontos mais baixos, indicando um distanciamento sentido pela base (MELHORAR).

A atuação da Reitoria também é crítica de acordo com a Q42 (Firmeza e Bom Senso na Gestão Central) que atingiu somente 46,9% na soma, sugerindo que a condução política/administrativa central gera insegurança ou insatisfação (MELHORAR). E a Q43 (Interesse da Gestão Central por Reivindicações) que obteve 53,1%, indicando que há escuta, mas a resposta às demandas é percebida como lenta ou parcial (DESENVOLVER).

De acordo com a Q44 (Firmeza e Bom Senso da Chefia da Unidade) com 57,2% na soma, a liderança local é vista com maior confiança do que a central (DESENVOLVER). A Q45 (Atuação e Disponibilidade da Direção da Unidade) atingiu percentual 73,5%, sendo o único item desta dimensão a atingir o padrão de qualidade desejado (MANTER).

A questão Q46 (Interesse da Direção da Unidade por Reivindicações) que obteve 61,2% (DESENVOLVER), reforçando a percepção de uma gestão local mais próxima e responsiva que a gestão da Reitoria, ainda assim existem margem para adequações de melhorias.

Tabela 14: Percepção dos Docentes em relação ao
Eixo 4 – Políticas de Gestão, dimensão Organização e Gestão

Indicador	Sempre + Quase Sempre	Situação
Q38	69,4%	DESENVOLVER
Q39	67,3% (<i>Sim</i>)	DESENVOLVER
Q40	46,9%	MELHORAR
Q41	30,6%	MELHORAR
Q42	46,9%	MELHORAR
Q43	53,1%	DESENVOLVER
Q44	57,2%	DESENVOLVER
Q45	73,5%	MANTER
Q46	61,2%	DESENVOLVER
Média da dimensão	56,6	DESENVOLVER

De forma geral, o diagnóstico é de uma clara dicotomia entre a Gestão Local (Unidade) e a Gestão Central (Reitoria). Enquanto a Direção da Unidade é validada

como acessível e resolutiva (atingindo a categoria MANTER na Q45), a Reitoria e as Pró-Reitorias são vistas como distantes e pouco presentes no cotidiano docente (Q41 - MELHORAR). A percepção geral é de que a estrutura administrativa é conhecida, mas a burocracia organizacional (Q40) e o distanciamento da gestão central criam barreiras que dificultam a agilidade institucional.

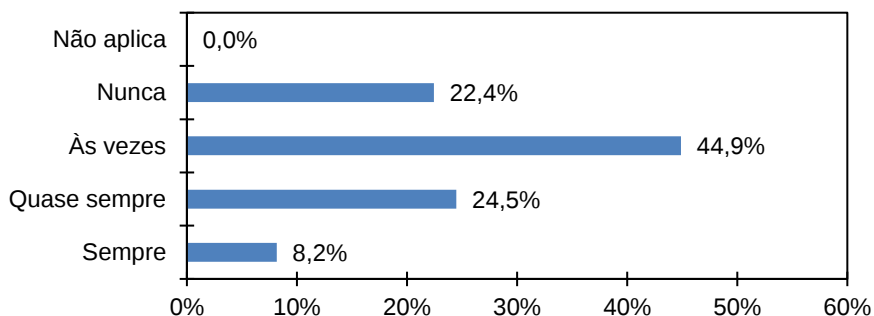
Recomendações/sugestões a partir da análise dos dados, visando à melhoria dos indicadores dos componentes em relação ao Eixo 4, na dimensão Organização e Gestão

- ✓ Proximidade da Gestão Central (Reitoria Itinerante): Implementar um cronograma de fóruns presenciais ou visitas técnicas da Reitoria e Pró-Reitorias às unidades para reduzir o índice de insatisfação quanto à disponibilidade (Q41);
- ✓ Realizar treinamentos e incentivar a utilização: Realizar treinamentos com os docentes e incentivar a utilização do Sistema Eletrônico de Informações (SEI-MG) para que informações sobre procedimentos (Q40) sejam simples de localizar e compreender, elevando o indicador do patamar de 46,9%;
- ✓ Relação entre Reitoria e gestão local: Fortalecer a autonomia das direções de unidade, aproveitando a alta confiança neles depositada (Q45), para agilizar o atendimento de demandas locais.

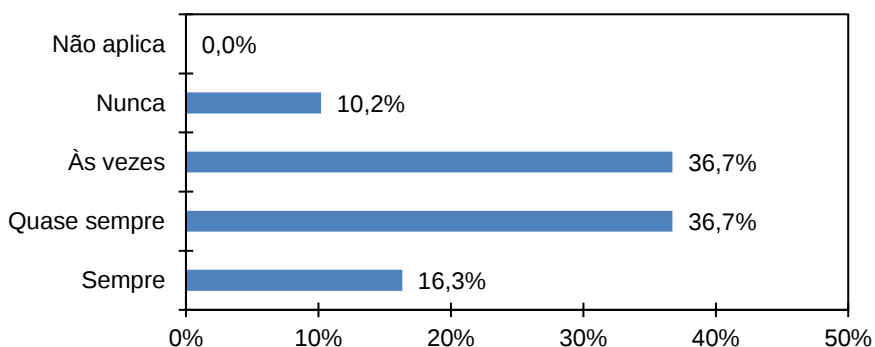
5.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física

Seguem os resultados referente ao Eixo 5 – Infraestrutura Física. As questões abordadas são: Q47, Q48, Q49, Q50, Q51, Q52, Q53, Q56 e Q57.

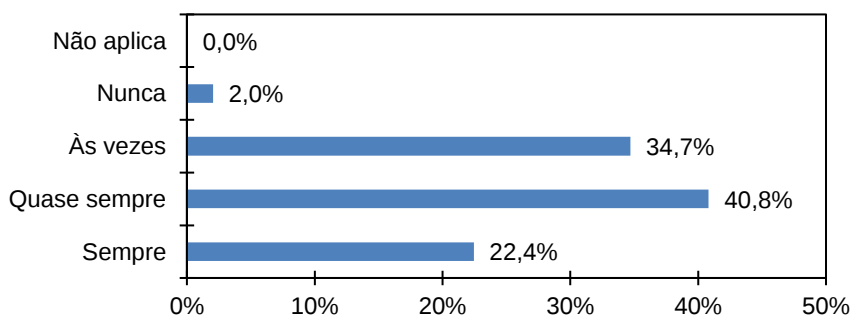
47 - O campus/unidade oferece condições adequadas de facilidade de acesso e segurança?

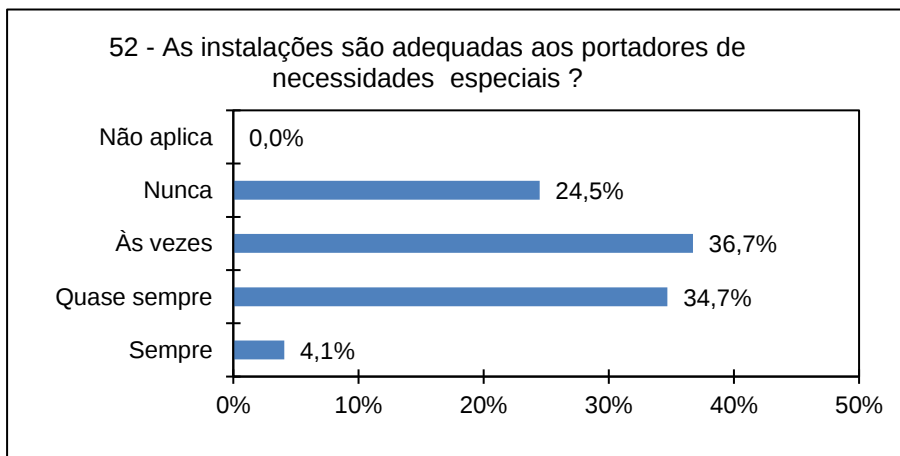
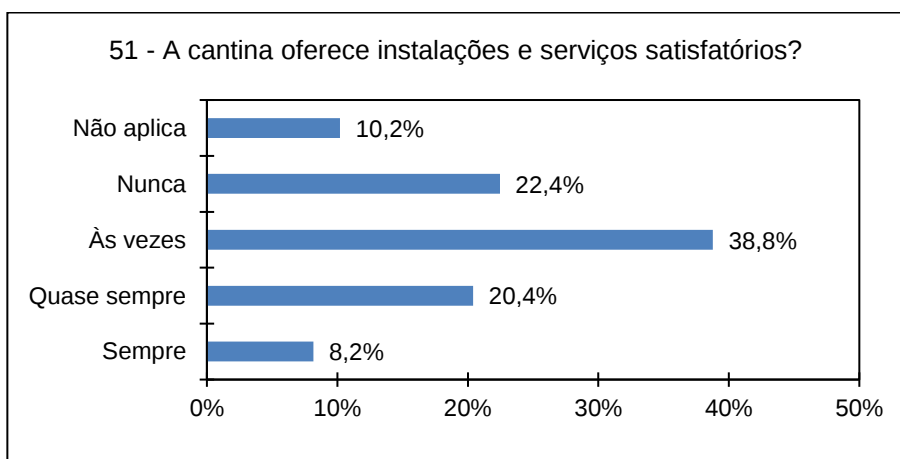
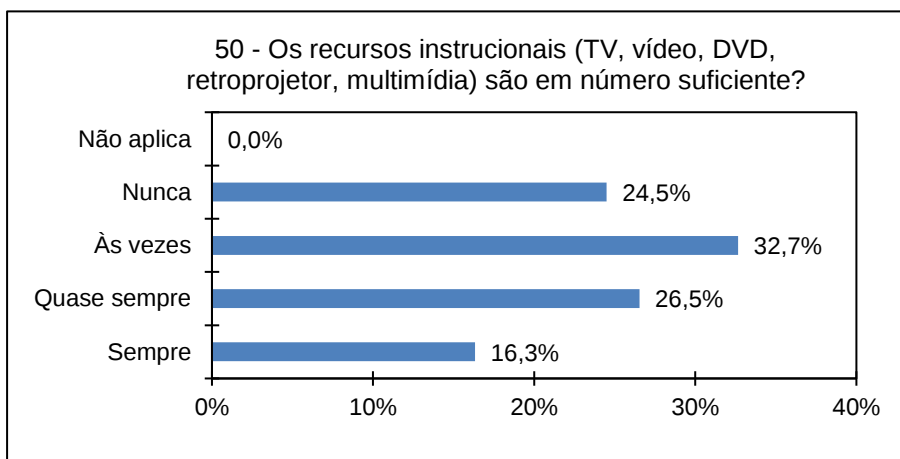


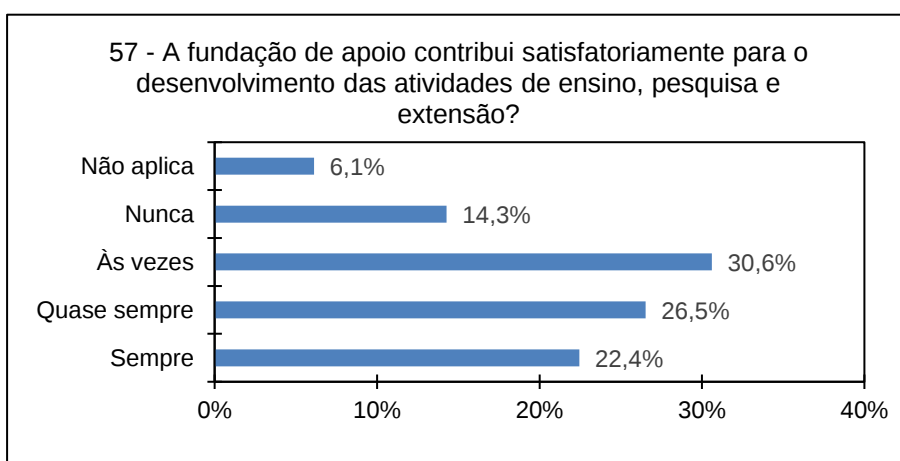
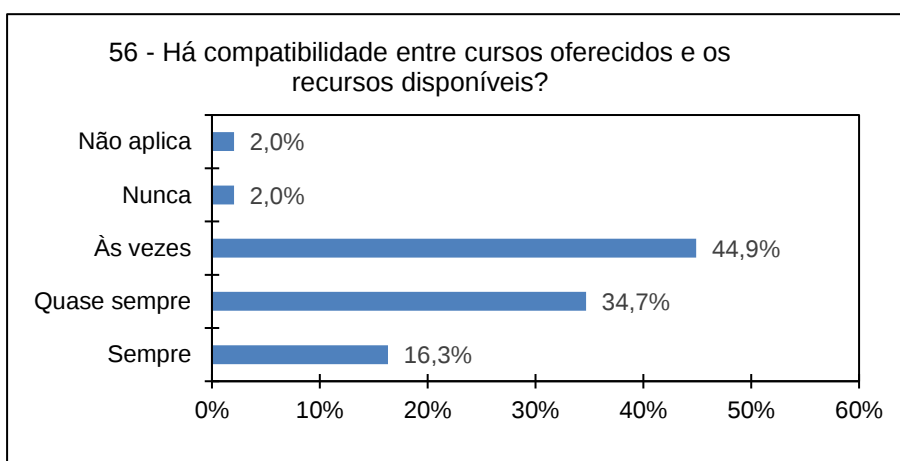
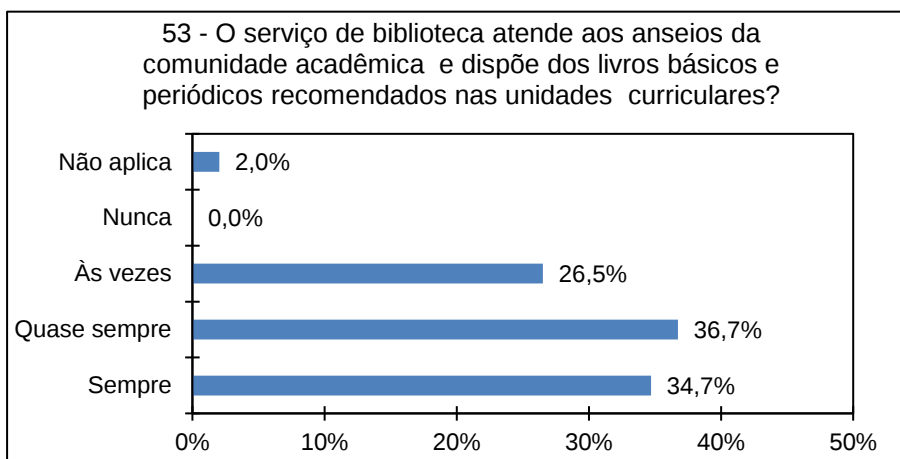
48 - O ambiente para as aulas é apropriado?



49 - A manutenção, conservação e limpeza das instalações físicas são satisfatórias?







A síntese dos resultados na Tabela 15, indica, no que tange à Infraestrutura Física, um cenário de urgência (média geral 47,8%) nos aspectos fundamentais para a permanência e segurança da comunidade acadêmica.

Tabela 15: Percepção Docente em relação ao Eixo 5 – Infraestrutura Física

Indicador	Sempre + Quase Sempre	Situação
Q47	32,7%	MELHORAR
Q48	53,0%	DESENVOLVER
Q49	63,2%	DESENVOLVER
Q50	42,8%	MELHORAR
Q51	28,6%	MELHORAR
Q52	38,8%	MELHORAR
Q53	71,4%	MANTER
Q56	51,0%	DESENVOLVER
Q57	48,9%	MELHORAR
Média do Eixo	47,8%	MELHORAR

O serviço de cantina e alimentação (Q51) é o item mais crítico de todo o eixo, com apenas 28,6% de aprovação, o que demonstra que o atendimento atual é insuficiente. Paralelamente, tem-se a segurança patrimonial e física do campus (Q47) avaliada em 32,7%, e a acessibilidade para pessoas com deficiência (Q52) com 38,8%, em nível MELHORAR, expondo vulnerabilidades estruturais que comprometem tanto a integridade dos usuários quanto a política de inclusão da instituição.

Em relação ao Ambiente Pedagógico e Suporte, nota-se uma discrepância entre o estado de conservação dos espaços e as ferramentas de ensino disponíveis. Enquanto os serviços de manutenção e limpeza (Q49) e o conforto das salas de aula (Q48) apresentam índices que variam entre 53% e 63,2% sugerindo a necessidade de melhorias pontuais em ergonomia e conservação, a carência tecnológica é mais acentuada. A escassez de recursos instrucionais e multimídia (Q50), com apenas 42,8% de satisfação, indica dificuldades pedagógicas reais pela falta de projetores e televisores. Em contrapartida, o serviço de biblioteca (Q53) destaca-se positivamente com 71,4% de aprovação, sendo o único item da infraestrutura validado na categoria MANTER consolidando-o como o principal ponto forte do setor.

Por fim, a Gestão de Recursos e Capacidade Institucional sinaliza que a unidade opera próxima de seu limite operacional. A compatibilidade entre a oferta de

cursos e os recursos físicos existentes (Q56) atingiu 51%, o que enquadra o item na categoria DESENVOLVER, e alerta para o risco de sobrecarga das instalações. Esse quadro é agravado pela percepção sobre a Fundação de Apoio (Q57), cuja contribuição de 48,9% é vista como pouco efetiva pela maioria dos docentes. Tal resultado indica a necessidade de uma atuação mais presente da fundação no suporte direto às atividades de ensino e pesquisa, visando otimizar os recursos disponíveis e elevar o padrão de qualidade da infraestrutura física.

No geral, a infraestrutura física é percebida como um ambiente de privações que impacta diretamente o trabalho docente e a permanência estudantil. A percepção geral é de que a UEMG possui uma biblioteca de qualidade (MANTER), mas falha em aspectos vitais de segurança, serviços básicos (cantina) e acessibilidade plena. Além disso, a percepção de que a oferta de cursos não está totalmente amparada por recursos disponíveis (Q56) gera um sentimento de sobrecarga física na Unidade.

Recomendações/sugestões a partir da análise dos dados, visando à melhoria dos indicadores dos componentes em relação ao Eixo 5

- ✓ Plano de Segurança e Vigilância: Reforçar imediatamente a iluminação e o controle de acesso para reverter o índice de 32,7% em segurança (Q47);
- ✓ Revisão de Serviços de Terceiros: Realizar uma nova licitação ou auditoria no serviço de cantina para garantir instalações dignas e alimentação de qualidade (Q51);
- ✓ Otimização da Fundação de Apoio (Reitoria): Estabelecer canais de comunicação mais claros sobre como a fundação de apoio (Q57) pode auxiliar na aquisição de materiais e fomento às atividades acadêmicas.

5.3 Segmento Técnico-Administrativo

O Quadro 9 mostra a população total dos Técnico-Administrativos da Unidade aptos a participarem (voluntariamente) do processo de avaliação institucional, bem como o quantitativo que de fato participou da pesquisa.

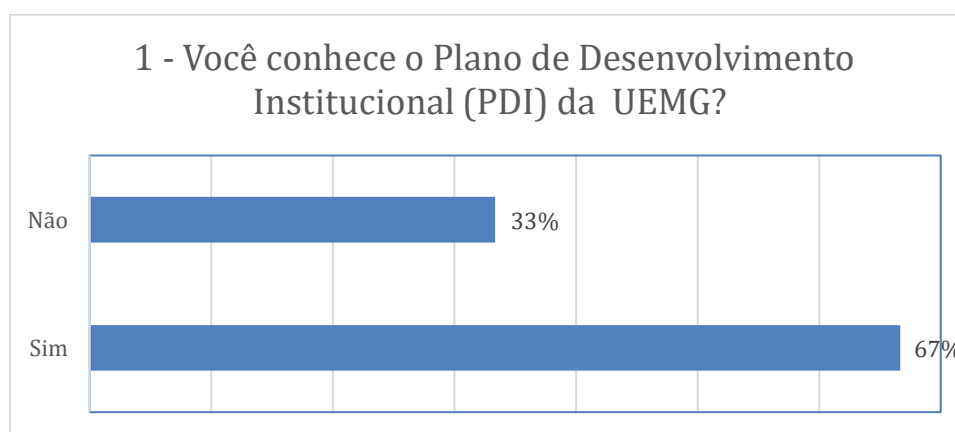
Quadro 9: Participação dos Técnico-Administrativos no processo avaliativo

Público	População	Amostra	Participação
Técnico-Administrativos	15	6	40%

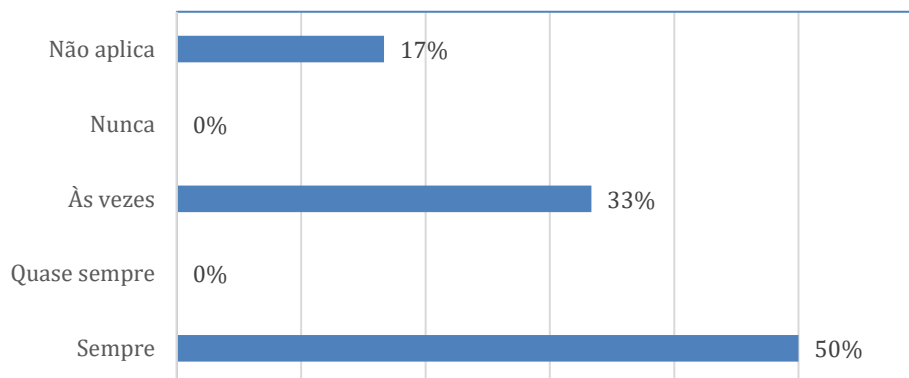
Para realizar a análise dos dados, as 43 questões que compuseram o questionário foram reagrupadas em conformidade com os Eixos e Dimensões da Avaliação Institucional, conforme Quadro 6 apresentado na seção da Metodologia.

Seguem os resultados e análises obtidos do questionário aplicado aos Técnico-Administrativos.

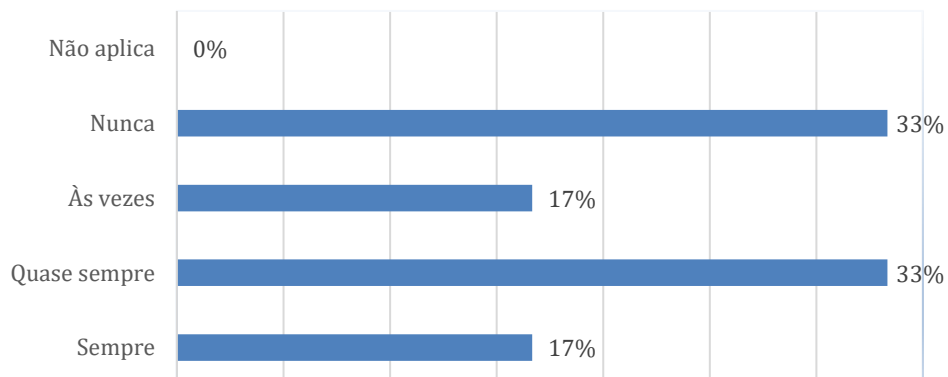
5.3.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional



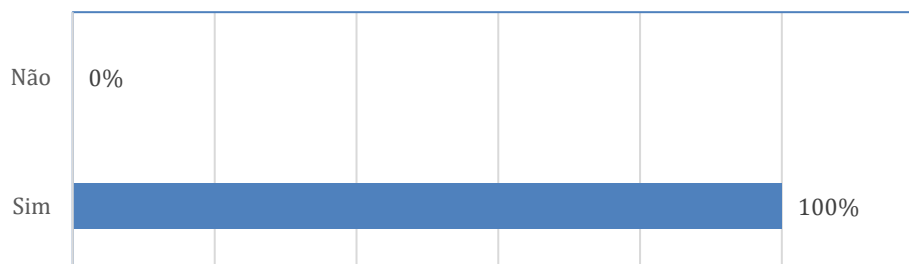
2 - Existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades da UEMG?



3 - Existe coerência entre as ações praticadas pela UEMG e o proposto em sua missão?



40 - É necessário que haja um sistema de avaliação das ações da Universidade?



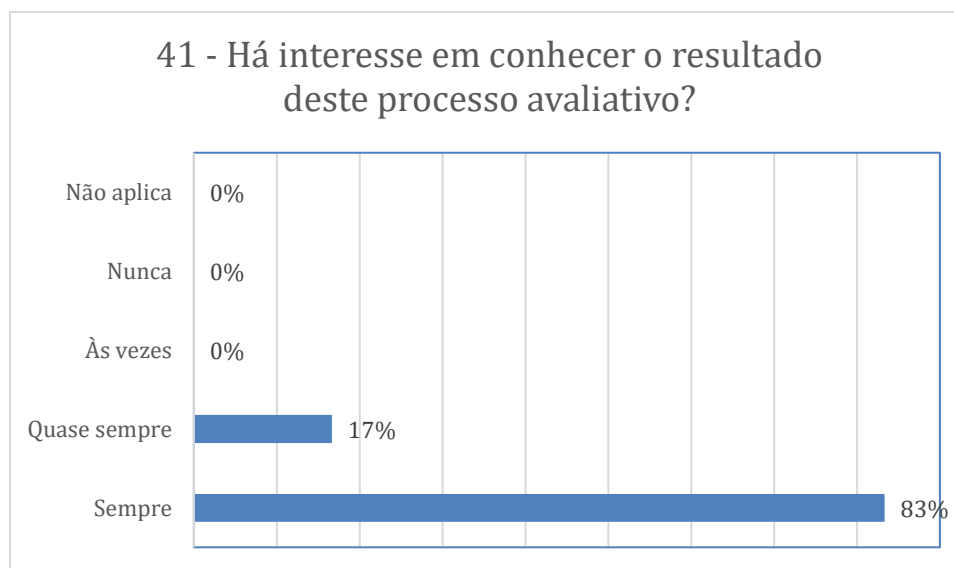


Tabela 16: Percepção dos Técnico-Administrativos em relação ao Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Indicador	Percentual	Situação
Conhecimento do PDI	75,0%	MANTER
Clareza dos objetivos institucionais	81,3%	MANTER
Coerência entre missão e ações	75,0%	MANTER
Fluxo das informações internas	43,8%	MELHORAR
Sistema de informações	37,5%	MELHORAR
Funcionamento da Ouvidoria	31,3%	MELHORAR
Necessidade da avaliação institucional	93,8%	MANTER
Interesse nos resultados da avaliação	93,8%	MANTER
Média do Eixo 1	66,4%	DESENVOLVER

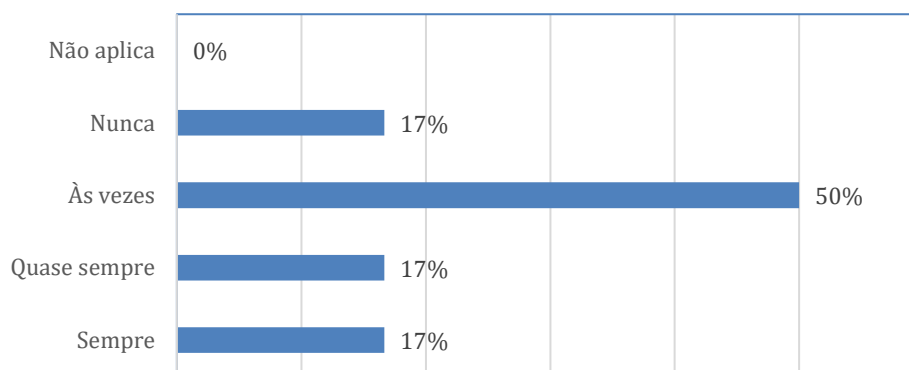
Os resultados indicam que os Técnicos-Administrativos demonstram alinhamento com os fundamentos institucionais, especialmente quanto ao conhecimento do PDI, clareza dos objetivos e coerência entre missão e práticas institucionais. Em contrapartida, observam-se fragilidades nos fluxos de comunicação interna, nos sistemas de informação e no funcionamento da Ouvidoria, demandando ações estruturantes.

Recomendações:

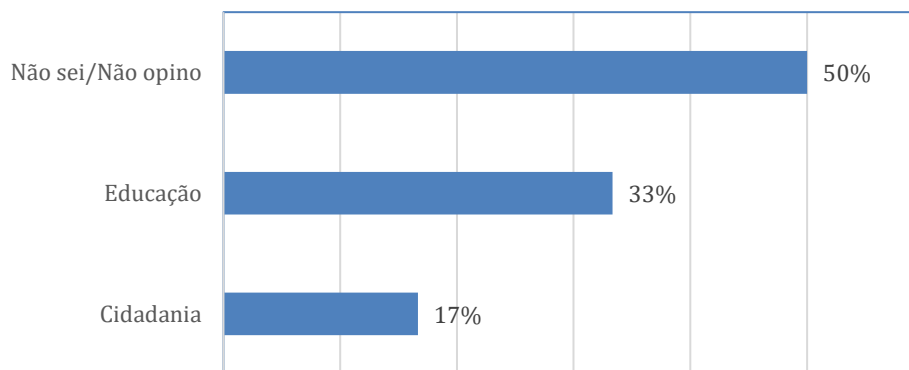
- ✓ Aprimorar os sistemas institucionais e sua integração;
- ✓ Fortalecer os fluxos formais de comunicação interna;
- ✓ Reestruturar e divulgar os canais da Ouvidoria.

5.3.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

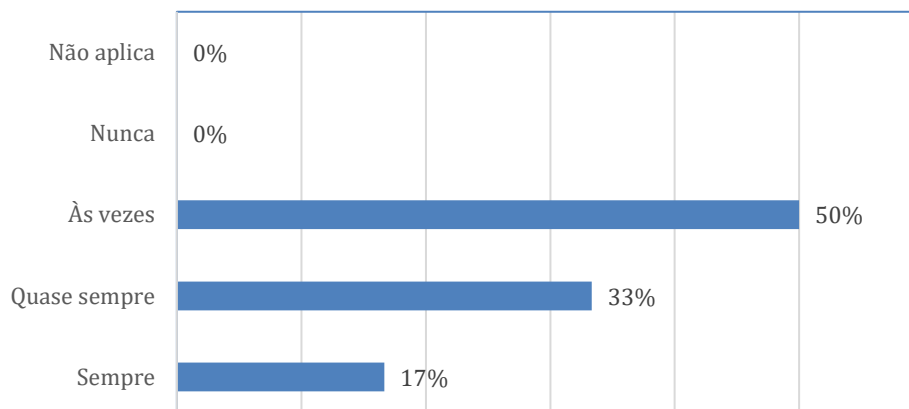
14 - Existem ações que favoreçam a inclusão e permanência de discentes em situação econômica desfavorecida na UEMG?



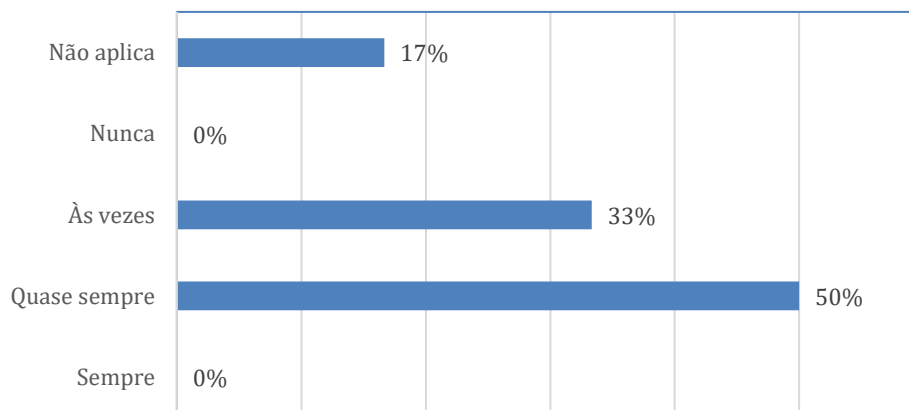
15 -A política institucional favorece a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais?



16 - A comunidade externa tem conhecimento das atividades desenvolvidas pela UEMG?



42 - Há compatibilidade entre cursos oferecidos e os recursos disponíveis?



43 - A fundação de apoio contribui, satisfatoriamente, para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão?

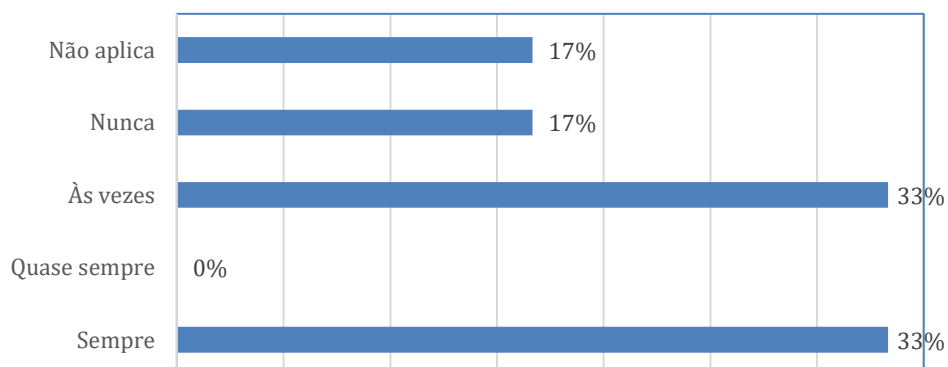


Tabela 17: Percepção dos Técnico-Administrativos em relação ao Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

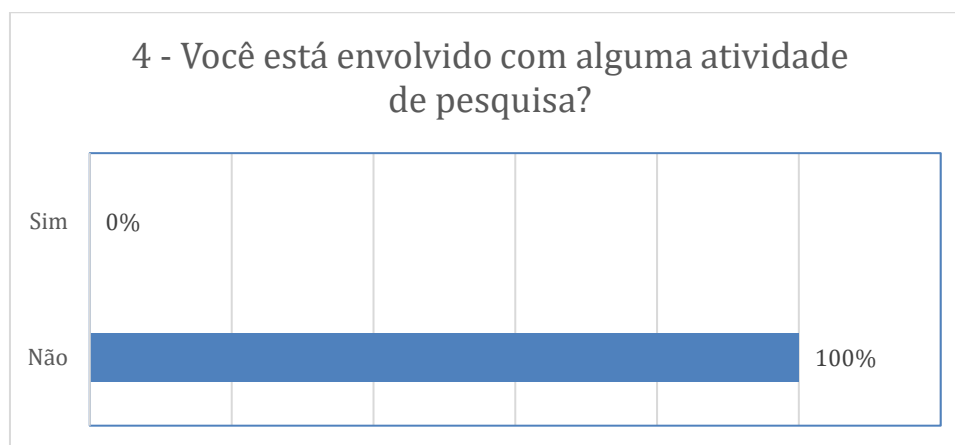
Indicador	Percentual	Situação
Atividades de extensão	62,5%	DESENVOLVER
Inclusão e permanência estudantil	50,0%	MELHORAR
Política para pessoas com deficiência	56,3%	DESENVOLVER
Conhecimento da comunidade externa	37,5%	MELHORAR
Média do Eixo 2	51,6%	DESENVOLVER

O eixo evidencia reconhecimento das ações de extensão e do compromisso institucional com o desenvolvimento social. Entretanto, os resultados apontam limitações quanto às políticas de inclusão e à visibilidade das ações institucionais junto à comunidade externa.

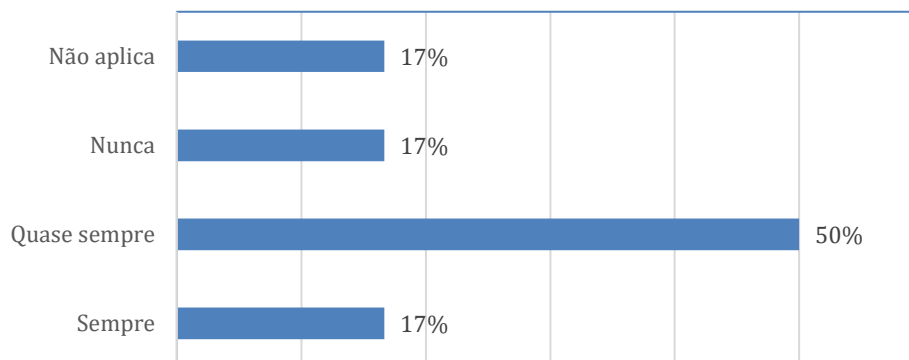
Recomendações:

- ✓ Ampliar as políticas de inclusão e permanência estudantil;
- ✓ Fortalecer estratégias de comunicação externa;
- ✓ Diversificar áreas de atuação extensionista.

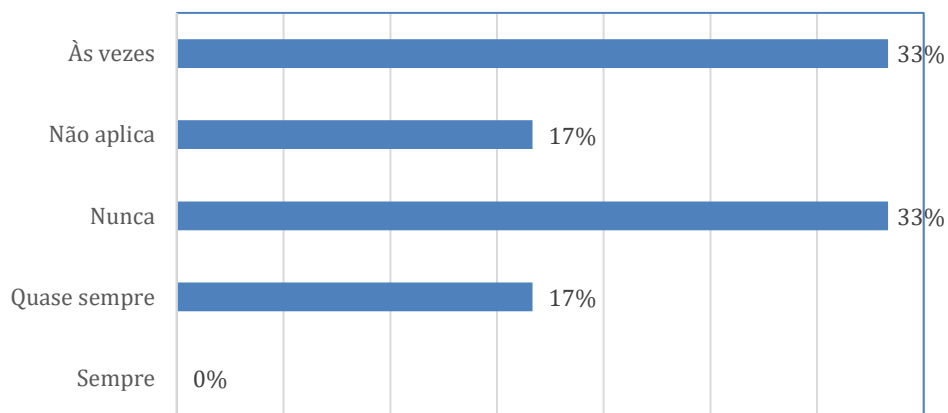
5.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas



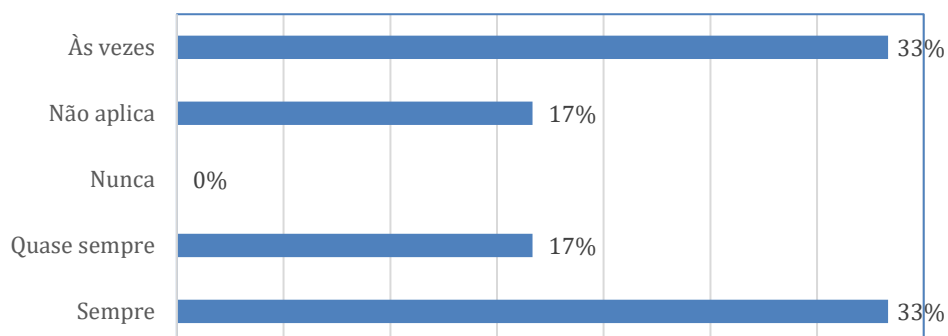
5 - As atividades de pesquisa são integradas ao ensino e à extensão?



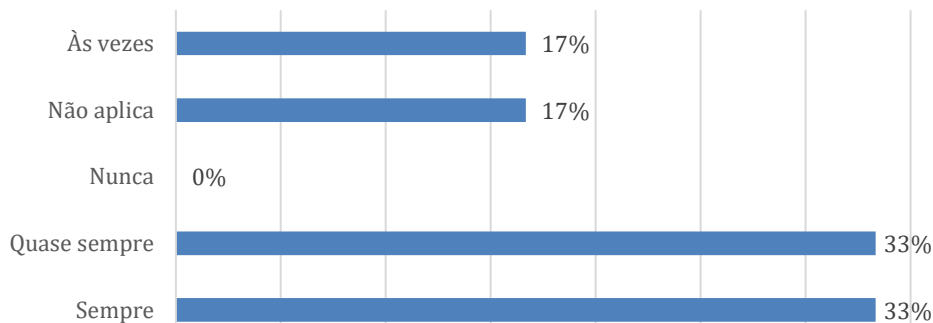
6 - O número de bolsas para pesquisa é suficiente?



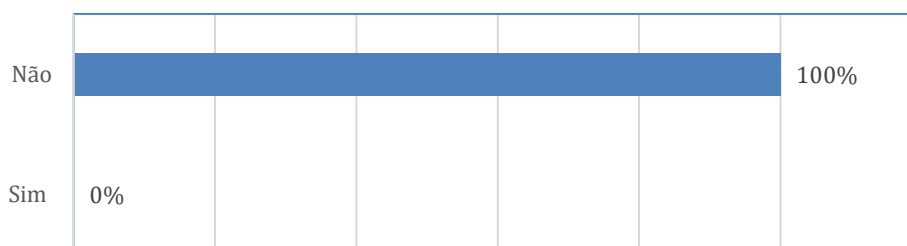
7 - A relação entre orientadores e discentes interessados em desenvolver projetos de pesquisa é adequada



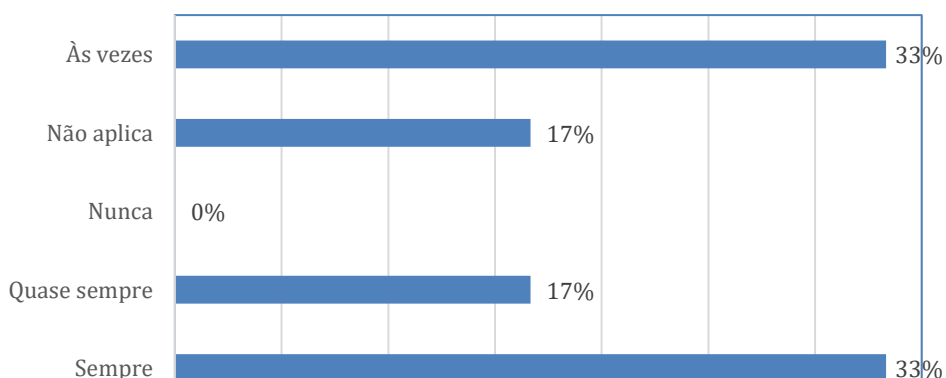
8 - Há disponibilidade de equipamentos, materiais (computadores, lupas, microscópios, vidrarias, reagentes e materiais de consumo) e/ou bibliografia disponível para o atendimento das pesquisas?



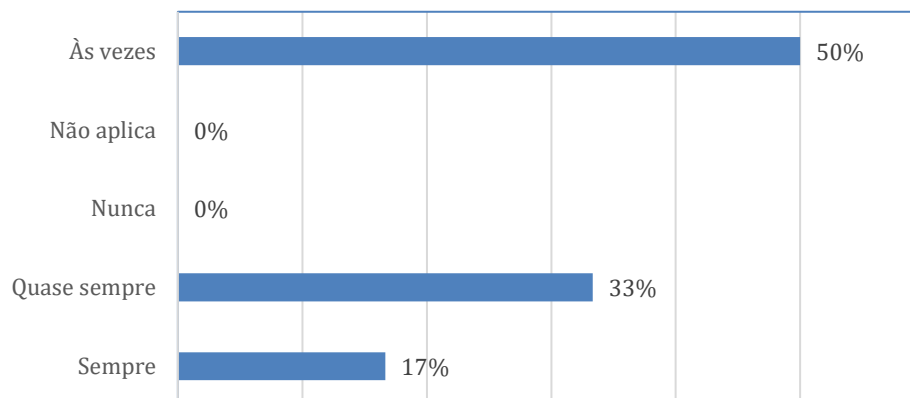
9 - Você participa de algum projeto de extensão da UEMG?



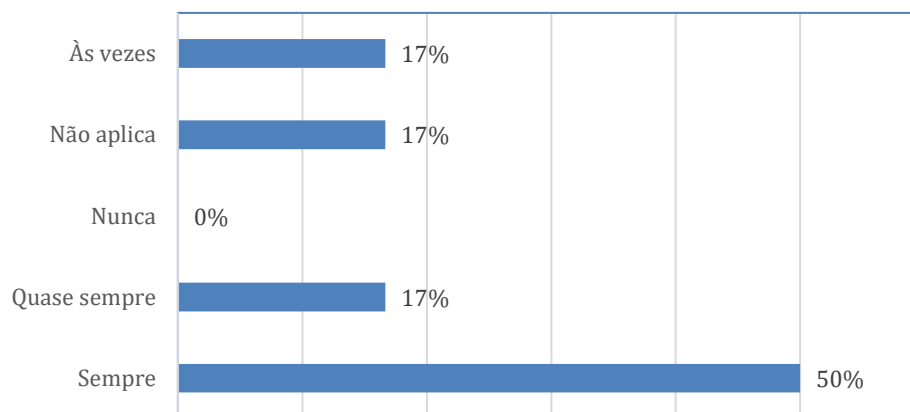
10 - As atividades de extensão atendem às necessidades da comunidade local?



11 - A divulgação das atividades de extensão realizadas pela UEMG é adequada



12 - As atividades de extensão são articuladas com o ensino e a pesquisa?



13 - O número de bolsas para extensão é suficiente?

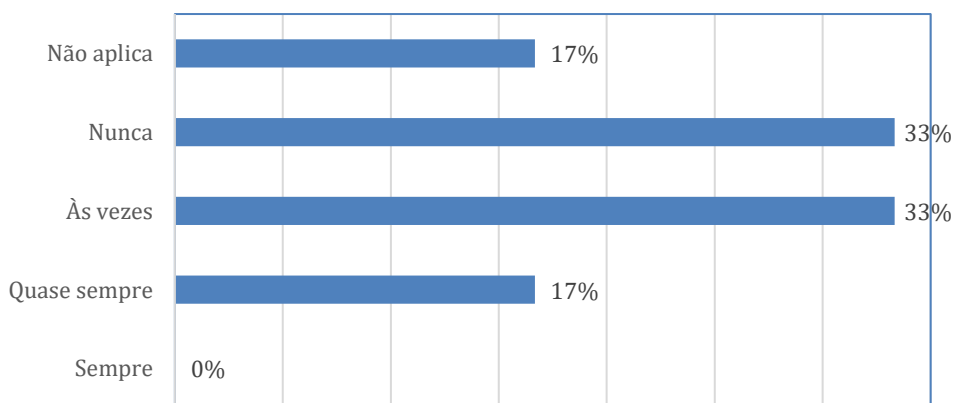


Tabela 18: Percepção dos Técnico-Administrativos em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

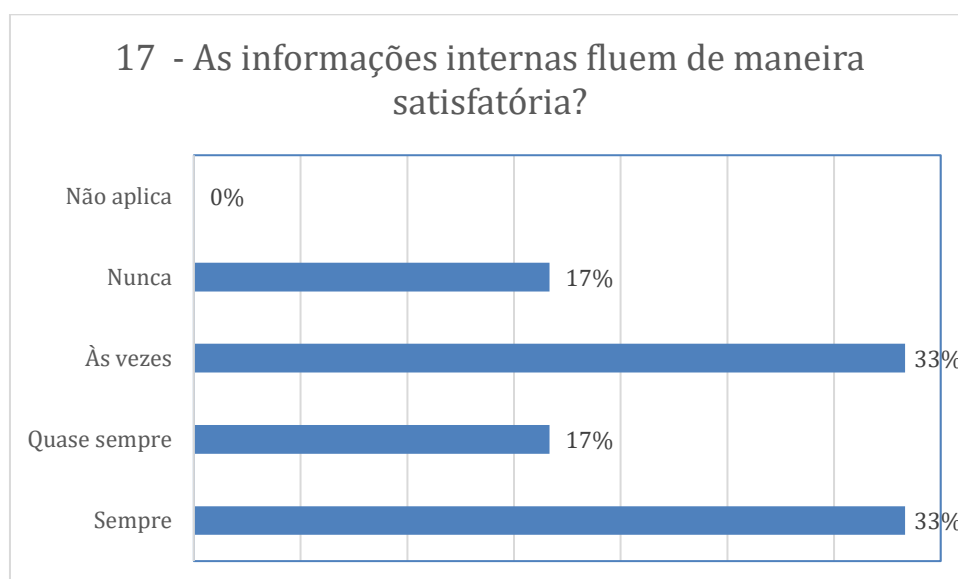
Indicador	Percentual	Situação
Apoio às atividades de ensino	68,8%	DESENVOLVER
Integração administrativa e acadêmica	56,3%	DESENVOLVER
Incentivo à pesquisa	43,8%	MELHORAR
Apoio técnico à pesquisa	37,5%	MELHORAR
Impacto das atividades acadêmicas	75,0%	MANTER
Média do Eixo 3	56,3%	DESENVOLVER

Os servidores Técnico-Administrativos reconhecem o impacto positivo das atividades acadêmicas no desenvolvimento institucional. Todavia, os dados revelam fragilidades no apoio técnico à pesquisa e na divulgação de editais acadêmicos.

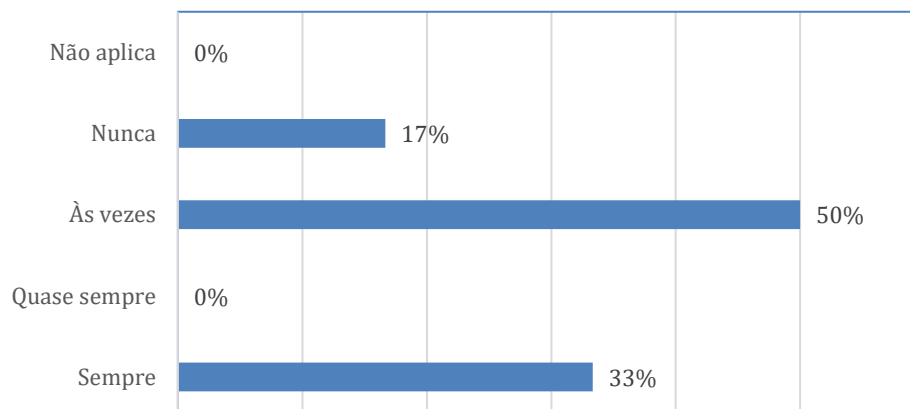
Recomendações:

- ✓ Fortalecer o suporte técnico às atividades de pesquisa;
- ✓ Aprimorar a divulgação de editais e oportunidades acadêmicas;
- ✓ Estimular maior integração entre setores administrativos e acadêmicos.

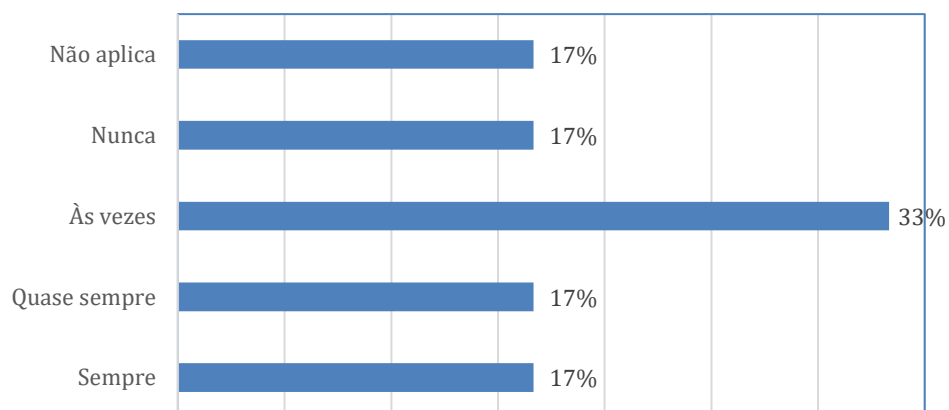
5.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão



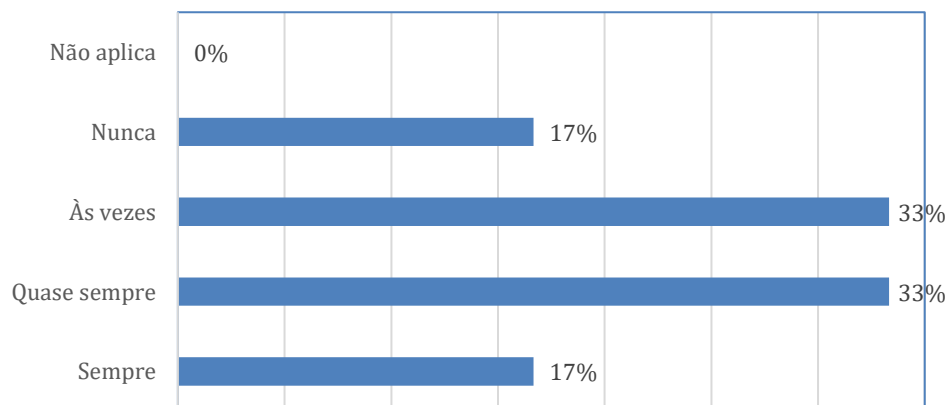
18 - O sistema de informações da UEMG é de boa qualidade e eficiente?



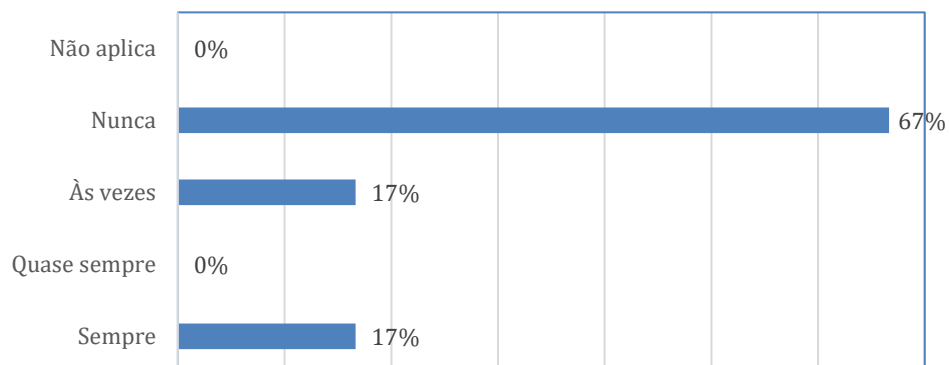
19 - A ouvidoria funciona segundo os padrões de qualidade claramente estabelecidos?



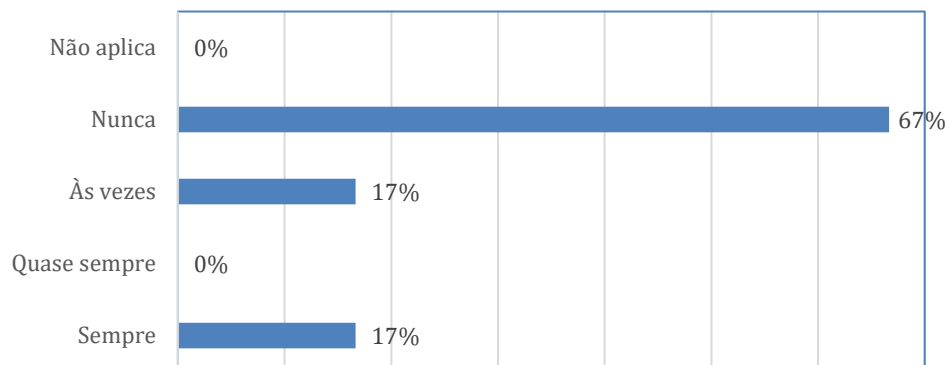
20 - As condições de trabalho oferecidas pela UEMG são adequadas?



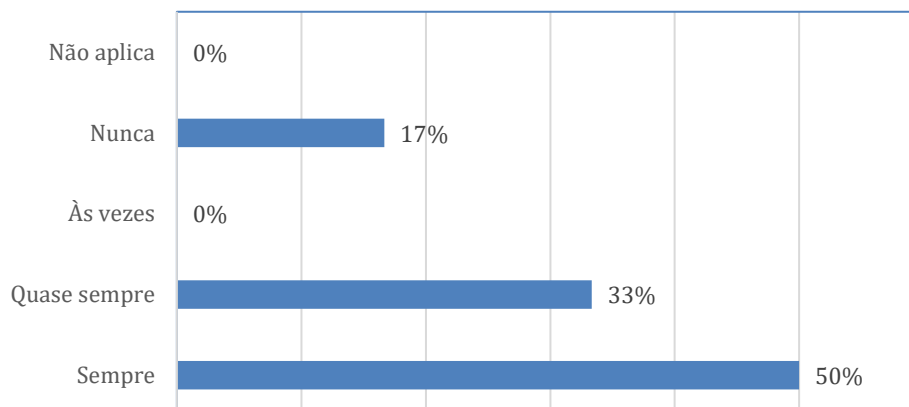
21 - O número de docentes e técnico-administrativos é suficiente para atender satisfatoriamente a UEMG?



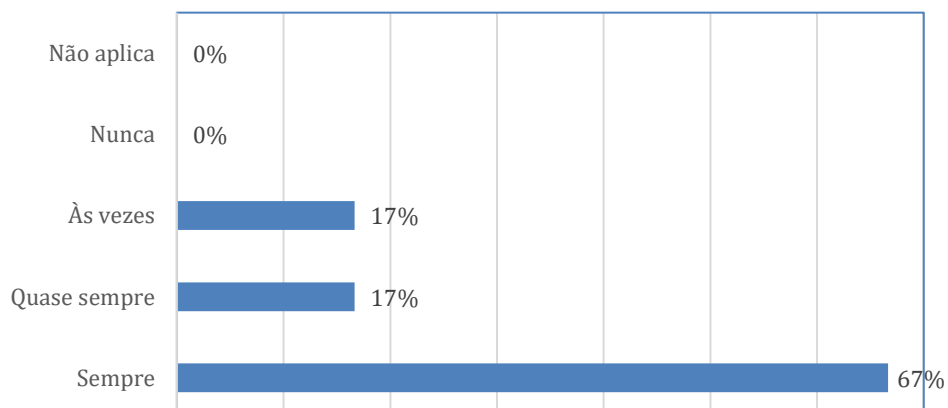
22 - Os servidores recebem apoio para a sua qualificação e há possibilidade de crescimento profissional?



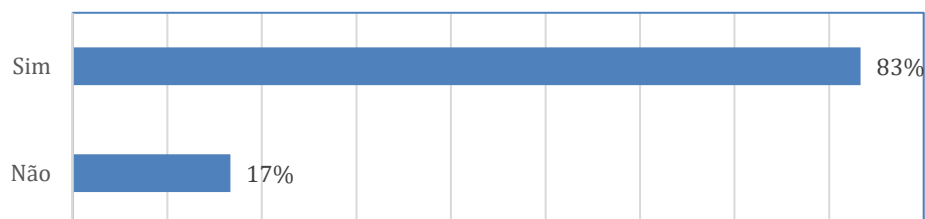
23 - Os servidores desempenham suas tarefas com responsabilidade e organização?



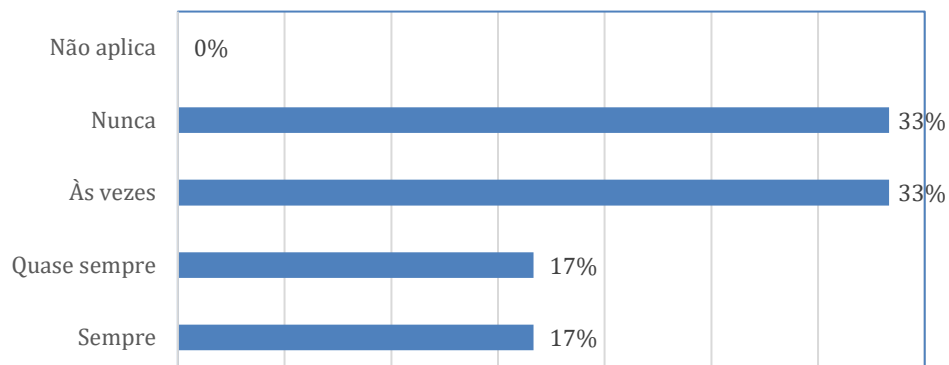
24 - Você conhece o organograma administrativo da UEMG?



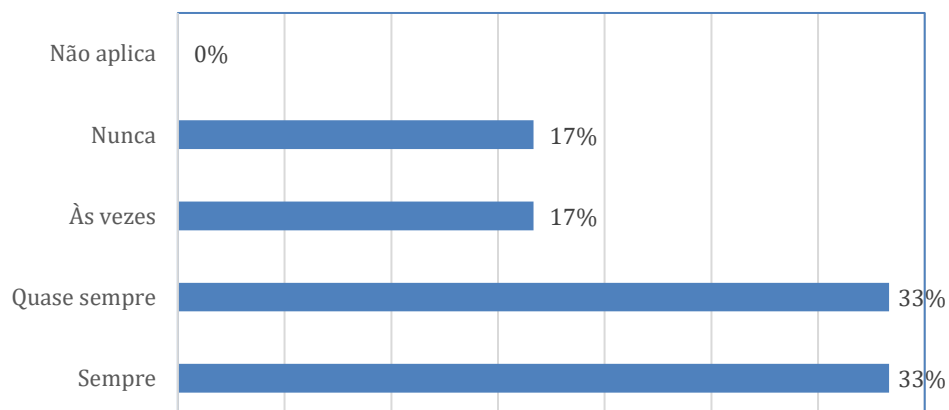
25 - Você conhece os procedimentos administrativos da UEMG?



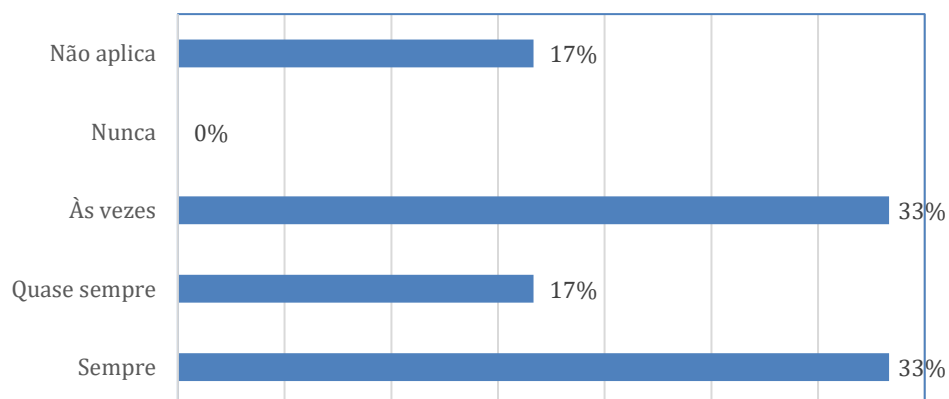
26 - As informações sobre os procedimentos administrativos são de simples localização e estão organizadas?



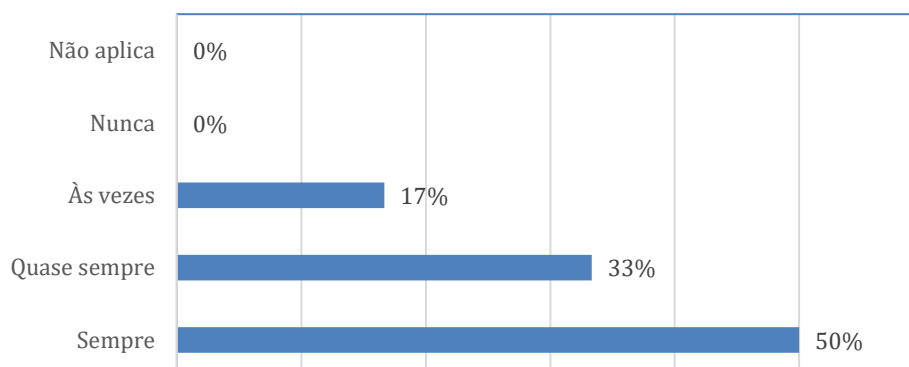
27 - A disponibilidade do Reitor e dos Pró-Reitores é a desejada?



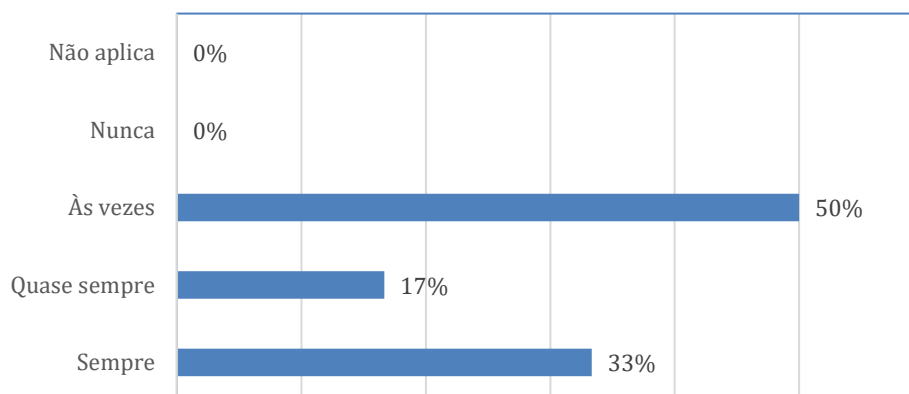
28 - Há firmeza e bom senso na condução da gestão?



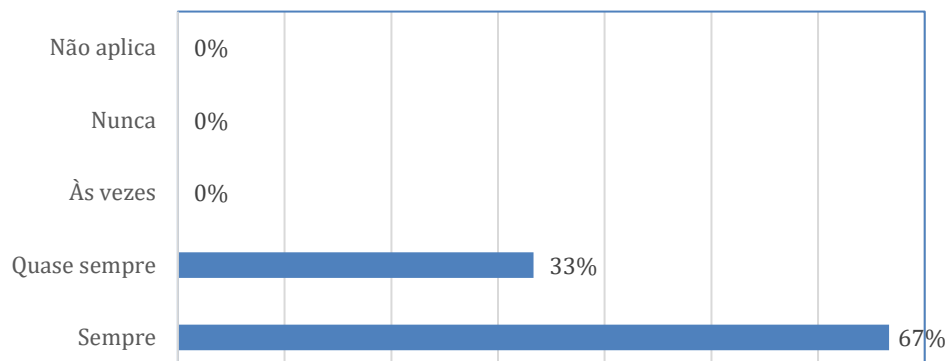
29 - Demonstram interesse pelas reivindicações e agem no sentido de atendê-las?



30 - A chefia/diretoria da unidade acadêmica é exercida com firmeza e bom senso?



31 - A sua atuação vem correspondendo às expectativas e a sua disponibilidade é a desejada?



32 - Demonstra interesse pelas reivindicações e age no sentido de atendê las?

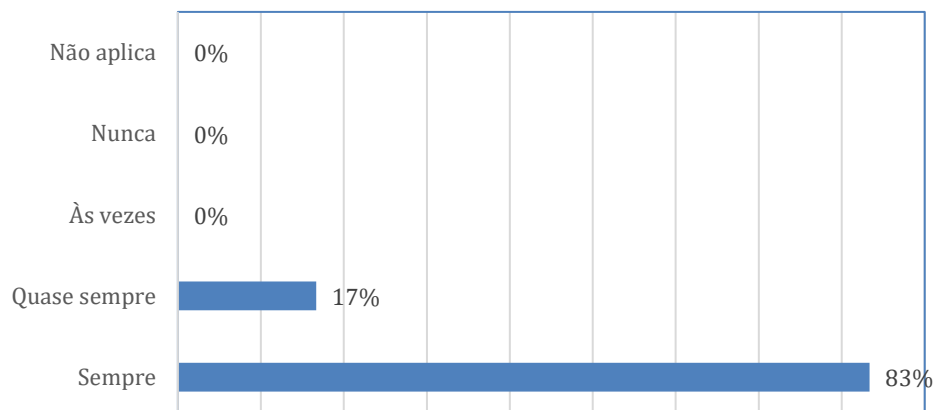


Tabela 19: Indicadores do Eixo 4 – Políticas de Gestão

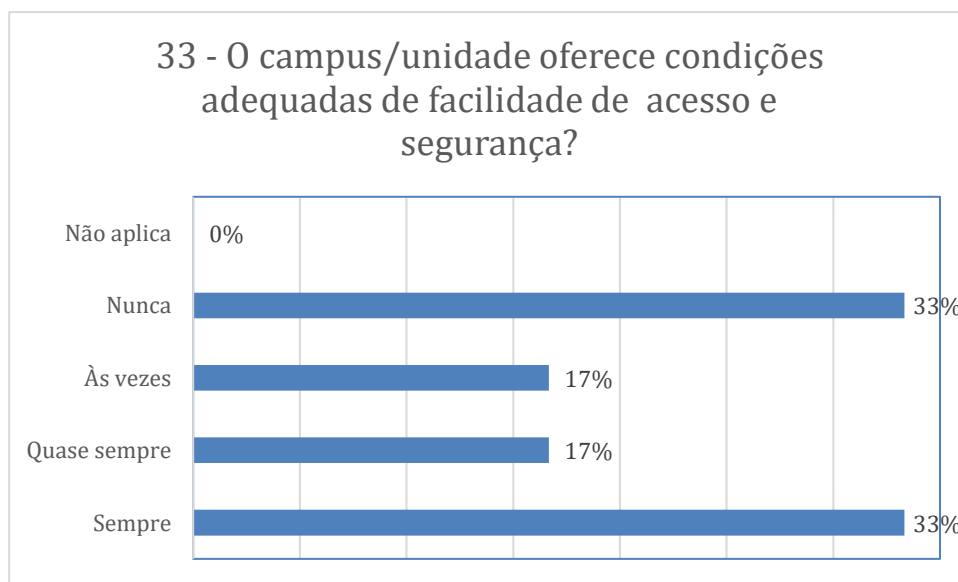
Indicador	Percentual	Situação
Condições de trabalho	62,5%	DESENVOLVER
Relacionamento interpessoal	75,0%	MANTER
Valorização profissional	43,8%	MELHORAR
Participação nos processos decisórios	31,3%	MELHORAR
Média do Eixo 4	51,3%	DESENVOLVER

Os resultados demonstram ambiente de trabalho colaborativo, porém indicam necessidade de aprimoramento das Políticas de Gestão de Pessoal, especialmente quanto à capacitação, valorização profissional e participação nos processos decisórios.

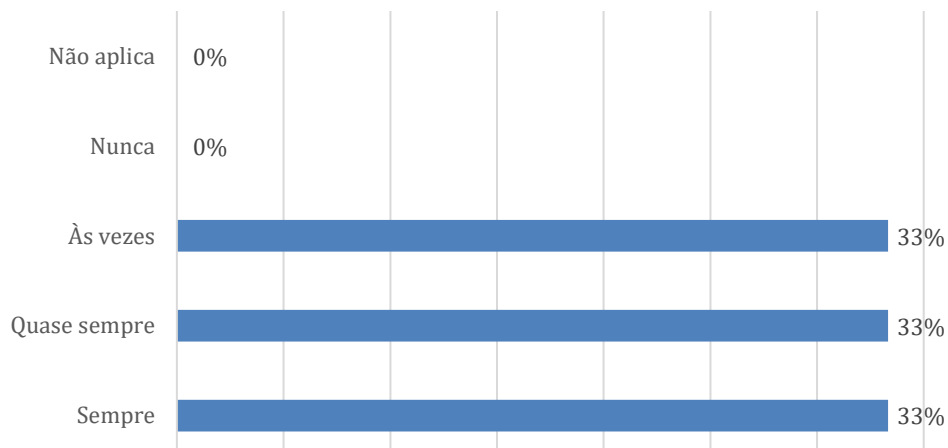
Recomendações:

- ✓ Instituir programas sistemáticos de capacitação;
- ✓ Ampliar a participação dos técnicos nos processos decisórios;
- ✓ Aprimorar a comunicação entre gestão e servidores.

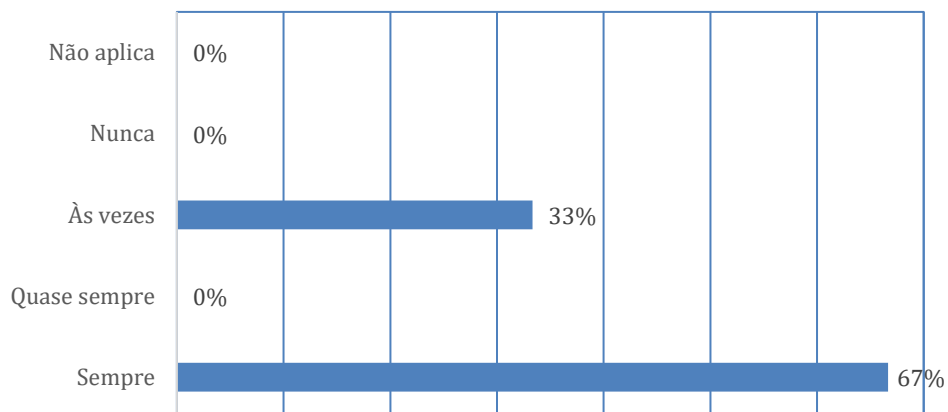
5.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física



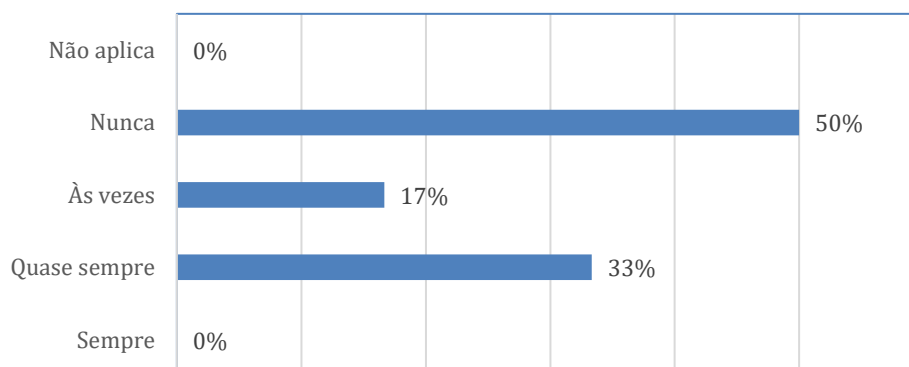
34 - O ambiente para as aulas é apropriado?



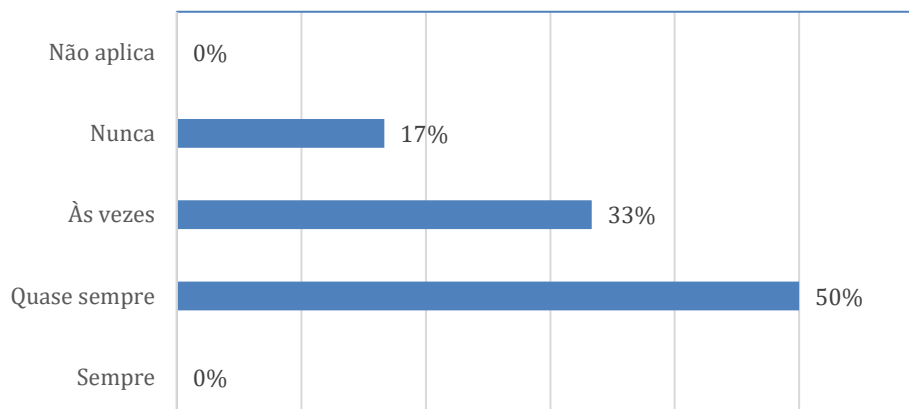
35 - A manutenção, conservação e limpeza das instalações físicas são satisfatórias?



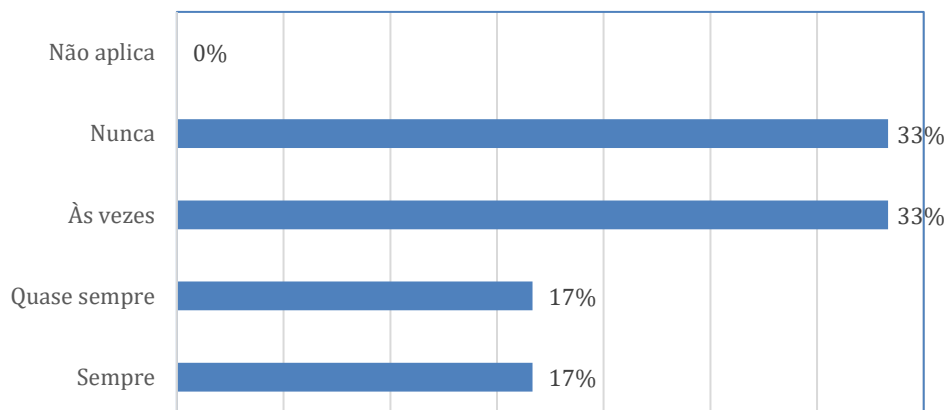
36 - Os recursos instrucionais (TV, vídeo, DVD, retroprojeto, multimídia) são em número suficiente?



37 - A cantina oferece instalações e serviços satisfatórios?



38 - As instalações são adequadas aos portadores de necessidades especiais?



39 - O serviço de biblioteca atende aos anseios da comunidade acadêmica e dispõe dos livros básicos e periódicos recomendados nas unidades curriculares?

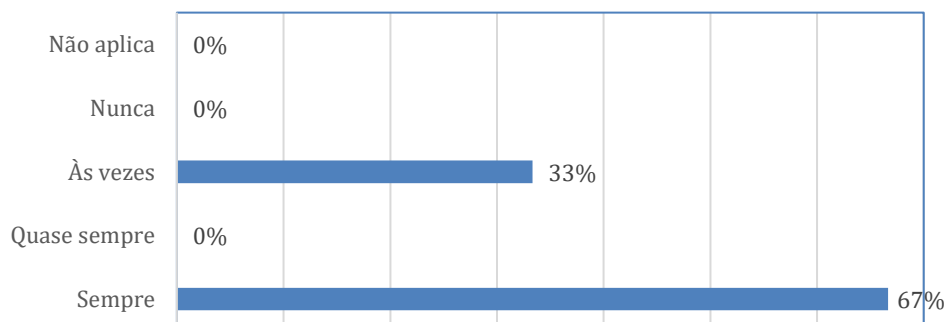


Tabela 20: Percepção dos Técnico-Administrativos em relação ao Eixo 5 – Infraestrutura Física

Indicador	Percentual	Situação
Instalações físicas	56,3%	DESENVOLVER
Equipamentos e materiais	43,8%	MELHORAR
Acessibilidade	50,0%	MELHORAR
Segurança institucional	62,5%	DESENVOLVER
Média do Eixo 5	53,8%	DESENVOLVER

O eixo aponta condições estruturais satisfatórias, porém com necessidade de melhorias relacionadas à modernização de equipamentos, acessibilidade e adequação dos espaços administrativos.

Recomendações:

- ✓ Modernizar equipamentos e materiais de trabalho;
- ✓ Aprimorar as condições de acessibilidade;
- ✓ Planejar melhorias graduais nos espaços administrativos.

5.3.6 – Considerações finais

A avaliação institucional dos Técnico-Administrativos em relação aos 5 Eixos, evidencia aderência às diretrizes institucionais e reconhecimento da importância do processo avaliativo. Persistem desafios relacionados à Gestão de Pessoal, comunicação institucional, infraestrutura e apoio às atividades acadêmicas, os quais demandam ações planejadas e contínuas de aprimoramento.

VI. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

6.1 Evolução Institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional

A integração entre o planejamento e a avaliação institucional é o motor da melhoria contínua na UEMG. Os dados extraídos da autoavaliação servem como insumos fundamentais para a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e demais diretrizes estratégicas. Essa sinergia é garantida pela participação direta da presidência da CPA Central na comissão de revisão do PDI, garantindo que o diagnóstico da realidade universitária oriente, de forma prática e eficaz, as metas futuras da instituição.

6.1.2 Processo de autoavaliação institucional

A estrutura avaliativa da Universidade é descentralizada, composta pela CPA Central e pelas CPAs locais em cada Unidade Acadêmica. O processo divide-se em duas frentes complementares:

a) *Avaliação Institucional*: Coordenada pela CPA Central, consiste na elaboração e revisão de questionários direcionados a docentes, discentes e técnico-administrativos. Estes instrumentos são validados juntamente com as unidades para garantir representatividade e legitimidade. O resultado gera diagnósticos específicos por Unidade e um panorama consolidado da Universidade, integrando o Relatório Final de Autoavaliação. As unidades possuem papel estratégico na mobilização da comunidade e na publicidade dos resultados, mantendo uma periodicidade anual.

b) *Avaliação da Unidade Acadêmica*: Gerenciada de forma autônoma pela CPA local, com foco na dinâmica interna. O escopo abrange a avaliação do desempenho docente e das disciplinas (pela visão discente), a gestão das coordenadas de curso e a autopercepção de cada segmento acadêmico sobre sua atuação.

6.1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

A legitimidade da avaliação institucional decorre da participação ativa dos diversos setores que compõem a universidade:

- a) A CPA Central é composta por todas as representações, docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e membro externo.
- b) A CPA de cada unidade é composta por docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e membros externos representantes da sociedade.

Destaca-se o desafio adicional em motivar a participação do corpo discente no processo de avaliação, a necessidade de aprimorar-se a comunicação com este público e as estratégias de desenvolver a cultura de avaliação dentro da Universidade.

6.1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados

Após a finalização, os relatórios de autoavaliação são enviados para o Conselho Departamental, onde são discutidos e analisados em primeira mão juntamente com a CPA da Unidade. Em seguida, elaboram-se comunicados específicos para as representações acadêmicas de forma a divulgar, da forma mais ampla possível, os resultados da avaliação. Ressalta-se a importância desta devolutiva para as representações acadêmicas e, posteriormente, as ações implementadas pela gestão a partir dos relatórios, de forma a incentivar a participação de docentes, discentes e servidores técnicos-administrativos.

Com relação a Avaliação de Desempenho do SISAD, cada docente e servidor técnico-administrativo recebe semestralmente um parecer qualitativo por parte das comissões de avaliação e, ainda, uma avaliação quantitativa anual baseada em dimensões pré-estabelecidas em legislação específica.

6.1.5 Elaboração do relatório de autoavaliação

A redação do relatório de avaliação é um esforço coletivo entre a CPA Central e as CPAs das Unidades. A estrutura do documento é definida em reuniões iniciais de alinhamento. Após a conclusão pelos polos locais, os relatórios são validados pela

CPA Central, que atesta sua conformidade técnica e consistência metodológica antes da consolidação final.

6.2 Diagnóstico e Avanços Institucionais da UEMG Unidade João Monlevade: Do Planejamento à Execução (2020-2025)

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a Unidade João Monlevade em particular, assim como diversas instituições públicas do Brasil, enfrentam desafios financeiros significativos devido aos cortes orçamentários, os quais impactam diretamente a capacidade de executar ações de desenvolvimento e aprimoramento de forma rápida e eficaz. Tais limitações, frequentemente, dificultam a realização de projetos no tempo e na maneira planejados. Diante desse cenário, constata-se que a união e o esforço conjunto da comunidade acadêmica, dos colaboradores e das unidades administrativas são indispensáveis para construir um modelo educacional que atenda às demandas atuais da sociedade e contribua para o desenvolvimento social e econômico regional, estadual e nacional.

Em resposta às recomendações da avaliação anterior realizada pela Comissão Própria de Avaliação Local (CPA), e reconhecendo a necessidade de aprimoramentos institucionais, diversas ações foram implementadas entre 2020 e 2025.

No que diz respeito à **Infraestrutura**, executou-se a manutenção nos prédios da sede Baú e a reestruturação do telhado do espaço destinado ao Diretório Acadêmico, além de reformas estruturais no Centro Tecnológico (CTec). Foram promovidas importantes adaptações que resultaram na implantação de novos laboratórios, como os de Tratamento de Efluentes Aquosos, Limnologia, Ecotoxicologia, Lapidação e Mecânica. Ressalta-se que, ao final deste texto, as fotos ilustram as melhorias na infraestrutura após as intervenções de manutenção realizadas no Prédio do Baú.

O investimento em recursos pedagógicos incluiu a aquisição de 240 conjuntos de carteiras para a sede Santa Bárbara, lousas digitais, sofás e gabinetes para departamentos, além de uma vasta gama de equipamentos laboratoriais, como fornos mufla, capelas de exaustão, estufas de secagem a vácuo, medidores de condutividade, drones, teodolitos, estações totais para topografia e conjuntos

didáticos modulares de química e física. **Acessibilidade e logística** também foram priorizadas por meio de adequações de acessibilidade tátil na sede Baú, estruturação da rede de internet que está em fase de conclusão, aquisição de aparelhos de ar-condicionado e a implementação da cantina e do sistema de capina via pregão eletrônico.

Na **Gestão Pedagógica**, a ênfase tem sido o reforço da conexão entre teoria e prática, alinhando as ações às necessidades do mercado regional, tendo como marcos a abertura do curso de Engenharia Mecânica e a criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e do Núcleo de Apoio Educacional (NAE), ambos com espaços físicos dedicados. A atualização dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC) ofereceu maior flexibilidade curricular, enquanto eventos como o Fórum das Engenharias, a Semana do Conhecimento — em suas três edições — e, recentemente, a Semana da Engenharia Civil e Mecânica, difundiram o saber internamente e em parceria com outras universidades, a ACIMON e a Secretaria Municipal de Educação.

No campo da **Gestão de Pessoas e Políticas de Permanência**, o quadro de vigilância foi ampliado de 2 para 12 profissionais, abrangendo as sedes Santa Bárbara e CTec, reforçado por câmera de segurança pública disponibilizada e conectada diretamente à Polícia Militar. As políticas de saúde mental foram consolidadas por parcerias com a Faculdade Doctum, e a criação da **Assessoria de Comunicação** institucionalizou informativos mensais para a comunidade através de redes sociais atuantes.

Somado a esse esforço, a **nível institucional**, a publicação do Edital 12/2025 representa um marco histórico para a valorização institucional ao proporcionar bolsas de pesquisa especificamente para servidores administrativos, democratizando o acesso à produção científica e permitindo que a qualificação técnica do corpo técnico seja aplicada na otimização da gestão pública. Por fim, este relatório fornece o diagnóstico necessário para nortear a estratégia futura da instituição para os próximos anos, transformando a percepção da comunidade em informações concretas. Para avançar, a CPA recomenda a criação de um Planejamento de Ações baseado em reuniões de devolutiva e seminários com técnicos, docentes, discentes e parceiros externos, servindo como instrumento orientador para transformar as melhorias identificadas em progresso concreto e sustentável.

